URSS DISPÕE-SE A NEGOCIAR O FIM DO PACTO DE VARSÓVIA E DA NATO

Págs. 11 e 32

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 099 Terça-feira, 24 de Outubro 1989 Preço 60$00

CEE MANDA 14 MILHÕES DE CONTOS PARA PORTUGAL

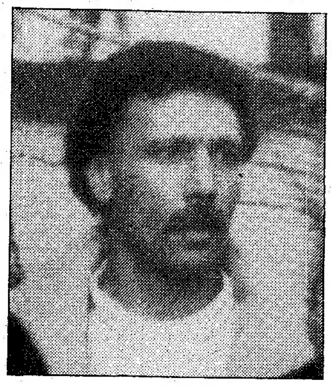
Pág. 9

ROMANCE DA PERESTROIKA LANÇADO EM LISBOA

Pág. 15

ALHINHO VÍTIMA DA PRIMEIRA CHICOTADA PSICOLÓGICA

Pág. 25



Oposição dividida

ABECASIS SALVO PELOS INIMIGOS

O Presidente da Câmara de Lisboa saiu dos confrontos de ontem apenas com ligeiras "beliscaduras", coisa pouca se se tiver em conta tudo quanto os seus opositores prometiam. Nuno Abecasis foi salvo pelos seus próprios inimigos que, enredados em desuniões várias, acabaram por não lhe retirar poderes, obrigando-o, apenas, a sujeitar-se ao plenário de vereadores em matérias referentes ao Saldanha, ao Tivoli e ao hipermercado Continente

Pág. 3

Ontem, em Joanesburgo

ANC CONSEGUIU REUNIR-SE SEM A POLÍCIA INTERVIR

Na África do Sul, o ANC reuniu pela primeira vez no Soweto, no que foi considerado como uma legalização de facto daquela organização, isto numa altura em que se anuncia, para domingo, aquele que será o primeiro comício do movimento autorizado pelo Governo. Por outro lado, o dirigente histórico do ANC, Govan Mbeki, viu retiradas, durante uma semana, as restrições que lhe foram impostas quando da sua libertação. Pôde, assim, deslocar-se livremente a fim de se juntar aos seus companheiros para o encontro de ontem, que reuniu os sete dirigentes libertados, incondicionalmente, no passado dias 15. Sinal de que o Governo está disposto a negociar com a organização de Mandela sem condições prévias.

Pág. 12

COMPRA DE CASAS VAI TER GUIA

Pág. 10

AS AUTÁRQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

ÉVORA

O REGRESSO DA «REPÚBLICA POPULAR»

Paulo Martins

«O PS entrega o Alentejo ao PC». A acusação do PSD de Évora, feita em Setembro, tem um fundo de verdade. Socialistas e social-democratas concorreram em 1985, em alianças «ocultas» ou declaradas, em cerca de metade dos concelhos do distrito. Duas vitórias constituiram magro pecúlio e o «novo PS» virou à esquerda. Em Dezembro, até candidata antigos autarcas comunistas! A última a rir é a CDU?

O Alentejo, tradicionalmente «vermelho», prepara-se para voltar aos tempos da «república popular», abalada nas últimas Autárquicas em alguns «territórios». De costas voltadas, os antigos aliados PS e PSD ficam à mercê da «linguagem fria dos números», eleitorais evidentemente. E o que eles dizem no distrito é simples: se os socialistas, em listas próprias, são maioritários em Borba e Reguengos, a verdade é que Mourão e Estremoz só fugiram ao contrôlo da coligação hegemonizada pelos comunistas graças a entendimentos entre aquelas duas forças. Tudo indica portanto que os dois maiores partidos nacionais entregam em Dezembro pelo menos duas «herdades» ao antigo proprietário.

A «culpa» é do PS, do novo PS de Jorge Sampaio, que nem sequer a enjeita. Disposto a afirmar-se como a verdadeira alternativa ao PSD na vida política nacional, o novo secretário-geral socialista demorou a perceber que tal objectivo não se compadece de alianças, ainda que localizadas, com os «laranjas». E demorou porque a sua última tentação, há escassos meses, foi ainda a de conservar pelo menos três coligações - Montijo, Setúbal e Vila Real de Santo António. Para as bandas do Alentejo, nada: antes só que mal acompanhado.

A estratégia não caiu bem em alguns dirigentes intermédios. Em Évora, por exemplo, soube-se que a Concelhia desejava reatar velhos amores à direita, apesar de, meses antes, vingar num plenário de militantes a tese de listas próprias. Lavrou por isso publicamente as mãos de eventuais resultados negativos. Foi o suficiente para a Distrital social-democrata vir a público afirmar que o PS trocava o Alentejo... pela Câmara de Lisboa, contra a vontade das suas próprias bases.

PS candidata dois ex-APU

Porém, era tarde para parar o comboio. Assumindo todos os riscos de tal opção, PS e PSD não farão uma só coligação em todo o País. O resultado, no distrito de Évora, já se adivinha. A anterior plataforma eleitoral, se falhou globalmente, permitiu a conquista de dois concelhos, um para os socialistas, outro para os social-democratas. Ambos poderão agora voltar a integrar a extensa «coutada» do PCP e seus aliados.

A questão não é, no entanto, tão linear como possa parecer. É que o PS, consciente de que só poderá destronar a CDU minando-a por dentro, vai apresentar às eleições, em dois concelhos, antigos presidentes de câmara eleitos pela APU.

Precisamente em Estremoz, «deixou cair» João Carrapiço, a contas com uma recente decisão, tomada por unanimidade pela Assembleia Municipal, no sentido de mandar instaurar um inquérito a «acontecimentos verificados na estação de águas das Chocas». Em sua substituição, surge Vestia da Silva, líder da Comissão Administrativa, presidente eleito pela FEPU em 1976 e candidato da APU à Assembleia Municipal há quatro anos.

No concelho, José Emídio Guerreiro representa a CDU e o independente José Maia o PSD. Em Viana do Alentejo, onde o PCP é largamente maioritário, foi adoptada idêntica estratégia. Manuel Aleixo, antigo presidente pela APU, é o candidato socialista, que defronta o actual titular municipal.

Em Borba e Reguengos de Monsaraz, edilidades de presidência socialista, as soluções foram diferenciadas. No primeiro caso, Figueiredo Ferreira será substituido na lista por João Proença; no segundo, Vitor Martelo continua a merecer a confiança do seu partido. Conservar os dois municípios, dado o equilíbrio entre o PS e a CDU, é algo muito difícil. Até porque a coligação de comunistas e «verdes» aposta em Borba numa equipa forte, liderada pelo actual vereador João Proença, para a Câmara, e pelo antigo presidente do município, João Manguinhas, para a AM.

CDU: Vila Viçosa é «calcanhar de Aquiles»

Aparentemente, estão criadas as condições para a CDU saborear a sua recuperação eleitoral. Pode, ainda assim, sofrer os efeitos das perturbações ocorridas em Vila Viçosa, o seu «calcanhar de Aquiles». As conclusões de um inquérito da Inspecção Geral da Administração do Território, tornadas públicas há alguns meses, aludem a «graves irregularidades» em que o presidente da Câmara estará envolvido.

Pareceu possível, então, que Patacão Rodrigues perdesse o mandato, o que seria inédito em presidentes eleitos por esta força política. Nesse sentido se pronunciou, em despacho, o ministro Valente de Oliveira, mas a vereação, a quem está legalmente atribuida tal competência, segurou-o no lugar. Na reunião expressamente convocada com esse objectivo, só um vereador se absteve.

A CDU, essa, não perdeu tempo, abrindo de imediato o processo de sucessão. Só na passada semana, porém, anunciou o candidato. Trata-se de António Jardim, operário fabril membro da Assembleia Municipal. Outro deputado municipal, Josué Bacalhau, avança em representação do PS. O PSD anunciou José António Batanete.

Entre os líderes municipais da ex-APU, Patacão Rodrigues não é o único que ficará de fora da disputa eleitoral do final do ano. José Carreiro Chitas «dobra» João Saraiva, em Mora, concelho solidamente instalado em território da CDU. Para Portel, «viaja» o deputado Vidigal Amaro. Os restantes, de novo candidatos, é previsível que continuem nos seus cargos. Abílio Fernandes, em Évora, deverá sentir-se ainda mais tranquilo, em face da divisão de forças entre PS e PSD.

A vitória moral do PSD

Ao PSD fica, naturalmente, reservado um papel menor no espectáculo das eleições locais no Alto Alentejo: um papel «a solo» na «cruzada anticomunista» de que o PS agora se desligou. O facto de, pela primeira vez na sua história, concorrer a todos os órgãos autárquicos não representa senão uma «vitória moral». Em 1985, os social-democratas faltaram à chamada em Borba, Portel e Reguengos e concorreram autonomamente apenas em Alandroal, Montemor-o-Novo e Mora.

No único município conquistado graças a coligação com os socialistas, Mourão, o PSD não vai reconduzir o presidente, Jerónimo Arranhado. Em seu lugar, está já confirmado o nome de Verdasca Fernandes, que terá como adversários Alexandre Barros (CDU) e Pedro Couto (PSD).

O candidato para a cidade de Évora foi o último a vir a público, da parte dos social-democratas. Indício, desde já, de grandes dificuldades para elaborar listas em região claramente desfavorável. Luis Capoulas, o deputado escolhido para assumir a honra do partido na capital do distrito, começou logo com o pé esquerdo.

Na semana passada, ganhou o nada invejável estatuto de manchete do matutino «O Diário», que se fez eco de acusações de um agrário. Capoulas, membro da Comissão Parlamentar de Agricultura, terá participado na entrega de uma reserva - diz o reservatário Henrique Herculano. Ao que o visado responde que se limitou a assitir, apesar de considerar que o acto consistia na «reposição da legalidade».

Miguel Patacão Rodrigues, presidente da CM de Vila Viçosa: o «calcanhar de Aquiles» da CDU

Amanhã
Aveiro:
«Trocas e baldrocas no 'paraíso laranja»

Quem é quem

ALANDROAL- Inácio Melrinho (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1
ARRAIOLOS- Joaquim Charneca Miguel (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1
BORBA- António Figueiredo Ferreira (PS, ind.)
Vereação- PS 3, APU 2
ESTREMOZ- João Primo Carrapiço (PS)
Vereação- PS 4, APU 3
ÉVORA- Abílio Dias Fernandes (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 3
MONTEMOR-O-NOVO- Fernando Pinheiro Cruz (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 1, PSD 1
MORA- João Lopes Saraiva (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1
MOURÃO- Jerónimo José Arranhado (PSD, ind.)
Vereação- PSD 3, APU 2
PORTEL- José Godinho Fialho (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PS 2
REDONDO- Alfredo Flamino Barroso (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PSD 2
REGUENGOS DE MONSARAZ- Vítor Barão Martelo (PS)
Vereação- PS 3, APU 2
VENDAS NOVAS- João Teresa Ribeiro (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PS 2
VIANA DO ALENTEJO- Manuel Pão-Mole (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 1
VILA VIÇOSA- Miguel Patacão Rodrigues (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PSD 2

Freitas ameaça processar Abecasis e critica fortemente o PSD

«O CDS ESTÁ EM PLENA FORMA...»

Paula Sá

Freitas do Amaral sentiu ontem necessidade de demonstrar que o partido que dirige se encontra em plena forma. E isso de dizer que o CDS «está em crise» são boatos dos maldosos... meios de comunicação social dominados pelo Governo. Numa conferência de imprensa para pôr os «pontos nos ís», o líder centrista não poupou críticas ao PSD, ameaçou processar Abecasis por «calúnias» e garantiu: «Nunca tencionei pedir a demissão. Nem agora, nem no próximo congresso o farei».

O CDS foi nos últimos meses alvo de vários problemas internos, que transpareceram para a opinião pública. Os dirigentes centristas andaram e andam às «turras» e quem sofre é o partido. Abecasis, Basílio Horta e Freitas do Amaral, nomes dos mais sonantes, foram envolvidos nestas quesílias de uma forma nem sempre condigna.

Ou o presidente do CDS se calava, e era complacente com a ideia de caos no partido, ou dáva a cara para desmistificar os problemas internos. Optou pela segunda via. Num encontro com a comunicação social, no Largo do Caldas, Freitas do Amaral, acompanhado pelo secretário-geral do CDS, Luís Beiroco, e Anacoreta Correia, disse que a sua liderança não está isolada e que o partido «soma e segue» na estratégia delineada no Congresso da Figueira da Foz para captar o tradicional eleitorado centrista.

O facto de o CDS conconcorrer a 190 Câmaras, 196 assembleias municipais e 2.300 assembleias de freguesia, com três mil candidatos, levou o Freitas a considerar que «isso só é possivel num partido com grande vitalidade» e acrescentou: «Os dados desmentem os profetas da desgraça».

Entre os tais «profetas» incluiu o PSD, partido ao qual não fez todas as críticas que lhe apetecia. Ainda assim lembrou a «falta de respeito pelas mais elementares regras de ética» dos social-democratas ao aliciarem sem pejo os autarcas do CDS. Uma estratégia que disse ser a da «corrupção».

«Não tenho dúvidas que o partido do Governo vai perder numerosas câmaras e o CDS vai dar um contributo importante para a vitória das oposições», frisou o dirigente centrista. Explicou que as coligações com o PSD - em Lisboa, Sintra e Setúbal - apenas servem fins concelhios. «Nos restantes sitios o CDS opõe-se ao PSD, partido que nos tem hostilizado».

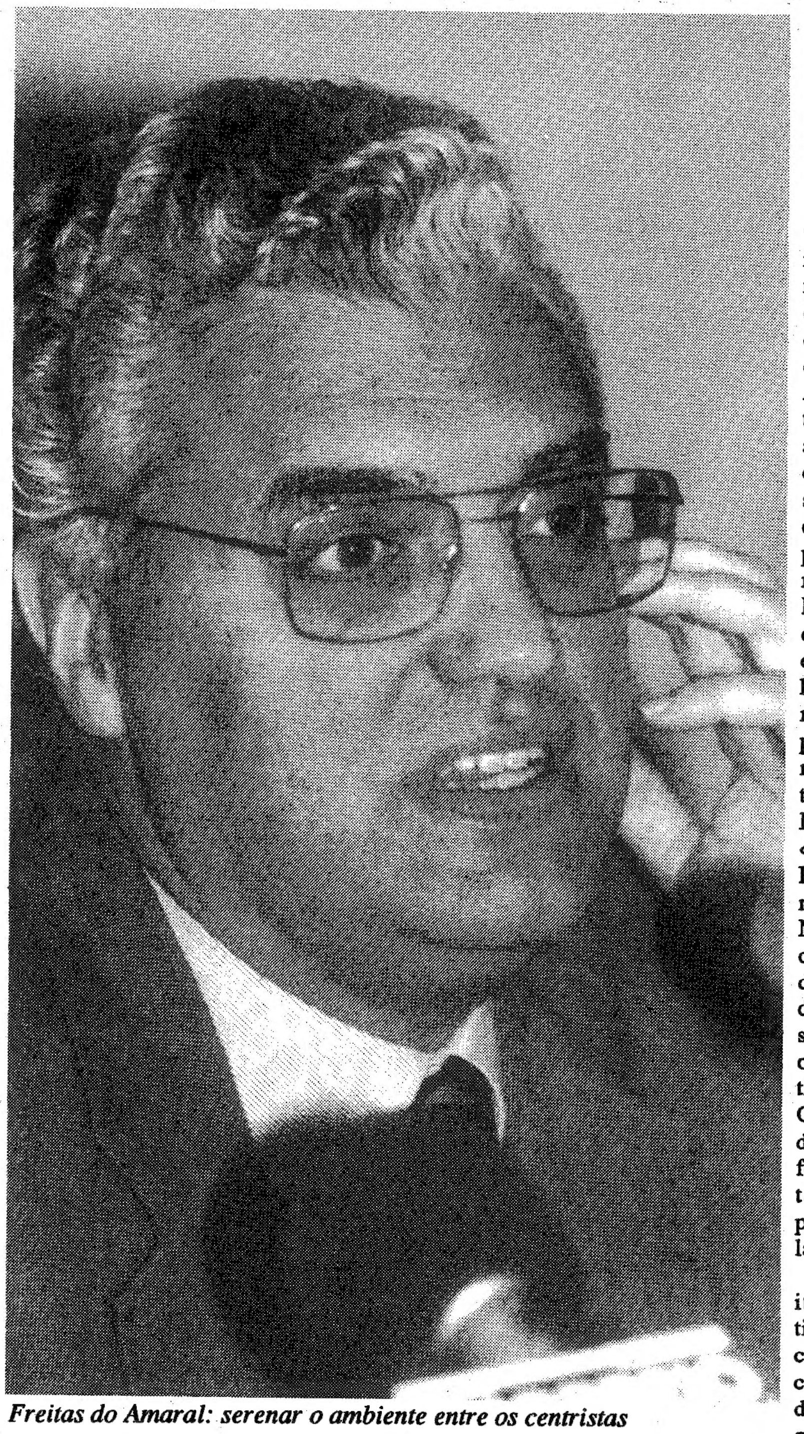
Freitas do Amaral afirmou ainda que a estratégia do seu partido para as eleições autárquicas é «ofensiva». Trata-se de tentar ganhar câmaras «laranjas». O dirigente centrista enunciou algumas das apostas do CDS: Águeda, Ovar, Espinho, Vagos, Póvoa do Lanhoso, Mirandela, Mira, Almeida, Seia, Batalha, Tomar, Vila Real e Lamego, entre muitas outras autarquias.

E de que importância se reveste a edilidade lisboeta nesta luta «por um lugar ao sol» em Dezembro? Freitas foi peremptório: «Se perdermos Lisboa, é apenas a perda de uma câmara em 305». Aliás - continuou - «as eleições autárquicas não são um teste ao partido, nem à sua liderança, mas sim ao aparelho local do CDS».

Abecasis: «processá-lo por difamação!»

A segunda parte da conferência de imprensa e por determinação, do próprio presidente do CDS, foi dedicada aos problemas internos do partido. Veio à baila, como seria inevitável, a questão Abecasis e as afirmações que este proferiu a propósito dos alegados insultos que Freitas do Amaral lhe dirigiu telefonicamente.

«Desminto categoricamente essas afirmações», disse Freitas, acrescentando: «Lamento que o engº Abecasis entre pela via das invenções e falsidades. Se continuar, terei que processá-lo judicialmente por difamação». E continuou - «O presidente da Câmara merece o respeito do CDS mas não tem estatuto de impunidade».



Freitas do Amaral: serenar o ambiente entre os centristas

Outra «pedra no sapato», o caso Basílio Horta, foi prontamente desmontado por Freitas. Segundo o dirigente centrista, «o acordo PSD/CDS para Lisboa não contém nenhuma claúsula que impeça o CDS de votar a moção de censura do PS. Apenas os candidatos são obrigados, até ao dia das eleições, a absterem-se de criticar o outro partido». Dando razão a Basílio Horta, o líder democrata-cristão esclarecer que havia, efectivamente, uma incompatibilidade entre o manter a candidatura à Assembleia Municipal e o «atacar o Governo PSD», aprovando a moção de censura. Mas afirmou que a desistência do deputado centrista do primeiro cargo se deveu a uma opção pessoal contrária à decisão do Conselho Nacional do partido, que defendia o seu afastamento temporário do Parlamento.

Finalmente, Freitas negou que tivesse solicitado a convocação de um congresso extraordinário e fez crer que os seus possiveis adversários não o assustam: «Se há pessoas que se querem candidatar à presidência do partido, venham elas...»

Teles salva Abecasis na Câmara de Lisboa

Julio Rodrigues

Ribeiro Teles impediu ontem à noite que os «poderes especiais» que Krus Abacasis detém como presidente da Câmara Municipal lhe fossem retirados. Quando a oposição a Abecasis (e até este) esperava que Ribeiro Teles votasse uma proposta do PS visando o «controlo» do presidente sobre matéria urbanística, o vereador popular-monárquico absteve-se. Um autêntico «balde de água fria», tanto mais que Teles e o PCP defendiam em propostas autónomas a retirada total desses «poderes» ao presidente. Para cúmulo, antes ele próprio e Abecasis haviam gritado um para o outro por causa do edifício de que Ribeiro Teles era comproprietário e que - insistiu Abecasis - foi vendido para escritórios ao Banco Comercial Português, que o terá adquirido através do seu presidente, Jardim Gonçalves.

Em plena reunião, e tentando esbater claramente o efeito da declaração de Ribeiro Teles sobre o assunto, Abecasis disse ao vereador popular-monárquico que ele sabia tão bem como ele, Abecasis, que o preço de um prédio para habitação não é o mesmo que para escritórios.

Por tudo isso, a abstenção de Ribeiro Teles caiu como uma «bomba»: ao fim de cinco horas de reunião, foi a grande estupefacção na sala. Ninguém acreditava, ou parecia acreditar, que tudo continuasse como dantes na CML: a retirada dos poderes excepcionais» a Abecasis falhara no momento decisivo, no instante crucial, por um voto. A seu favor votaram oito vereadores, contra outros tantos. Abecasis, claro, usou em seu proveito o voto de qualidade que a lei lhe confere. Mantinha-se o quadro da delegação de poderes que no início deste mandato (20 de Dezembro de 1985), PS, CDS e PSD com ele negociaram a troco da distribuição de pelouros.

Face aos últimos desenvolvimentos, em especial a polémica entre Abecasis e Ribeiro Teles acerca do prédio vendido ao sector terciário (para escritórios), que atingiu o cúmulo quando o ecologista ontem desprendeu a língua e chamou «mentiroso» ao presidente, não há dúvida que a abstenção de RT provocou as mais desencontardas reacções.

«Entrou mudo e saiu calado», eis como Vasco Franco classificou esta manhã o comportamento de Ribeiro Teles durante a reunião (à porta fechada) de ontem da Câmara Municipal, cujas peripécias os jornalistas acompanharam inicialmente nos corredores da CML, ouvindo Vítor Gonçalves e Rui Godinho, sobretudo.

«Grande ataque» partiu do PCP

O grande ataque aos «poderes especiais» de Abecasis havia sido lançado na sessão anterior pelo APU/CDU, mas a mensagem não passou na altura. Esperavam todos que ontem prevalecesse uma proposta do PS (a segunda, porque a primeira deparou com algumas objecções do vereador socialista Pombo Cardoso), apresentada a toda a oposição -menos a Ribeiro Teles, admitiu-nos esta manhã Vasco Franco -, abrangendo os pontos polémicos da acção de Abecasis e visando limitar os seus poderes.

Não passou, pelas razão atrás referida: Ribeiro Teles «roeu a corda». Vingou (do mal, o menos) uma das duas que a APU/CDU mandou para a mesa, limitando algumas acções pontuais de Abecasis, nomeadamente os «casos» do Saldanha («Monumental» e quarteirão dos Anjos), Hipercontinente e Hilton (Marquês), a que a principal proposta de Ribeiro Teles -rejeitada pela Câmara- também fazia referência. Passou, a proposta do PCP/APU porque o deputado social democrata Magalhaes Pacheco a votou também.

Nos casos em apreço, o presidente da Câmara Municipal passa a dispor de competências reduzidas, uma vez que a proposta aprovada «limita parcialmente a sua acção», afirmou-nos Rui Godinho. Para o líder da vereação da APU/CDU e nº 3 da coligação «Por Lisboa» era importante que a Câmara «controlasse os poderes especiais de Abecasis nestes dois últimos meses de mandato», de modo a que «ele não assumisse responsabilidades pelas quais não poderá responder no próximo mandato», acrescentou Rui Godinho. Para este não há, contudo, grandes diferenças entre o que Abecasis faz e Marcelo pensa.

PS e PCP culpam Ribeiro Teles

É de Rui Godinho a afirmação de que «Teles é que salvou Abecasis», ideia que Vasco Franco reforço em delarações esta manhã prestadas ao «Diário de Lisboa».

A votação da proposta do PS foi renhida e emotiva, com o PSD todom unido em torno de Abecasis, e naturalmente também os vereadores do CDS. Embora na primeira fase da reunião o PSD parecesse à deriva, o certo é que o líder da sua vereação e nº 2 da distrital, Vítor Gonçalves, conseguiu numa intervenção final, conglomerar os votos dos sociais democratas, mesmo defendendo a liberdade de voto. Ele próprio deu o mote e a sua indicação, avançando que votaria contra a proposta do PS.

Proposta que, já agora, visava criar «mecanismos de controlo» impedindo que Abecasis continuasse a exercer os poderes que lhe foram delegados e que são fundamentalmente da Câmara. O presidente da CML é acusado de não prestar informações sobre isso, de não «dar cavaco».

Propunha o PS que para «garantia total da estabilidade das deliberações tomadas neste final de mandato» em matéria urbanística, Abecasis cumprisse o quadro legal em vigor sobre o Regulamento do Plano Director e o Despacho que obriga a que a Comissão de Vereadores aponha (por escrito, claro) o seu parecer, e que prestasse informaçºao atempada à entidade delegante.

«A montanha pariu um rato»

Oito votos a favor da proposta, oito votos contra, uma abstenção. Eram mais de 22 horas, havia cinco e tal que a Câmara estava reunida: depois de todo o alarido à volta desta reunião e da matéria agendada, adensado pela troca de acusações entre Abecasis e Ribeiro Teles, pode bem dizer-se (como se diz em cisrcunstâncias similares) que «a montanha pariu um rato». Abecasis ganhou mais esta «batalha» e quase se poderia dizer que venceu a «guerra» que nos últimos tempos a oposição lhe tem movido.

Das duas propostas do PS, apenas a segunda (reformulação da primeira, por Vasco Franco), foi votada - e rejeitada. «Chumbadas» foram ainda as duas propostas de Ribeiro Teles (Vasco Franco considerou «confusa» e «contraditória» a dos «poderes especiais» de Abecasis) e uma do PCP, que no fundo se espelhava na do PS que RT inviabilizou ao permitir que Abecasis utilizasse o seu voto de qualidade numa situação de empate:8-8.

Hoje na Assembleia

Incompatibilidades profissionais dos políticos

A Assembleia da República vai aprovar hoje um texto no qual são enumerados uma série de novos impedimentos ao exercício de outras actividades por parte de deputados, políticos e titulares de altos cargos públicos. Esta questão foi levantada pelo PS, que apresentou dois projectos de lei sobre a matéria, tendo o PCP e o PRD apresentado também textos semelhantes.

O tema foi estudado durante meses por uma comissão parlamentar especializada e ontem foi discutido em plenário. Segundo os autores do projecto, ele pretende ter um papel moralizador da actividade política, prevendo que os políticos não possam exercer outras actividades profissionais ou públicas que não derivem do seu cargo.

Assim, passa a estar vedada aos políticos a integração em corpos sociais de empresas ou sociedades concessionárias de serviços públicos, instituições de crédito e intervenientes em contratos com o Estado ou demais pessoas colectivas de direito público.

Os titulares de cargos públicos ficarão ainda impedidos de exercer mandatos judiciais como autores de acções cíveis contra o Estado e de servir de perito ou árbitro, a título remunerado, em qualquer processo em que seja parte o Estado ou outras pessoas colectivas de direito público.

Entretanto, o PSD desistiu ontem de um projecto de sua autoria que previa a atribuição de um subsídio de exclusividade aos deputados cuja actividade parlamentar seja a sua principal ocupação. A maior parte da Oposição considerou que este subsídio constituía um aumento camuflado, pelo que os social-democratas acabaram por desistir da sua aprovação.

PCP contesta aumentos dos políticos

«Uma verdadeira afronta à grande maioria dos trabalhadores portugueses» é como o PCP classifica os recentes aumentos dos titulares de cargos públicos. Neste sentido, o Comité Central daquele partido anunciou ontem que o seu Grupo Parlamentar vai apresentar na Assembleia da República uma proposta de revogação dos referidos aumentos, que estará aberta à subscrição dos partidos e deputados com assento parlamentar.

Esta proposta refere-se à portaria 904-A/89, de 16 de Outubro, assinada conjuntamente pelo primeiro-ministro e pelo ministro das Finanças, e que, segundo os comunistas, consagra um aumento de mais de 56 por cento nos salários dos políticos.

Para reforçar a sua posição, o PCP compara os ordenados dos políticos com os montantes que recebem os reformados e pensionistas. Assim, os comunistas afirmam que o Presidente da República recebe mensalmente cerca de 1.200 contos, o primeiro-ministro mil contos, os ministros 850 contos e os deputados 450 contos. Por outro lado, 68 por cento dos reformados recebe 14.600 escudos, enquanto mais de 500 mil reformados do sector agrícola apenas recebe 10.700 escudos e uma média de 300 mil pensionistas tem um rendimento mensal de 9.700 escudos.

SOARES REIVINDICA NA UNESCO O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

Depois de ter proferido um discurso na 25ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, Mário Soares presidiu ontem, na sede da organização, à sessão inaugural do colóquio «A língua portuguesa e a tradução». Soares considerou a língua portuguesa como «uma pátria de muitas pátrias» e criticou os puristas que defendem intransigentemente a ortografia em vigor em Portugal.

Confessou-se espectador fiel das telenovelas brasileiras e enalteceu «as novas formas, criativas e originais, com que está a ser enriquecida a língua portuguesa no Brasil e nos países africanos de língua oficial portuguesa».

José Augusto Seabra, embaixador de Portugal junto da UNESCO, abriu a sessão. Recordou que os sete países de língua portuguesa apresentaram à actual sessão da conferência geral um projecto de resolução que visa promover a gradual adopção do português como língua de trabalho

Soares na UNESCO

da organização.

O subdirector da UNESCO para a cultura e a comunicação, Henri Lopes, da República do Congo, referiu que a língua portuguesa, além de ser falada em sete países de três continentes, deixou marcas profundas em algumas línguas da Ásia e da África, exemplificando com palavras portuguesas que fazem hoje parte integrante do lingala.

Depois de ter evocado alguns dos principais escritores de Portugal do Brasil, Henri Lopes disse que a UNESCO vai editar em breve uma antologia de escritores africanos de língua portuguesa.

O presidente da União Latina, Putzeys Alvarez, disse que o português é uma das cinco línguas utilizadas pela sua organização e garantiu todo o apoio aos esforços que estão a ser feitos, nomeadamente pelo embaixador José Augusto Seabra, para promover a expansão das culturas de língua portuguesa pela tradução.

Patrocinado pela UNESCO, o colóquio «A língua portuguesa e a tradução» é promovido pela delegação permanente de Portugal junto da UNESCO, com a colaboração da Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros, de África e da Ásia Lusófonas, Centro Cultural de Paris da Fundação Gulbenkian, Centro da UNESCO no Porto e União Latina.

Beleza visita Coimbra

A ministra da Saúde inicia hoje uma visita ao distrito de Coimbra, que se prolonga até amanhã, e que se prende com a assinatura de vários protocolos a celebrar com as misericórdias da zona, para além da inauguração do centro de saúde de Mira.

Leonor Beleza vai inaugurar ainda, no âmbito da visita, o sub-sistema de transporte especializado de recém nascidos de alto risco da zona centro. Por outro lado, será celebrado um protocolo com a Administração Regional de Saúde de Coimbra com a Câmara Municipal de Soure, que vai permitir a construção do centro de saúde daquela localidade.

Novas vilas e freguesias no concelho de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras decidiu elevar ao estatuto de vilas três localidades do concelho. Trata-se de Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha e Porto Salvo, que possuem todos os equipamentos colectivos exigidos por lei e um número de eleitores suficientes para a «promoção». Ao mesmo tempo foram criadas quatro novas freguesias no concelho

Delegações guineenses chegam a Portugal

O ministro guineense da Justiça, Nicandro Pereira Barreto, inicia hoje uma visita oficial de quatro dias a Portugal a convite do seu homólogo português, Fernando Nogueira. Os dois responsáveis vão trocar impressões sobre o acordo de cooperação judiciária bilateral.

Por outro lado, o secretário de Estado da Guiné dos Assuntos Sociais chega também hoje a Lisboa para, a convite do ministro português do emprego e Segurança Social, Silva Peneda, assistir aos trabalhos do Congresso de Deficientes, que entre hoje e amanhã decorre na capital portuguesa.

Academia Militar tem novo comandante

O general João de Almeida Bruno é, a partir de hoje, o novo comandante da Academia Militar. Almeida Bruno nasceu em 1935 e foi promovido a general em 1985, tendo, durante a sua carreira, recebido 20 louvores e 13 condecorações.

Entretanto, o secretário de Estado-adjunto do ministro da Defesa, Eugénio Ramos, anunciou que o governo vai «brevemente» proceder à revisão da primeira Lei de Programação Militar.

I Série
N.º 245
Dia 24
de
Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/89:

Aprova as normas para a segurança nacional, salvaguarda e defesa das matérias classificadas, segurança industrial, tecnológica e de investigação - SEGNAC 2

Jaleco explica-se, Proença riposta, Jardim... expulsa

Autárqicas: quem muda sempre alcança?

Histórias de mudança de camisola não faltam, nestas eleições autárquicas/89. Um cenário afinal habitual, talvez este ano com a particularidade de afectar quase todas as forças políticas. Hoje, algumas dessas histórias conheceram desenvolvimentos.

Do Montijo, Jorge Sampaio recebeu uma carta. Autor: Primo Jaleco, ó socialista que PS e PSD elegeram em 1985 para presidir aos destinos da Câmara, preterido desta feita pelo seu partido para recandidatura em favor de outro militante, José Bastos.

Jaleco, que vai candidatar-se pelo MDP, garantiu ao secretário-geral que continua a defender os princípios e a ideologia socialistas. Ficou foi «desencantado» com as listas apresentadas e decidiu avançar. E - diz - não podendo concorrer fora do quadro partidário, alcançou o apoio do MDP, «porque teria sempre de ser candidato de um partido de esquerda».

A apresentação de Jaleco, que vem sendo alvo de duras críticas por parte do candidato socialista, vem introduzir um novo factor de perturbação à disputa da edilidade montijense, não apenas por se tratar do actual titular autárquico, mas porque a sua lista integra Amândio de Carvalho, conhecido dirigente desportivo e - mais uma mudança - Rogério Cordeiro, actual vereador eleito pela ex-APU, que se demitiu do PCP e a quem a Direcção Regional sadina deste partido não hesita em acusar de «desonestidade política e moral».

Entretanto, também Freitas do Amaral recebeu uma carta. «Até aí, tudo bem: eu era o melhor. A partir daí, só defeitos» - dia a missiva, enviada pelo actual presidente da Câmara de Leiria, centrista que vai candidatar-se pelo PSD.

Lemos Proença, que refuta o epíteto de «traidor» atirado recentemente por Freitas, recorda que «não tinha qualquer compromisso de que iria continuar a representar o CDS». Foi convidado em Fevereiro para continuar sob o patrocínio do seu partido - reconhece - mas depois passou a ser vítima de hostilidade dos dirigentes locais, «desde que se falou da possível mudança». À laia de treinador de futebol a quem os astros viraram as costas, passou de «bestial» a «besta»...

Madeira: já rolaram cabeças

Na Madeira, o «todo-poderoso» PSD está em polvorosa. De uma assentada, dois militantes do partido mudaram de armas a bagagens para a oposição, um para o CDS, outro para o PS. A reacção do partido de Jardim não se fez esperar: um deles foi já expulso.

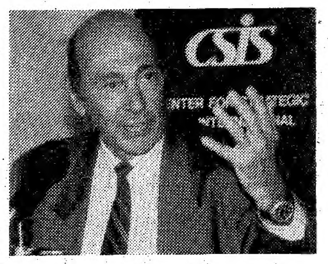
Trata-se de David Canha Jardim, antigo presidente da Câmara Municipal de Porto Moniz entre 1976 e 1979, que vai candidatar-se em lista centrista no concelho. Graças a uma convergência da oposição que ganhou expressão máxima no Funchal, onde os líderes socialista e democrata-cristão se candidatam em coligação, o PS abdica de apresentar candidatura em Porto Moniz.

Também em Santana, o CDS é representado por um ex-social-democrata. Só que este caso é já uma «reprise». Agostinho Nóbrega, chefe do executivo municipal no mesmo período de Canha Jardim, já em 1985 abandonou o PSD e foi eleito vereador pelos centristas.

Quanto ao PS, atraiu às suas cores Antero Vasconcelos, antigo presidente da CM da Calheta, que encabeça agora a lista a este município, na qualidade de independente.

Durante dois dias no Algarve

GRUPO DE PLANEAMENTO NUCLEAR DA NATO DISCUTE REDUÇÃO DE ARMAS CONVENCIONAIS



Manfred Woerner, secretário geral da NATO

O Grupo de Planeamento Nuclear da Nato (NPG) inicia hoje na Quinta do Lago, Algarve, uma reunião de dois dias, durante a qual os representantes dos catorze países membros vão discutir a eventual adaptação das forças nucleares a um possível quadro de redução das forças convencionais na Europa.

Esta 46ª sessão, na qual participam os ministros da Defesa e chefes de Estado-Maior dos estados membros, tem como pano de fundo as mais recentes conversações entre os Estados Unidos e a União Soviética relativamente ao controlo de armamentos, bem como a eventual chegada a acordo entre os dois blocos quanto à redução das armas convencionais na Europa.

A dominar as atenções dos responsáveis presentes estará sem dúvida a eventual obtenção, no próximo ano em Viena, de um acordo entre a Naío e o Pacto de Varsóvia com vista à redução dos arsenais convencionais da Europa para níveis mais equilibrados, o que poderá levar ao decréscimo dos efectivos nucleares estacionados no Velho Continente.

Ponto quente será também a modernização dos mísseis nucleares de curto alcance que, caso as conversações de Viena cheguem a bom termo, deverão ser reduzidos. Por esta razão, grande parte dos países membros do NPG defende a actualização e eficácia deste tipo de armas, por forma a que os que fiquem não sejam totalmente obsoletos, comparativamente a armas idênticas do Pacto de Varsóvia.

A Alemanha Federal tem sido um dos países que mais se tem oposto a esta modernização, em grande parte por razões internas, na medida em que um aumento dos gastos com a defesa não seria muito popular entre os alemães e as eleições legislativas vão ter lugar no próximo ano. Todavia, a concretizar-se, esta medida só terá lugar em 1992, embora já estejam em curso nos Estados Unidos estudos neste sentido.

Dick Cheney: o mais aguardado

O secretário-geral da Aliança Atlântica, Manfred Woerner, será o primeiro orador da sessão, seguindo-se o secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, cuja intervenção é aguardada com grande expectativa.

Uma exposição do equilíbrio global das forças nucleares, o desenvolvimento de novas armas por parte da União Soviética e os estudos em curso nos Estados Unidos relativamente aos mísseis de curto alcance deverão ser os tópicos abordados pos Cheney.

O secretário de Estado norte-americano deverá ainda dar conhecimento aos seus parceiros dos resultados das conversações realizadas em Setembro entre os chefes da diplomacia das duas superpotências.

No decorrer destes encontros os representantes das duas potências chegaram a acordo quanto ao controlo de armamentos e alcançaram mais alguns progressos nas negociações Start que em 1990 poderão conduzir à redução, até 50 por cento, dos mísseis nucleares estratégicos dos dois países.

Portugal não possui armas nucleares mas está representado na reunião por uma delegação da qual fazem parte o ministro da Defesa, Eurico de Melo, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro e o representante permanente na sede da Nato, embaixador José Gregório Faria.

O Grupo de Planeamento Nuclear da Nato foi criado em 1967 devido à crescente complexidade dos problemas políticos e técnicos decorrentes da posse de armas nucleares. O Grupo reune-se geralmente duas vezes por ano a nível ministerial, para elaborar a política que serve de base às estratégias seguidas pelos estados membros no capítulos das armas nucleares. Não fazem parte deste grupo a França e a Islândia.

Segredos da Nato protegidos em Portugal

Foi hoje publicado no «Diário da República» um conjunto de 122 normas par protecção dos segredos da Nato, que vêm revogar a legislação existente há 31 anos. Estas normas, conhecidas pela sigla «Segnac 2», referem-se à segurança nacional, salvaguarda e defesa das matérias classificadas e segurança industrial, tecnológica e de investigação.

Nos termos do novo diploma, as empresas que entendam que a sua actividade deve ser sujeita ao regime de segredo devem propôr a sua classificação ao ministro da tutela que por sua vez o comunicará à autoridade nacional de segurança.

A legislação determina ainda que todas as matérias de segurança devem ser convenientemente protegidas e que as pessoas que delas tenham que ter conhecimento sejam objecto de um inquérito prévio de segurança para que lhe seja atribuído um certificado de credenciação.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HÁ 125 ANOS A CRESCER PARA O FUTURO.

Em 24 de Outubro de 1864 já a Companhia Geral de Crédito Predial Português era um Banco para o Futuro: nascia para apoiar a expansão económica que se anunciava com o fim dos morgadios.

Em 125 anos de constante actualização, o Crédito Predial Português acumulou um património de vasta experiência.

É hoje um Banco completo, onde a tradição se funde com a modernidade.

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

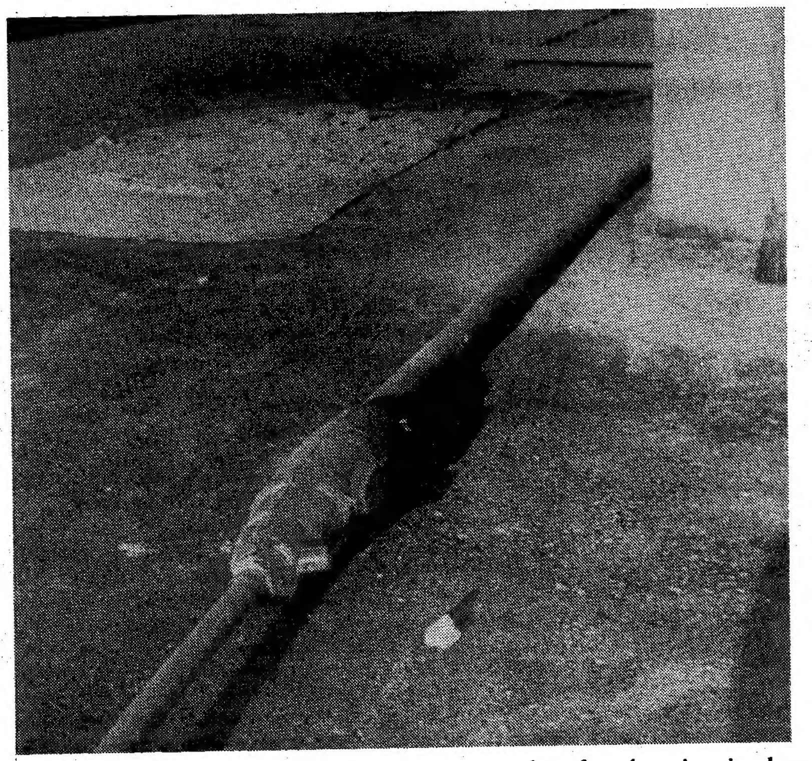
UM PATRIMÓNIO DO PORTUGAL MODERNO

Mil e quatrocentos alunos sem aulas

ESCOLA DE SETÚBAL CONSTRUÍDA JUNTO A PEDREIRA EM FUNCIONAMENTO

Maria Antonia Martinho
Fotos Rui Pacheco

Em Setúbal, cidade vizinha de uma capital europeia, mil e quatrocentos alunos estão privados de frequentar aulas - no pleno uso do seu direito à educação - devido à incompetência de orgãos responsáveis pela tutela do sector. Quando é aposta forte da governação a prioridade posta em matéria educacional, o respectivo Ministério e a autarquia competente permitem a construção de um estabelecimento de ensino paredes meias com uma pedreira em funcionamento, pondo em risco a integridade dos utentes da escola, face às consequências das constantes detonações e do armazenamento e transporte de materiais explosivos. A autorização para a abertura da Escola Secundária do Viso está longe de ser decidida, num jogo de «gato e de rato» que pode vir a ter «consequências imprevisíveis». Quem o afirma são os próprios pais dos alunos implicados que, não poupando críticas à actuação do Ministério da Educação e da edilidade local, acusam as entidades responsáveis de ter «interesses alheios à escola em jogo».



A escola do Viso parece armadilhada: o que se vê na foto é, muito simplesmente, um cabo de alta tensão

A desmentir e contradizer o discurso governamental do «sucesso» e da «normalidade» do arranque do ano lectivo - em curso desde há cerca de um mês - existe um país real que não se compadece com as «virtuosidades» da palavra dos responsáveis pela Educação.

A prioridade, como factor de desenvolvimento, posta na reforma do sistema educativo, no aumento da escolaridade obrigatória e no combate ao insucesso escolar - num país que está longe de atingir os índices mínimos dos seus parceiros europeus - é falsa, tem a negá-la a manutenção de situações em que milhares de jovens se vêem privados do seu direito à educação, pagando por interesses que se jogam à margem dos puramente educacionais, logísticos ou teóricos.

A situação que se vive em Setúbal, afectando cerca de mil e quatrocentos jovens impossibilitados de frequentar as suas aulas, traz a lume a ineficácia e a incompetência, ao nível da decisão, das entidades responsáveis pelo processo educativo, salientando mesmo que já não há «interioridade» que constantemente desculpe erros, desvirtuando e sonegando dados à compreensão da realidade do quadro escolar do nosso país.

O caso que traz às páginas dos jornais a Escola Secundária do Viso revela bem que, em matéria de competência autárquica e ministerial, há interesses que se jogam e que nem sempre são claros, traduzindo, ainda que de uma forma extrema, a irresponsabilidade e a «inocência» (?) de muitas das caras da nossa governação.

Quatro anos para uma escola não funcionar

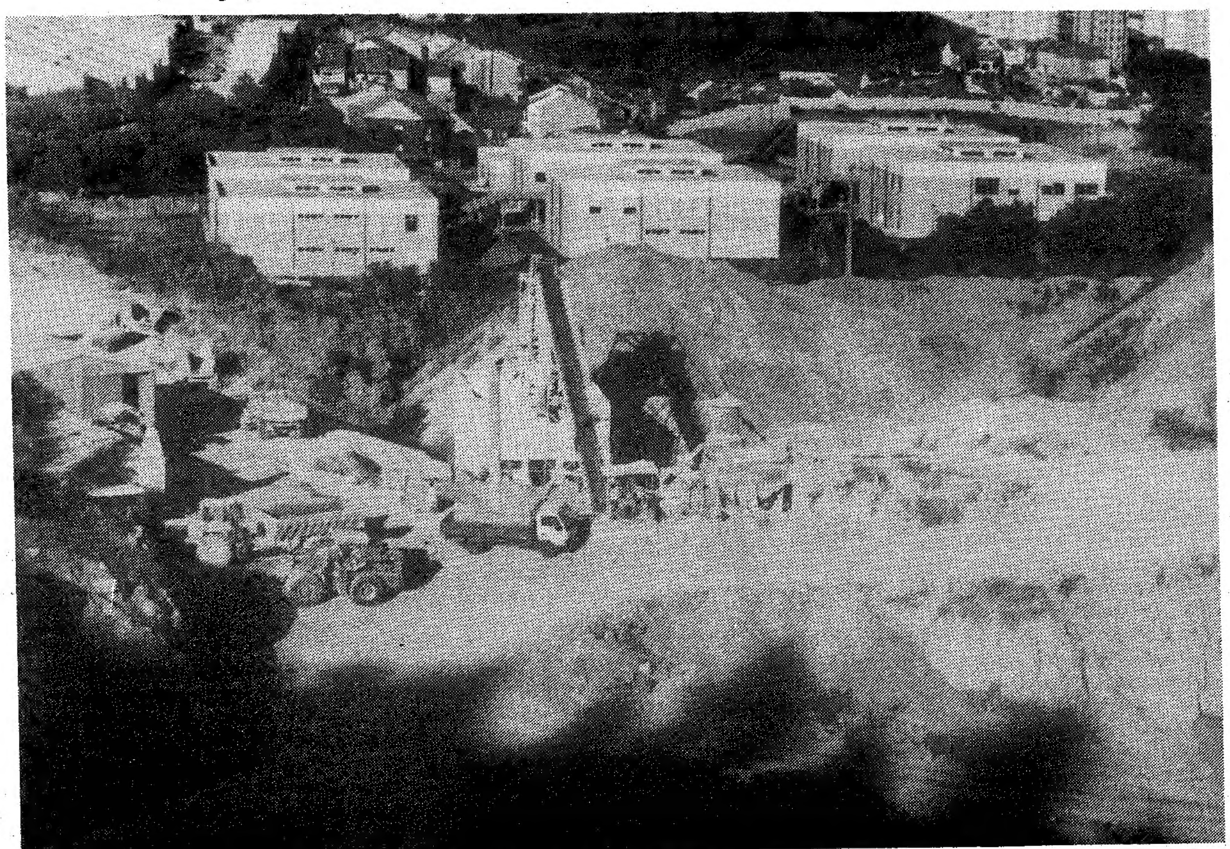
Entre os silêncios e os incompreensíveis pedidos de anonimato, quer da parte de responsáveis em todo o processo, quer mesmo de muitos dos interessados na resolução da situação, as possibilidades de apuramento da responsabilidade pela construção da Escola Secundária do Viso, paredes meias com a localização de uma pedreira em actividade, são dispersas e traduzem, de algum modo, a «desinformação» que tem reinado no seio da população implicada com o seu não funcionamento.

Tanto quanto conseguimos apurar, a construção da Escola do Viso ficou a dever-se a um pedido formulado em 1986 ao Governo Civil de Setúbal, Câmara Municipal e Ministério da Educação pela Junta de Freguesia da Anunciada, que, na altura, teria reivindicado a necessidade de uma escola C+S (preparatória e secundária) na sua área, devido ao aumento da população escolar que se vinha a verificar.

Desde logo, as hipóteses postas em torno da futura localização do estabelecimento de ensino, da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), foram para um terreno situado na Encosta do Castelo Velho e para o existente junto à pedreira «José Guilherme» - designação porque é vulgarmente conhecida a pedreira licenciada com o nº 3323 pelos Serviços Regionais de Lisboa da Direcção Geral de Geologia e Minas, propriedade de Francisco Afonso Madeira e actualmente explorada por Bernardino Martins Vicente.

Segundo fontes da Junta de Freguesia da Anunciada, dos dois terrenos apresentados, o Ministério da Educação viria, incompreensivelmente, a escolher o segundo, tendo desde logo sido adiantada a «necessidade de se vir a encerrar a pedreira», dado o «risco» e a «insegurança» que a sua actividade constituiria para os utentes da escola, com o «transporte e armazenamento de explosivos, as explosões e as consequentes aberturas de rachas nas paredes e muros dos edifícios das proximidades».

No entanto, e de acordo com outras fontes, a opção pelo terreno contíguo à pedreira ter-se-ia ficado a dever a interesses de «especulação imobiliária», dada a existência de urbanização do outro lado da Encosta do Castelo Velho e, por tal, a «grande valorização monetária daquela zona».



Uma escola mesmo em cima da pedreira. Especulação imobiliária na origem da opção?

E é assim que, em meados de 1986, veio a ter início a edificação da Escola Secundária do Viso - e não C+S como foi pedida -, com capacidade para mil e quatrocentos alunos, junto à pedreira «José Guilherme», na mesma altura em que os próprios habitantes do Bairro Novo do Viso já se queixavam dos «riscos a que estavam sujeitos pela actividade da pedreira, na proximidade das suas residências».

Alunos deslocados conseguem desviar atenções

No ano lectivo passado, previa-se já o início do funcionamento da Escola Secundária do Viso, cujo quadro docente se encontrava «completo». No entanto, para além da continuação da actividade da pedreira, a escola não se encontrava completamente concluída: tal como ainda hoje acontece, o abastecimento de água e luz era feito através da rede do construtor, para o qual se podem ver, mesmo hoje em dia, em pleno espaço de recreação dos alunos, cabos de alta tensão para a alimentação de energia ao edifício escolar.

Os quatrocentos jovens inscritos na Escola do Viso no ano lectivo de 1988/89, foram então transferidos para «instalações provisórias» - que acabaram por ser definitivas durante todo o ano - num edifício do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em Setúbal.

Começavam, na altura, a tomar forma as complicações resultantes da manutenção da actividade da pedreira, apesar das «promessas» do seu encerramento por parte das diversas entidades competentes.

A «zona de risco» onde a Escola do Viso tinha já lugar, tornava «incompatíveis» pedreira e estabelecimento de ensino, situação que, aliás, está declarada em acta duma reunião efectuada em Maio do ano passado no Governo Civil de Setúbal, e em que participaram, para além desta entidade, a CMS, o Ministério da Educação e a Direcção-Geral de Energia e Minas.

O jogo do «gato e do rato»

O brutal aumento da população escolar do distrito de Setúbal trouxe à Escola do Viso, já este ano - e curiosamente sem ainda estar em funcionamento - mil e quatrocentos alunos, muitos deles - de acordo com o presidente da Junta da Anunciada - «oriundos de outras freguesias e mesmo de fora do concelho de Setúbal», para um total de cinquenta e seis turmas previstas para o estabelecimento de ensino.

A impossibilidade de transferência, para novas «instalações provisórias», de tal número de alunos, a par da «incompatibilidade» entre a escola e a pedreira (em funcionamento), determinaram, em larga medida, o culminar do impasse do processo e das proporções que está a atingir.

A manutenção da actividade da pedreira «José Guilherme» tornou «insustentável» o silêncio e o «encolher de ombros» dos pais e encarregados de

Incompatibilidade clara entre uma escola e uma pedreira

educação dos mil e quatrocentos alunos da Escola Secundária do Viso.

As pressões que começaram a exercer junto das entidades responsáveis pela construção da escola aumentaram à medida que se aproximava a data de abertura do ano lectivo e a perspectiva da escola voltar a não abrir, desta feita sem empréstimo de instalações.

Os esforços desenvolvidos, no sentido de se proceder ao encerramento da pedreira que pode pôr em risco a vida dos utentes daquele estabelecimento de ensino, pelo Ministério da Educação, Câmara Municipal de Setúbal e Direcção-Geral de Geologia e Minas, não conseguem «abafar» as próprias responsabilidades pela criação de tal «absurdo». Para mais, quando se vêem perante o impasse em conseguir chegar a acordo com o proprietário e concessionário da pedreira, este último com direitos até 1993, devido, segundo o presidente da Junta da Anunciada, António Alves, «ao elevado montante da indemnização que pedem».

Neste ponto, acordam as nossas diversas fontes, a «solução passa pelo pedido de expropriação do terreno em que se situa a pedreira», mais que pela concessão de indemnizações ou de cedência de outros terrenos para «futuro loteamento e construção», prática habitual das nossas autarquias.

Segundo a primeira possibilidade, a Câmara Municipal de Setúbal tomaria administrativamente o terreno, por «utilidade pública», bastando-lhe para tal solicitar a sua expropriação ao Governo Civil. A ocorrer esta eventualidade, caberia então a Valente de Oliveira, Ministro do Planeamento e Administração do Território assinar a «expropriação» e, posteriormente, o Tribunal da Relação de Évora determinaria a suspensão da actividade da pedreira, situação que, segundo fontes contactadas, «poderia ocorrer num prazo de dez dias úteis».

No entanto, e inexplicavelmente, a «luz ao fundo do túnel» continua sem querer tomar forma.

De «cá para lá» e de «lá para cá», em sucessivas e «infrutíferas» reuniões, o problema não apresenta indícios de ser ultrapassado, e os mil e quatrocentos alunos da Escola Secundária do Viso permanecem em casa, sem aulas, privados do seu direito à educação.

Apesar de não se vislumbrar quando poderão ter início as actividades daquele estabelecimento de ensino, o caso da Escola do Viso tomou já assento na Assembleia da República, com um requerimento movido, no passado dia 10, pela deputada comunista Odete Santos, candidata à presidência da edilidade local.

De igual modo, a Junta de Freguesia da Anunciada, solicitou já a «intervenção directa» de Cavaco Silva junto dos orgãos (in)competentes, em dois telegramas enviados nos dias dois e dezassete de Outubro, respectivamente.

No entanto, e a contribuir para a «promoção do sucesso escolar», os mil e quatrocentos alunos da Escola Secundária do Viso permanecem em casa à espera da autorização de abertura das aulas, que o próprio Ministério da Educação não «arrisca» em decidir.

Depois de casa assaltada...

Pais temem «perder a paciência»

Pedindo o anonimato - apesar da jornalista «poder estar à vontade para o que desse e viesse» - alguns pais e encarregados de educação de alunos que continuam sem aulas acusaram a Câmara Municipal de Setúbal e o Ministério da Educação de «incompetência» e «desleixo», num processo que, segundo afirmam, «já merecia um inquérito» se não estivesssem «certos interesses» em jogo.

«Hoje ainda falamos assim, amanhã a situação pode ser incontrolável», afirmaram ao «DL», sublinhando que, mesmo com o encerramento da pedreira mas a manterem-se as condições de «insegurança» motivadas pelo inacabamento das obras, «proibem» os seus filhos de frequentar a escola.

«Não estamos organizados, e por isso, talvez, ainda não houve condições para desenvolvermos um movimento de protesto a sério», sustentou um dos pais que falou ao «DL», acrescentando que, «de igual modo, é esta desorganização que pode levar a situações muito graves».

Relembrando o recente caso de Barqueiros, em que forças policiais entraram em confronto com a população local e de onde resultou um morto, este pai «teme o pior», sobretudo porque «há já muita gente a perder a paciência» e, no meio da confusão, «por vezes há pedras que atingem autoridades... e depois é uma "chatice"».

«Neste momento ainda não queremos a cabeça de ninguém, para a semana já lhe poderei estar a dizer outra coisa. Por enquanto, vamos esperando que o bom senso impere, mas que não se pense que no meio deste jogo do gato e do rato, alguém se vai ficar a rir de nós... nem que quem se ri em último é sempre quem se ri melhor».

Greve da CP provocou grandes atrasos

As direções dos três sindicatos que convocaram a greve da CP consideraram afirmaram hoje que a adesão à paralisação foi elevada, tendo muitos comboios sido suprimidos e havendo grandes atrasos na circulação de composições e barcos.

De acordo com um dos dirigentes sindicais, Alberto Fontes, os atrasos não foram maiores porque a empresa modificou o sistema de escalasde entrada ao serviço.

José Manuel Oliveira, outro sindicalista, considerou que a greve não leva de imediato à paralisação total, mas desorganiza gradualmente os serviços. Segundo o mesmo dirigente, até às 9 horas da manhã tinham sido suprimidos na zona Norte 89 comboios de passageiros e 28 de mercadorias, enquanto na zona Centro não circularam 50 comboios e na zona Sul 82.

1.º Encontro Nacional do sector vai decorrer em Novembro

Profissionais liberais querem constituir-se como parceiro social

A possibilidade de constituição como «parceiro social» do Conselho Nacional de Profissões Liberais - orgão que congrega as diversas associações de profissionais liberais existentes no nosso país - foi hoje avançada pelo presidente desta organização que, em conferência de imprensa destinada à apresentação do I Encontro Nacional do sector, sustentou a necessidade destes profissionais «promoverem meios de pressão legítimos, na defesa dos seus interesses, junto dos poderes instituídos».

Augusto Lopes Cardoso, bastonário da Ordem dos Advogados, sustentou que, apesar de «ainda não existir» uma candidatura nesse sentido, a «ponderação da hipótese» de constituição como parceiro social assume «grande importância», designadamente ao nível da «contribuição para a alteração legislativa», situação que, defendeu, deverá «ir ao encontro da responsabilidade que se coloca aos cerca de setenta mil profissionais que exercem actividades com características próprias e diversas».

No âmbito desta alteração legislativa, o Conselho Nacional de Profissões Liberais (CNPL) sublinha como sendo de primeira linha a necessidade de alteração do direito fiscal na sua aplicação aos profissionais livres que, de acordo com Lopes Cardoso, «estão sistematicamente sobre suspeita, sendo na ordem dessa suspeição a tributação que nos é consagrada».

Considerando esta opção do fisco como «um acto arbitrário da administração», os membros do CNLP - hoje reunidos na Ordem dos Engenheiros - inseriram esta questão, entre outras, no âmbito da plena integração europeia e das respectivas consequências que dela advêm para os profissionais liberais portugueses com a livre circulação de trabalhadores.

E é neste sentido que «as preocupações com a construção da Europa» são igualmente tema de primeira ordem no encontro nacional do sector, que se irá realizar em Lisboa nos próximos dias 2, 3 e 4 de Novembro, sob a presidência de Mário Soares e as presenças dos presidentes do Secretariado Europeu das Profissões Liberais - organismo a que pertence o CNPL - e da União Mundial das Profissões Liberais.

Em debate, neste encontro, irão também estar questões que abordam a «natureza deontológica» do exercício deste tipo de actividades e as suas «características e condições», o problema da responsabilidade civil - «em profissões timbradas como nenhumas outras nesta matéria» - e o da «segurança e cobertura de riscos» - «que em Portugal tem sido deixado ao abandono, ao contrário do que sucede noutros países comunitários».

A «acção pedagógica» junto da opinião pública e do próprio Governo sobre a «importância dos direitos, dos deveres e do seu respectivo significado na construção de uma sociedade democrática» foram aspectos igualmente destacados pelo bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, como «objectivos» da realização deste Primeiro Encontro Nacional de Profissões Liberais.

Acesso ao Ensino Superior

Exames de Matemática já têm data

O Conselho de Reitores marcou para 24, 25 e 31 de Outubro a realização das provas específicas de acesso ao ensino superior de Matemática.

Uma nota daquele Conselho marca as provas específicas de Matemática para dia 24 pelas 9 e 30 em todos os estabelecimentos, com excepção do Instituto Superior Técnico, onde se realizarão dia 31.

Quanto à prova específica de Matemática 10/12, foi marcada par dia 25 nas faculdades de Engenharia do Porto e de Ciências de Lisboa, mas a sua realização nesta última escola ainda é duvidosa.

No plano sindical, o último pré-aviso de greve emitido pela Federação Nacional dos Professores expirou dia 22, mas o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) emitiu novo pré-aviso até dia 25, na sequência de uma série de plenários com os docentes.

Graça Melo, da Fenprof, revelou que apenas o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Ciências decidiram manter a greve até dia 25, como protesto contra a atitude do Governo de «encerrar unilateralmente as negociações com os professores» a semana passada.

No Porto, todas as escolas decidiram realizar as provas, na sequência da entrada em vigor da nova grelha salarial dos professores universitários e investigadores.

DESCARRILAMENTO DE COMBOIO CAUSA UM MORTO E UM FERIDO

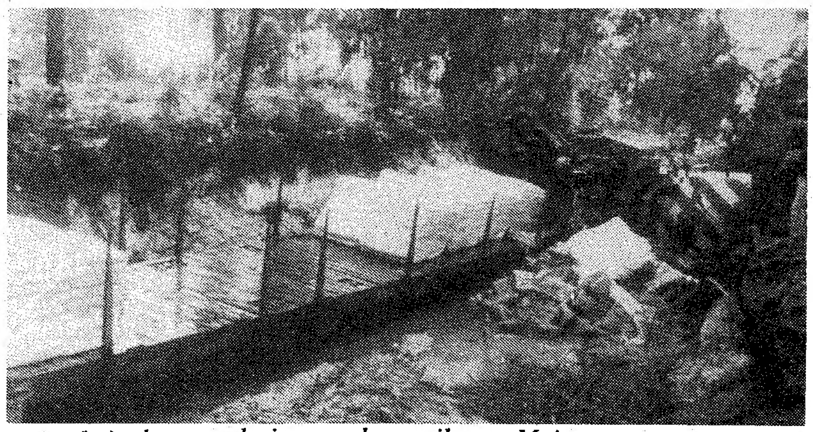
O descarrilamento de um comboio de mercadorias ontem ocorrido em Pedrouços, Maia, arredores do Porto, provocou um morto e um ferido ligeiro.

A vítima mortal é o maquinista-ajudante da composição, Carlos Jorge Couto da Silva, casado, 36 anos, residente em Marco de Canaveses e o ferido ligeiro é o maquinista Manuel Soares Couto, 47 anos, residente em Ermesinde.

O acidente ocorreu às 6h15, com uma composição de vários vagões carregada de cimento e puxada por uma locomotiva com dois tripulantes.

O mau tempo que se fez sentir em todo o Norte provocou junto à linha férrea em Pedrouços um enorme desabamento de terras no momento em que o «mercadorias» ali passava.

Um dos vagões do comboio saltou da linha obrigando a locomotiva a capotar e a ficar parcialmente soterrada pelos milhares de toneladas de terra que deslizaram para a linha férrea.



O comboio de mercadorias que descarrilou na Maia

Outra composição ferroviária que circulava no ramal Coimbra-Lousã descarrilou também ontem de manhã próximo do apeadeiro de Tremoa, Miranda do Corvo, devido do mesmo modo ao desabamento de terras provocado pelas chuvas.

Fonte da CP disse que o acidente registou-se cerca das 09h. 50 com a composição que fazia a ligação entre Serpins e Coimbra.

O descarrilamento do comboio não provocou danos pessoais, mas obrigou, durante cinco horas, à interrupção da circulação ferroviária no ramal.

Pouco aparato, esta manhã, à volta do avião «sequestrado»

Avião «desviado» aterra em Lisboa

Um avião "desviado" que fazia ligação entre Africalândia e Paris aterrou esta manhã, cerca das 10 horas, no aeroporto da Portela. O "desvio" do vôo nº 701 da Flight Airlines foi reivindicado por um comando composto por cinco elementos, em nome da organização Estalah. Neste momento encontram-se a bordo 52 passageiros, sendo seis deputados do parlamento europeu, dois dos quais portugueses.

Tudo isto poderia ser verdade, mas... felizmente não é. Trata-se apenas de um exercício anual de segurança do Aeroporto de Lisboa.

Todavia, os intervenientes nesta acção simuladora vivem intensamente a verosímil situação e contaram para o efeito com todos os serviços do aeroporto, com o Comando Geral da PSP, com o grupo de operações especiais e o corpo de intervenção, a GNR, a Cruz Vermelha, o Comando Autónomo de Bombeiros e muitas outras entidades que estariam presentes caso houvesse um desvio verídico.

A finalidade desta simulação é testar a prontidão, a eficiência e a operacionalidade dos meios, dos serviços internos e externos envolvidos, bem como assegurar se o plano de emergência do aeroporto está adaptado e permite responder às situações de emergência que possam ocorrer no aeroporto.

Do tema genérico do exercício consta ainda, para além do "desvio" e "sequestro" do avião, negociações frustradas, assalto ao aparelho pelo Centro de Operações de Emergência (COE) seguido de incêncio.

A esta última fase decorrerá cerca cerca das 22 horas.

Dois mortos em acidentes de trabalho

Um acidente ocorrido ontem numa linha de média tensão, junto à subestação da EDP de Moscavide, provocou a morte de um trabalhador e queimaduras graves noutro.

O acidente ocorreu quando os trabalhadores subiram, «por engano», a um apoio de uma linha que se encontrava em tensão, disse a EDP, em comunicado.A vítima mortal é Diamantino Martins Vaz, 32 anos, que trabalhava na empresa há 12.

O outro trabalhador - Joaquim Lima Souto - sofreu queimaduras de «alguma gravidade», mas já se encontra livre de perigo, referiu a EDP, que considerou o acidente «inexplicável, pela grande experiência dos trabalhadores acidentados.

Mais um morto e um ferido grave é o balanço do despiste de um tractor pesado de mercadorias que ocorreu segunda-feira à noite na Estrada Nacional 160 perto de Pombal, revelou fonte da GNR.O acidente causou a morte do ocupante do veículo, João Pedrosa, de 64 anos, e provocou ferimentos graves no condutor, Carlos Ribeira Pedrosa de 42 anos.

Sismo na região de Leiria

A região de Leiria foi abalada ontem por um sismo de fraca magnitude, anunciou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O sismo, com intensidade de grau III da escala de Mercalli modificada, registou-se às 09h 50 e teve o epicentro na região de Leiria.

O abalo foi registado em todas as estações do continente.

Navegabilidade do Douro atrasada seis meses

A navegabilidade do Douro está atrasada por um período ainda não definido devido à falta de segurança na eclusa da Valeira, disse o director do Gabinete de Navegabilidade.

De acordo com Pinto da Silva, uma das correntes de abertura da eclusa foi retirada para observação de «ultra sons» em Lisboa por não estar em boas condições.

«A corrente retirada foi montada em 1975 e desde então não funcionou» - disse.

Pinto da Silva escusou-se a prever o atraso que a correcção ou eventual substituição da corrente provocará na abertura da totalidade da via navegável do Douro, apontando, contudo, para «um máximo de seis meses».

O maior desastre ecológico do ano em Portugal

Peixes continuam a morrer no Tejo

Peixe morto continua a aparecer no rio Tejo, facto que a Associação de Amigos do Tejo classifica do «maior desastre ecológico do ano em Portugal».

Em comunicado distribuído à Imprensa, a AAT denuncia que «se continua a verificar o aparecimento de peixe morto e grande quantidade de outro moribundo que vai certamente morrer».

A associação assinala que a mortandade de peixes está a acontecer há mais de uma semana, «na presença impotente das populações ribeirinhas da zona afectada, sobretudo Salvaterra de Magos, Cartaxo, Azambuja, Vila Franca de Xira e Alhandra».

A AAT refere que a morte dos peixes ocorre sem uma explicação plausível na parte das autoridades competentes, adiantando que a situação é «prenunciadora de consequências bem graves para o estado de saúde do rio».

A associação critica, por outro lado, a «falta de operacionalidade e capacidade das entidades oficiais para detectarem, travarem e anularem as causas do desastre, sejam elas criminosas ou meramente fortuitas».

Para a AAT, a morte dos peixes começa a constituir um perigo para a saúde pública, já que não está a ser realizada a remoção dos cadáveres dos animais, nem estão a ser tomadas medidas para evitar o consumo de peixes envenenados proveniente da zona.

A estrutura alerta ainda para a situação dos pescadores, que estão a ficar sem meios de subsistência.

«Entendemos que se avizinha uma situação de calamidade, que é necessário atacar por todos os meios», conclui a AAT.

Outra situação calamitosa

Também na ria Formosa óleos de peixe, fabricação de adubos orgânicos e gomas, são três das principais fontes da sua poluição, segundo um trabalho elaborado por técnicos do Ministério do Planeamento e da Administração do Território.

O estudo indica que 30 por cento das indústrias descarregam os seus afluentes directamente para a ria, enquanto 70 por cento tem o sistema ligado ao colector municipal.

Na bacia hidrográfica da ria Formosa foram identificados sete fontes poluidoras de origem industrial, estando na sua maioria dentro da área da Reserva Natural, considerada de interesse internacional pela Convenção de Ramsar, juntamente com a Reserva Natural do Estuário do Tejo.

«As principais unidades poluidoras pertencem a sectores de produção de gomas, da fabricação de adubos orgânicos e produção de óleos de peixe, da transformação e preparação de cortiça e da fabricação de artigos de borracha», afirma o trabalho do MPAT.

Os focos de poluição estão situados na zona de Tavira, Olhão e Faro.

A Delegação Regional do Ministério da Indústria identificou 77 estabelecimentos com efluentes líquidos poluentes, existindo em toda a área de trabalho 247 indústrias poluidoras.

Hidrocarbonetos, gorduras, matéria orgânica e produtos químicos (colas, vernizes e diluentes), são alguns dos tipos de poluição industrial do meio ambiente nesta zona algarvia.

Os esgotos urbanos constituem, igualmente, um elemento de degradação da ria, segundo o Instituto Nacional de Investigação e Pescas (INIP), mas «uma boa capacidade de autodepuração» nesta zona húmida, tem evitado o surgimento de situações delicadas.E isto porque, acrescentou, apanha-se anualmente, na zona da ria Formosa, moluscos no valor de quatro milhões de contos.

A sensibilização dos empresários locais para a instalação de estações de tratamento de afluentes «é uma das peças fundamentais para modernizar as indústrias que, nalguns casos, não têm padrões modernos e de rentabilização», disse um técnico da Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

As explorações de suinicultura representam ainda elemento de preocupação, em termos de impacto ambiental, na área da bacia hidrográfica das ribeiras do Algarve.

«As características dos efluentes das instalações de suinicultura dependem de vários factores, como o consumo de água ou a composição das rações», indica o estudo do MPAT, referindo que os causadores de poluição «nos cursos de água receptores são sempre valores elevados de sólidos em suspensão e elevados torres de matéria orgânica e inorgânica».

Segundo o recenseamento agrícola efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística em 1979, o concelho de Monchique possuía 1742 explorações de suinicultura, com um total de 35.719 cabeças.

Orçamento de Estado vai ser reforçado

900 MILHÕES DE DÓLARES DA CEE PARA PORTUGAL

Maria Guiomar Lima

A Comunidade Económica Europeia transfere no próximo ano para Portugal verbas no valor de 900 milhões de dólares e uma boa parte será integrada no Orçamento de Estado, proporcionando maior equilíbrio, disse ontem Vítor Constâncio aos investidores que participam no XIX Seminário para Banqueiros Estrangeiros organizado no Porto pelo Banco Português do Atlântico.

Cadilhe, no Porto, frente a banqueiros

O Orçamento será ainda reforçado com receitas provenientes do «largo programa de privatizações», previsto para 1990 e 1991, ajudando a amortizar a dívida pública, lembrou Constâncio. E estas foram as únicas advertências em relação ao «quadro risonho» da economia, traçado pouco antes por Miguel Cadilhe.

Mas talvez parte do seu valor não tenha sido entendido pelos participantes no seminário, pois Constâncio esteve na reunião como membro do gabinete de Estudos do Banco de Portugal e, ao apresentá-lo aos representantes de bancos estrangeiros, Esteves da Silva, do BPA, traçou-lhe todo o curriculum - omitindo o facto de ele ser ex-secretário-geral do PS, portanto opositor deste Governo e da actual política económica.

Vítor Constâncio participou nos debates como moderador de um painel que teve por tema «Portugal no Limiar de 1992», limitando-se a fazer curtas intervenções de balanço. O «pontapé-de-saída» do debate esteve a cargo de Miguel Cadilhe, como já ontem noticiámos. Aliás, o ministro das Finanças não deixou os seus méritos por mãos alheias: apresentou aos delegados dos bancos estrangeiros uma espécie de resumo do discurso que pronunciou aquando da apresentação pública do Orçamento para 1990, muito semelhante ao que usou na RTP, quando se dirigiu recentemente ao País e aos eleitores, em tempo de antena do PSD.

Cadilhe voltou a enfatizar os pontos positivos da política deste gabinete, em termos macro-económicos: «o peso da dívida externa foi reduzido para menos de metade do valor que tinha quando iniciámos a governação», disse, acrescentando que, se «deduzirmos o valor das reservas externas totais de que o País dispõe, o saldo da dívida externa é zero».

Coisa que, frisou o ministro das Finanças, «não é muito frequente num pequeno País», embora «não autorize o Governo a ficar embevecido a olhar os números, descurando outras importantes facetas da governação.

Entre essas tarefas Miguel Cadilhe lembrou a necessidade de «preparar de forma laboriosa o progresso controlado», na linha do mais querido programa do ministério, o Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e Desemprego, mais conhecido por PCEDED.

Iniciado em 1986 e reavaliado três anos depois, «visa o estabelecimento de políticas adequadas a correcção simultânea ao défice externo e do desemprego», de forma a «ultrapassar os desiquilíbrios estruturais que caracterizam a nossa economia».

Ironia em dólares

Constâncio concordou em parte com este quadro triunfalista. Considerou «espectacular», o que se passa no sector externo, lembrou a diminuição do défice corrente e achou que o comportamento dos exportadores «tem sido muito mais positivo». Mas, com um sorriso irónico deu outros números aos investidores presentes na reunião - e fê-lo em dólares, moeda mais ao jeito de financeiros vindos da Europa Comunitária, do Japão, Estados Unidos, Canadá ou Brasil.

Às verbas dos fundos estruturais comunitários, por exemplo, atingem no próximo ano 900 milhões de dólares. O «boom» da construção civil calcula-se que chegue a 300 milhões, este ano, em empreendimentos localizados sobretudo em Lisboa e no Algarve e entre as dua regiões repartidos em infra-estruturas comerciais - sobretudo «shoppings» ou esc ritórios - e aldeamentos turísticos mais ou menos descontrolados.

Ao anunciar este último valor Cadilhe respondia a perguntas de um dos convidados estrangeiros, representante de um banco holandês. Mas todos os «homens de negócios» presentes na reunião fizeram, aliás, perguntas muito precisas: quiseram conhecer a taxa de inflação, o programa de privatizações anunciado, as linhas de política fiscal seguidas pelo Governo.

As respostas foram repartidas entre Constâncio e Miguel Beleza, num nítido «duelo» de opiniões.

O desafio do Bloco-Leste

Carlos Costa, que integra a delegação económica de Portugal junto das Comunidades e faz parte da nossa embaixada em Bruxelas, também participou neste painel. Referiu-se à possibilidade de «choques externos na política económica portuguesa», lembrando a importância que as conversações do Uruguhai Round têm para o sector têxtil e o desafio que representa a evolução dos países do Bloco do Leste. «O Centro da Europa está a mover-se, o que nos dá uma posição diferente», disse, repetindo advertências já antes feitas pelo ministro da Indústria e Tecnologia. Os países do Sul receiam vir a ter desvantagens com a mudança de verbas, especialmente se Bruxelas decidir transferir para Budapeste ou para a Polónia boa parte de dinheiros antes dirigidos a Lisboa, Atenas, ou Madrid.

Carlos Costa lembrou ainda aos participantes no seminário que Portugal «tem descurado o acompanhamento da evolução da Política Agrícola Comum», na fase de transicção. «Temos tendência para pensar que tudo está já resolvido, esquecendo que agricultores dos outros países continuam a praticar preços mais baixos do que os nossos», lembrou, referindo ainda o impacto do mercado único para as nossas indústrias transformadoras tradicionais.

Boas novas de Bruxelas

Leon Brittan, vice-presidente da Comissão das Comunidades, presente neste seminário também trouxe notícias de Bruxelas. Disse que estão «quase ultrapassadas» as três áreas críticas que os serviços financeiros dos Doze precisam de uniformizar antes de 1992: liberdade de movimento de capitais, e liberdade de estabelecimento, e liberdade de estabelecimento extra-fronteiras de alguns serviços.

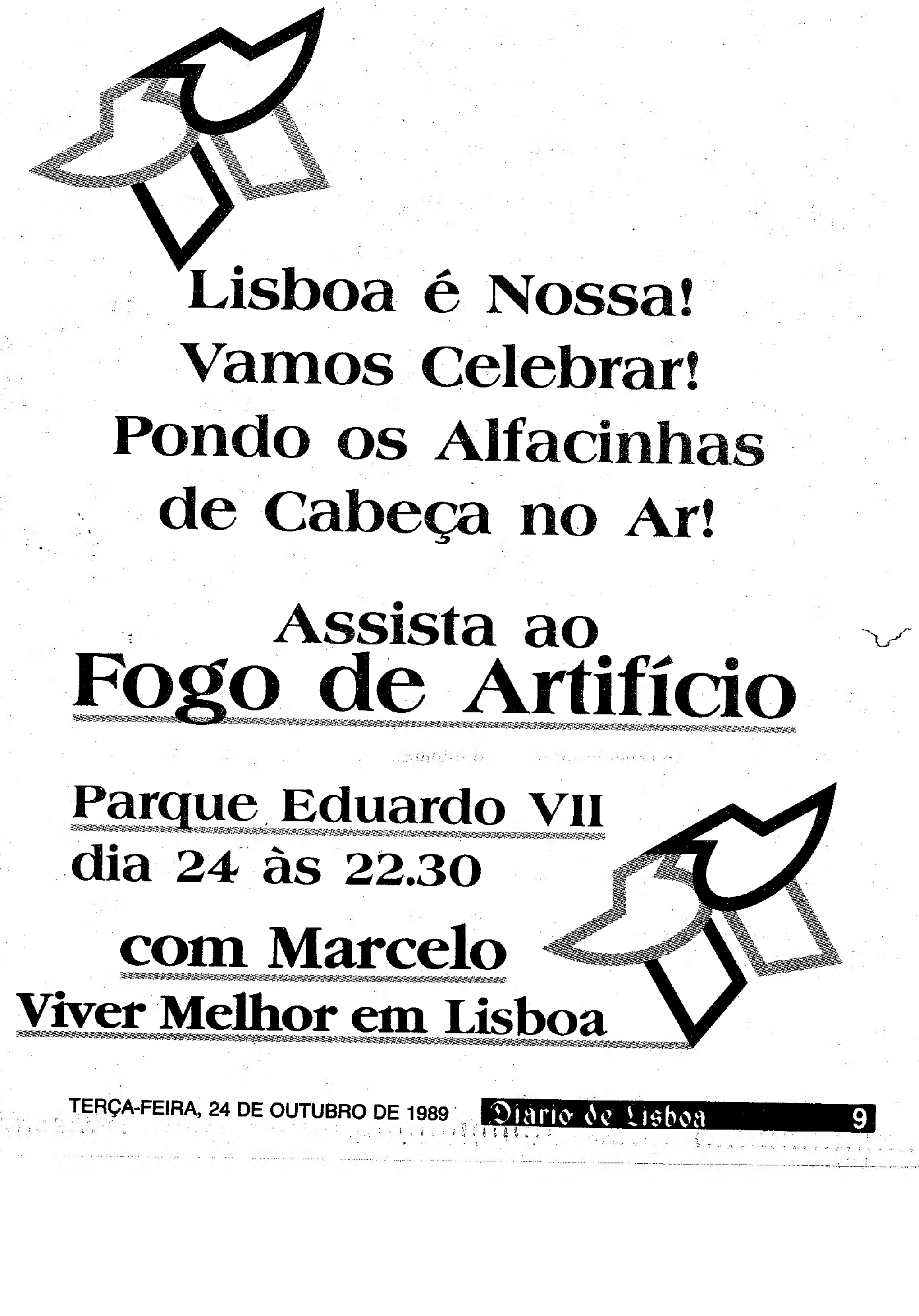
As directivas traçadas em 1987 (liberdade de estabelecimento de bancos e outras instituições de crédito, alteração do sistema de licenciamento, introdução de princípios básicos para controlo de cada país membro) «tiveram sucesso». Antes do grande mercado interno será preciso definir as actividades bancárias permitidas a cada instituição num país diferente, uniformizar as autorizações, e «remover ainda várias barreiras».

Contudo, o Parlamento Europeu vai aprovar directivas bancárias gerais no próximo mês e para o mercado de seguros também se anunciam alterações e uniformização de leis. Tudo isto interessa ao Banco Português do Atlântico, que organiza o seminário. Num encontro com jornalistas João Oliveira, presidente do BPA reafirmou a intenção da instituição que lidera em permanecer nos seguros e traçou de novo o cauteloso quadro das condições de privatização, anunciado quarta-feira, como noticiámos.

Disse também que instituições bancárias estrangeiras têm tido contactos com o BPA - mas especificou quais, nem para quê, escusando-se a respostas directas.

O BPA já possui o relatório de um dos avaliadores, etapa determinante no processo de nacionalizações. Esta semana ser-lhe-á entregue o segundo relatório e só depois «haverá uma ideia» sobre o quantitativo necessário para o aumento de capital prévio antes da privatização.

João Oliveira disse ainda que o BPA vai lançar um banco de investimento, liderado talvez pelo Banco de Macau, cuja sede foi muito recentemente transferida para Lisboa.



Mulheres desempregadas são o dobro dos homens

A igualdade entre homens e mulheres é uma meta que alguns dizem já ter sido há muito alcançada. Porém, no plano do trabalho, as coisas ainda não atingiram a situação ideal. Segundo dados oficiais, anunciados pelo próprio secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, a taxa de desemprego feminina em Portugal é o duplo da masculina e há maior precaridade do emprego entre as mulheres.

De acordo com aquele membro do Governo, que falava no seminário «Mulheres e mercado de trabalho, que formação para 1993?», a taxa de actividade das mulheres subiu de 13 para 39,5 por cento nos últimos 25 anos e nos últimos dois anos o emprego feminino teve um crescimento triplo do masculino, mas, há apenas 6 por cento de mulheres a ocupar lugares de quadros dirigentes ou intermédios e profissionais altamente qualificados. Os homens «dominam» com 14 por cento.

Para Bagão Félix, esta situação tem raízes históricas e culturais, mas o Governo, que defende o «justo equilíbrio» com aplicação de medidas de protecção social às mulheres, não quer exagerar pois estas poderão ter um efeito contraproducente, dificultando o acesso das mulheres ao mercado de trabalho.

Na opinião do secretário de Estado, a rigidez do mercado joga contra as mulheres porque estas têm a fatia mais importante no desemprego, tanto no de longa duração, como na procura do primeiro emprego. «As mulheres têm menor mobilidade profissional, menor qualificação profissional e mais dificuldades no acesso promocionalnas empresas», recordou Bagão Félix, apontando o acesso das mulheres às novas tecnologias e a sua participação em novas funções e profissões novas como algumas das soluções para este problema.

Grupo Amorim investe em Moçambique

O Grupo Amorim está interessado em constituir, a curto prazo, um grupo económico luso-moçambicano «forte e dinâmico», anunciou o administrador da Mabor de Moçambique, Filipe Rodrigues.

O grupo português, que detém 10 por cento do capital da Mabor de Moçambique, propôs ao accionista maioritário, o Banco de Moçambique, alargar a sua participação para 55 por cento. Neste contexto, aquela empresa moçambicana deverá transformar-se em breve numa «holding», que assegurará, além da maioria do seu capital, o controlo da gestão de outras empresas moçambicanas.

Exportações espanholas para Portugal descem

As importações portuguessas de produtos espanhois alcançaram 24.496 milhões de pesetas (32,5 milhões de contos) durante o mês de Setembro, o que supõe uma redução de 9,4 por cento em relação ao mesmo mês de 1988.

GOVERNO VAI EDITAR GUIA PARA A COMPRA DE CASAS

O Ministério das Obras Públicas irá lançar brevemente um «Guia do Comprador ou do Inquilino de uma Habitação». O ministro Valente de Oliveira, anunciou esta medida ontem, no decorrrer do Congresso Mundial sobre a Habitação. Segundo aquele responsável, o Governo tem interesse em promover a informação do consumidor de habitação nos seus direitos e acesso aos mecanismos para a sua garantia.

O Governo promete apoio aos consumidores no capítulo da habitação

«É do conhecimento comum que uma clientela consciente faz um mercado transparente», referiu o ministro a propósito da publicação do guia.

Valente de Oliveira sublinhou ainda o planeamento regional como o instrumento de redução de custos da habitação. «O problema da habitação e os custos desta estão muito ligados à dimensão e distribuição dos centros urbanos», realçou o ministro, acrescentando ser da «maior utilidade a elucidação dos factores na promoção do seu crescimento e florescimento económico, social e cultural».

Um milhão não tem casa

«Mais de um milhão de pessoas no mundo não tem casa». Esta conclusão preocupante foi divulgada por Albert Dietz, durante o mesmo congresso que decorre em Matosinhos.

Reportando-se a um estudo sobre o problema da habitação, elaborado em 1987 por um centro de investigação americano, Albert Dietz adiantou que «um bilião de pessoas vive em casas sem o mínimo de condições humanas».

O crescimento populacional e a alta migração das áreas rurais para os centros urbanos foram factores apontados por aquele especialista quando se referiu à «crise» do sector da habitação nos Estados Unidos, que hoje se verifica.

Redução do nosso défice agrada à CEE

A redução do défice orçamental português agrada naturalmente à Comissão da CEE, que numa edição especial sobre «A economia comunitária na viragem da década» destaca a prioridade da política económica em Portugal centrada naquele ponto. A redução do défice orçamental, bem como as elevadas taxas de crescimento económico e de investimento, baixa taxa de desemprego e desacelereação da procura interna, são os aspectos positivos salientados pela revista «Economia Europeia»..

Enquanto de Bruxelas nos chega esta informação, em Estrasburgo o Parlamento Europeu discute até 5ª-feira o Projecto de Orçamento Geral das Comunidades Europeias para 1990, que prevê um total de despesas da ordem dos 8 mil milhões de contos. O PE prepara-se ainda para ouvir amanhã Miterrand, que na qualidade de presidente em exercício do Conselho Europeu fará uma declaração perante o plenário.

A Comissão da CEE insiste no prosseguimento de uma política de rigor em matéria de finanças públicas, por forma a garantir margem de manobra à política económica e à adesão do escudo ao sistema monetário. Aliás, um dos dois grandes pontos em discussão no plenário do Parlamento Europeu ontem iniciado em Estrasburgo é a União Económica e Monetária e a harmonização fiscal. O outro é a própria actualidade comunitária. A Assembleia pronunciar-se-à ainda sobre o acordo CEE/Polónia e o acréscimo de despesas que resuta principalmente de propostas de aumento das verbas destinadas ao programa de ajuda comunitária àquele País e à Hungria, bem como às novas políticas comunitárias (infraestruturas de transporte, luta contra a droga, programas nas áreas de energia e do ambiente, entre outras.

Neste segundo plenário de Outubro do Parlamento Europeu, além das matérias assinaladas estarão ainda em foco e em debate os relatórios da Comissão Parlamentar dos Orçamentos, bem como as propostas de alteração neles contidas, as quais elevam em cerca de mil milhões de ECU 8170 milhões de contos) o total da despesa prevista no projecto aprovado pelo Conselho. Trata-se da primeira apreciação da Assembleia do projecto de Orçamento adoptado pelo Conselho de Ministros da Comunidade.

O Conselho aprovou um total de despesas da ordem dos 46,1 mil milhões de ECU (8 mil milhões de contos), monmatnte que o Parlamento pretende aumentar para cerca de 47,1 mil milhões de ECU.

Após o debate orçamental decorrerá um período de perguntas à Comissão Europeia e ao Conselho de Ministros dos «Doze» sobre a harmonização da fiscalidade indirecta na comunidade, em especial as taxas do IVA e os impostos sobre consumos específicos - bebidas alcoólicas e tabaco, entre outros.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	84$45	85$65
ÁUSTRIA (xélim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$827	4$077
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$90	136$40
(notas de 5 a 1000)	134$40	136$90
DINAMARCA (coroa)	21$70	22$10
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$05	160$55
(notas de 5 a 1000)	157$55	161$05
FINLÂNDIA (marka)	36$85	37$45
FRANÇA (franco)	24$85	25$55
HOLANDA (florim)	74$80	75$90
IRLANDA (libra)	226$00	230$00
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$063	1$118
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	251$05	255$55
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$302	4$102

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Segundo Shevardnadze, que a partir de hoje discute questões «muito difíceis» com Varsóvia

URSS ENCARA FIM DOS BLOCOS MILITARES

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduardo Shevardnadze, que hoje chega a Varsóvia para iniciar a discussão de "assuntos muito difíceis" com o Governo polaco, disse ontem no Parlamento do seu país que o Kremlin está preparado para negociar a dissolução das alianças políticas da NATO e do Pacto de Varsóvia. "Estamos preparados para liderar a dissolução dos blocos político-militares na Europa, numa base de mútuo acordo", disse Shevardnadze.

Contudo, o ministro soviético sustentou que, apesar de todas as transformações históricas recentes que ocorrem no Pacto de Varsóvia, a União Soviética considera que "todas as nossas obrigações se mantêm".

Shevardnadze, que falava perante o Soviete Supremo, afirmou igualmente que a decisão do Governo de desmantelar a estação de radar de Krasnoyarsk tinha originado críticas dentro do país e acusações de que esta iniciativa tinha ido contra os interesses da União Soviética.

No que foi considerado um dos mais francos e abertos discursos de Shevardnadze, o ministro criticou duramente a decisão dos seus antecessores de enviarem tropas para o Afeganistão, afirmando que tal acção tinha envolvido "grosseiras violações das nossas próprias leis, normas civis e intrapartdidárias e étnicas.

Shevardnadze disse que embora fosse, na altura, tal como Gorbachev, membro do Politburo sem direito a voto, só teve conhecimento da intervenção militar "pelas notícias da rádio e dos jornais".

"Uma decisão que teve sérias consequências para a nossa nação foi tomada nas costas do partido do povo", disse.

Foi a primeira vez que um dirigente revelou que a decisão de intervir no Afeganistão tinha sido tomada por um pequeno grupo à volta do falecido Presidente Leonid Brezhnev.

O ministro soviético salientou perante o Parlamento que pela primeira vez em muitos anos, "nem um único soldado soviético participa - e, tenho a certeza, que não participará - em acções militares em nenhuma parte do mundo.

Shevardnadze acrescentou ainda que a União Soviética está preparada para desmantelar todas a suas bases no estrangeiro e retirar as suas forças militares para dentro dos limites do seu próprio território até ao ano 2000.

Shevardnadze durante o discurso em que, perante o Soviete Supremo, condenou ontem inequivocamente a intervenção soviética no Afeganistão

A visita que Shevardnadze inicia hoje à Polónia é a primeira desde a posse do Governo liderado por Tadeusz Mazowiecki, afecto ao "Solidariedade".

O primeiro Governo polaco não-comunista nos últimos 40 anos, quer manter as suas relações com Moscovo em plano de igualdade e no respeito mútuo pela soberania dos países.

Shevardnadze poderá discutir com o seu homólogo, Krysztof Skubiszewski, a data de visita que o Primeiro-Ministro polaco tem previsto efectuar à União Soviética.

Greve contra proibição de greves

Entretanto, nas minas de carvão de Kuzbass, na Sibéria, cerca de 20 mil trabalhadores suspenderam a sua actividade durante duas horas, em protesto pela proibição das greves, votada este mês pelo Parlamento soviético.

Segundo a agência Tass, os mineiros de Mezhdurechensk, que em Julho desencadearam uma onda de greves que paralisou toda a produção do sector, manifestaram-se contra o facto de a administração da mina não ter concretizado as promessas feitas.

Juntaram-se aos mineiros, no seu protesto, outros trabalhadores, nomeadamente os caminhos de ferro, assinalou a Tass, precisando que a decisão de paralisar foi tomada "há vários dias" pelo comité de greve da cidade.

"A paralisação foi motivada pelo não-cumprimento de uma série de pontos acordados com a comissão governamental após a greve de Julho, esclareceu a agência.

O Parlamento votou no dia 3 a favor da proibição das greves em sectores essenciais como a energia e os transportes, entre outros, com o objectivo de impedir novos surtos de agitação laboral antes do Inverno.

J.F./Lusa/Reuter

ANALISE

Crescem ameaças à perestroika

Jorge Ferreira

Numa altura em que quase todo o Leste europeu se apresenta fértil em mudanças, até há pouco inconcebíveis, a perestroika de Gorbachev, ponta de lança de todas essas transformações, atravessa uma fase crucial, recheada de perigos. Ao entrar no seu 5º ano de vigência, as reformas na URSS enfrentam gravíssimos problemas, cuja origem assenta em duas vertentes essenciais: a económica e a nacionalista.

Ultimamente, e segundo as notícias que chegam até nós, cresce a inquietação na direcção soviética, face aos baixíssimos resultados económicos da nação. A nível popular, o desencanto começa a instalar-se, como consequência das enormes carências, não só alimentares, como de toda a ordem de bens essenciais, incluindo os combustíveis. Muitos soviéticos receiam já que o próximo Inverno venha a ser dos mais frios dos últimos anos.

Na passada 6ª. feira, o 1º.Ministro Ryzhkov presidiu a uma reunião dos responsáveis pela economia soviética, tendo no final sido anunciado que a taxa de crescimento registada nos primeiros nove meses deste ano foi de 2,4 por cento, contra 4,7 do mesmo período de 1988.

Por outro lado, o vice-presidente do comité estatal da Estatística disse que a inflação era de 2,6 por cento, sensivelmente inferior às estimativas independentes, que apontam para números variáveis, entre oito e 12 por cento. Foi também revelado os jornalistas que a dívida externa, que é actualmente de 34 biliões de rublos (54,5 biliões de dólares), passará para 40 biliões de rublos até ao final do ano. As únicas cifras encorajadoras prendem-se com a colheita de cereais que, segundo o porta-voz governamental, Nikolai Belov, deverão situar-se entre 208 e 209 milhões de toneladas, contra 195 milhões no ano passado.

Não obstante, o Departamento de Estado norte-americano para a Agricultura anunciou na semana passada que a URSS continuava a importar cereais. Segundo esta fonte, para o exercício de 1988-89, aquele país tinha comprado ao estrangeiro mais de 21,7 milhões de toneladas de cereais, sendo 16,3 milhões de milho e 5,4 milhões de toneladas de trigo.

Ora a situação de quase penúria que se vive na URSS e que os próprios soviéticos não escondem, é agravada pela desorganização actual dos transportes, em particular dos caminhos de ferro, que se faz sentir tanto em Moscovo como na mais remota cidade de província. Mas as múltiplas greves (com destaque para a dos mineiros), a desorganização da disciplina laboral e os frequentes conflitos étnicos, têm o seu quinhão de responsabilidade no actual estado de coisas.

Mas se na União Soviética o problema económico está a transformar-se num quebra-cabeças para os dirigentes, a questão das nacionalidades não deixa igualmente de assumir uma gravidade assaz preocupante.

Na verdade, a controversa questão das nacionalidades é uma das mais sérias ameaças às reformas de Gorbachev, na medida em que já se perfila no horizonte a ideia do "desmoronamento do império".

A perestroika, nos seus quase cinco anos de existência, ainda não conseguiu dar resposta satisfatória às múltiplas reivindicações que adquirem força no maior Estado do mundo. E à medida que o sentimento nacionalista cresce, patenteiam-se as cores próprias de comunidades tão distintas, que durante décadas viveram num silêncio imposto pela coacção estalinista.

Uma das preocupações do Kremlin, hoje, é salvar o seu vasto império, seriamente ameaçado. Mas não é tarefa fácil, já que a URSS, na sua vastidão, é constituída por mais de 280 milhões de pessoas, agrupadas em 150 nacionalidades, por sua vez divididas em 53 unidades territoriais (15 repúblicas federadas, com um total de 20 repúblicas autónomas, oito regiões ou províncias autónomas e 10 comarcas autónomas.

Os inúmeros problemas, económicos e sociais, acumulados ao longo de décadas, assumem agora uma complexidade tal, que se torna difícil para Moscovo estabelecer fronteiras.Por outras palavras, destrinçar entre os que requerem, para a sua solução, um melhor funcionamento económico, e os que, por mais graves, exigem reformas estruturais mais profundas.

Contudo, perante esse oceano de dificuldades, Gorbachev optou, e parece-nos que bem, procurar uma unidade estabelecida em novos moldes, tendo como denominador comum a democratização. Só essa via, aliada a uma descentralização efectiva, poderá conduzir a uma vida mais atraente nas várias repúblicas e levar os cidadãos a compreender as vantagens de uma unidade nacional na diversidade. Fora deste caminho, só a ditadura, que deixou profundas marcas nessa vasta nação, e para a qual, estamos em crer, a maioria dos soviéticos não desejam.

República independente da Hungria quer ser neutral e entrar para a CEE

Com a proclamação, ontem, da República Independente da Hungria, este país iniciou uma nova fase da sua história, que o distancia cada vez mais dos regimes de Leste, em que esteve integrado durante quatro décadas. O ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, a seguir à proclamação, reiterou em conferência de Imprensa a aspiração do seu país de (a longo prazo) "ser neutral" e de, gradualmente, se integrar na Comunidade Económica Europeia. Convicto de que a actual liderança soviética "não quer que a Hungria questione a sua integração no Pacto de Varsóvia, enquanto este existir", Guyla Horn admitiu que o bloco militar de Leste tem registado "grandes e positivas" mudanças. Em sua opinião, tanto o Pacto de Varsóvia, como a NATO, poderão eventualmente dissolver-se.

Entretanto os EUA e o Vaticano congratularam-se com o histórico acontecimento. Segundo Washington, escolher o 33º aniversário do levantamento popular para a declaração de república independente "parece-nos particularmente apropriado". A rádio Vaticano, por seu turno, ao comentar a nova situação húngara, declarou que "graças à fé de todo um povo, um novo caminho abre-se para a Hungria, que já está a dar os primeiros passos decisivos em direcção a um país com uma nova face".

Mas o diário do PC da Eslováquia (parte oriental da Checoslováquia) considerou a recente legislação, que transformou o regime húngaro numa democracia pluralista, como um "golpe de Estado político", que torna o país "uma república democrático-burguesa".

J.F./Lusa/Reuter

RDA: os primeiros sinais de abertura na Comunicação Social

A Comunicação Social da RDA, após a subida ao poder de Egon Krenz, em substituição de Erich Honecker na liderança do país, não cessa de espantar os observadores Ocidentais. Subitamente, a televisão, a rádio e a agência noticiosa oficial, todos controlados pelo Estado, começaram a noticiar os problemas políticos e económicos do país. Assuntos que ainda há pouco mais de uma semana era tabu, ocupam agora as primeiras páginas dos jornais e amplos espaços na rádio e TV. Questões como manifestações, debates públicos, comentários críticos de trabalhadores e sindicalistas a denunciarem as condições de trabalho já não são ignoradas. Entretanto, ontem, mais de 100 mil pessoas desfilaram pelas ruas de Leipzig, Berlim e Halle, na mais ampla onda de protestos desde o começo do êxodo para o Ocidente. Por outro lado, foi constituído em Berlim um sindicato independente da federação oficial, dirigida pelo PC. Trata-se do primeiro sinal de que a actual contestação nos meios intelectuais descontentes, entre os estudantes e jovens, está a atingir os trabalhadores das fábricas. Em comunicado divulgado a nível nacional das fábricas e distribuído aos jornalistas, os trabalhadores afirmam ter decidido abandonar a actual federação de sindicatos por que esta "não defende" os seus interesses.

J.F./Lusa

BREVES

O CONGRESSO Nacional Popular chinês vai reunir-se a partir da próxima quinta-feira, durante uma semana, para aprovar várias leis e substituir os membros considerados mais liberais e comprometidos com o movimento pró-democracia. Um porta-voz do Congresso disse que a reunião irá «debaterá demissões e substituições nos vários orgãos», sem contudo fornecer mais detalhes.

OS SISMOS parecem querer continuar a ser notícia. Ontem foi a vez de Roma, que registou um abalo que atingiu os 3,8 graus na escala de Richter, sem causar vítimas nem danos materiais. Do outro lado do Atlântico, a terra também tremeu na cidade argentina de San Juan. Aí a escala de Mercalli atingiu os quatro graus, não se registando vítimas. Por outro lado, a capital nicaraguense também foi visitada, desta feita por dois tremores de terra. Recorde-se que em Dezembro de 1972 Manágua foi destruida por um abalo sísmico de 6,5 graus na escala de Richter, causando 10 mil mortos, 20 mil feridos e mil milhões de dólares de prejuízos.

A CÂMARA de Representantes dos Estados Unidos aprovou uma resolução proibindo a venda de armas a países considerados por Washington como «terroristas», numa tentativa de evitar situações como o caso «Irão-Contras». Os países terroristas que se encontram nas listas da Casa Branca são: Cuba, Irão, Síria, Coreia do Norte e Yemen do Sul. Uma outra lista de Washington é a dos «países marxistas». Mas tudo indica que esse número vai baixar. O feliz contemplado deverá ser Moçambique. De acordo com o porta-voz oficial, a secretaria de Estado está a considerar a questão da sua retirada da «família» marxista aguardando-se uma determinação final do Presidente Bush.

CIENTISTAS japoneses obtiveram um anticorpo capaz de eliminar as células do organismo humano infectadas pela Sida, sem afectar as células sãs, segundo foi anunciado durante um simpósio da Associação Japonesa de Oncologistas. Segundo os investigadores, o anticorpo, até agora apenas experimentado laboratorialmente, «com bons resultados», vai ser testado clinicamente no próximo ano, em pacientes com Sida, provavelmente nos Estados Unidos.

A ONU comemora hoje o quadragésimo quarto aniversário da sua criação com a «Semana Mundial de Desarmamento» a decorrer em Lisboa até segunda-feira. Em mensagem divulgada ontem o secretário-geral Perez de Cuellar afirma que as relações internacionais entraram numa «era mais positiva», acrescentando que «muitas nações reconhecem agora a organização como entidade capaz de resolver problemas internacionais e multilaterais». Perez de Cuellar alertou contra a nova geração de problemas entre as quais destacou a degradação do meio ambiente e o tráfico de droga.

DL/Lusa

África do Sul: a nova era De Klerk

NO SOWETO ANC JÁ REÚNE ÀS CLARAS

O Congresso Nacional Africano realizou a primeira reunião do seu Comité Executivo no interior da África do Sul, desde a sua ilegalização em 1960, naquilo que é considerado como um reconhecimento de facto daquela organização por parte do governo. A polícia não interviu, embora à luz da lei o ANC continue a ser ilegal.

Presidiu à reunião o antigo secretário-geral Walter Sisulu, estando presentes os sete dirigentes do movimento libertados no passado dia 15 e ainda Govan Mbeki, 79 anos, solto em Novembro de 1987 e desde então com residência fixa na sua cidade natal, Port Elisabeth. As restrições à liberdade de movimentação e actividades políticas foram-lhe levantadas no domingo, durante uma semana, o que lhe permitirá participar no primeiro comício legal do ANC a realizar no fim-de-semana num estádio de futebol no Soweto.

Os oito dirigentes históricos recusaram revelar os temas discutidos no encontro, mas pensa-se que o comício de domingo terá ocupado a agenda, uma vez que se espera que eles venham a definir aí qual a sua futura linha de actuação face às novas posições conciliatórias apresentadas pelo governo de Frederik De Klerk.

Para a imprensa sul-africana, a libertação incondicional dos dirigentes do ANC e a autorização para a realização do próximo comício representam uma legalização do movimento, recordando-se que no sábado, membros do governo declararam, num congresso provincial do Partido Nacional, que já não é indispensável que o ANC repudie o recurso à luta armada como condição prévia para a realização de negociações, ficando estas abertas a todos os grupos que aceitem o conceito de soluções pacíficas.

SWAPO acusada de atrocidades

Um namibiano que disse ser ex-prisioneiro da SWAPO acusou este movimento nacionalista de ter torturado e executado pessoas, mantendo ainda entre mil a 1.500 prisioneiros em Angola e na Zambia.

Henry Boonzair, depondo perante o Comité de Descolonização das Nações Unidas, declarou ter sido oprimido durante a maior parte da sua vida, «primeiro pelos ocupantes ilegais do meu país, o regime sul-africano, e depois pelo chamado movimento de libertação SWAPO».

Descrito como membro do Coselho Político Consultivo em Windhoek, ele e outros tornaram-se vítimas do «terror e degradação institucionalizados» nos acampamentos controlados pelo movimento de guerrilha namibiano. Entre os abusos que imputou à organização de San Nujoma, Boonzaier citou as execuções sumárias, o encarceramento em «buracos subterrâneos», as torturas psicológicas e físicas, a violação das detidas, a chantagem sexual e o rapto de crianças e jovens do norte da Namíbia para servirem no exército guerrilheiro.

Boonzaier rejeitou os resultados de um recente inquérito da ONU aos campos da SWAPO em Angola e na Zambia, segundo os quais não foram encontrados prisioneiros embora não tivesse sido possível descobrir o paradeiro de 315, e acusou os investigadores de se recusarem a levar consigo ex-prisioneiros como guias.

DL/Lusa/Reuter/

Europeus e americanos em Madrid contra a droga

Querem acabar com a coca

A Cimeira Internacional de especialistas europeus e americanos contra o tráfico de droga reune-se a partir de hoje em Madrid com a presença de sete países consumidores e produtores.O ministro do Interior boliviano, Guillermo Capobianco, afirmou à sua chegada hoje a Madrid, que o seu governo está «disposto a lutar frontalmente contra o narcotráfico» e pediu auxílio para que seja possível a substituição do cultivo da cocaína no seu país.

O ministro boliviano frisou que a Bolívia vive agora uma democracia política consolidada e tem uma economia estável, mas necessita que a comunidade internacional dirija para lá os seus investimentos, o que ajudaria a melhorar o nível de vida e daria oportunidade de erradicar a cocaína dos campos bolivianos.

O chefe da delegação colombiana, general Juan Zarate Gambin, pediu a «integração total» de todos os países no esforço para acabar com os traficantes de droga.

A reunião de Madrid, presidida pelo ministro do Interior, José Luís Corcuera, pretende continuar os trabalhos iniciados em Junho pela «Trilateral», na capital espanhola, e prosseguidos em Setembro, em Roma, em que se decidiu organizar uma reunião com os países em que se cultiva a cocaína.

Presentes nesta reuniam de carácter essencialmente técnico, encontram-se representantes dos Estados Unidos, França, Itália e Espanha, pelos consumidores, e, pela primeira vez a Colômbia, o Peru e a Bolívia, os denominados países produtores de cocaína.

Índios entram na guerra

No Brasil, índios de 12 tribos do Amazonas habitando junto à fronteira com a Colômbia, ajudaram a polícia nas operações de localização de plantações de folha de coca, segundo revelaram as autoridades.

Participaram nestas acções 130 agentes agentes brasileiros e dois funcionários da agência norte-americana contra a droga, tendo sido destruidas 120 plantações e 1,2 milhões de plantas de coca.

Recentemente, seis mil índios brasileiros, que residem ao longo dos 1.148 kms de fronteira com a Colômbia, forneciam aos traficantes do país vizinho o produto das suas plantações, sendo atraídos para esse comércio uma vez que trocavam a coca por motores para barcos, armas e outros artigos.

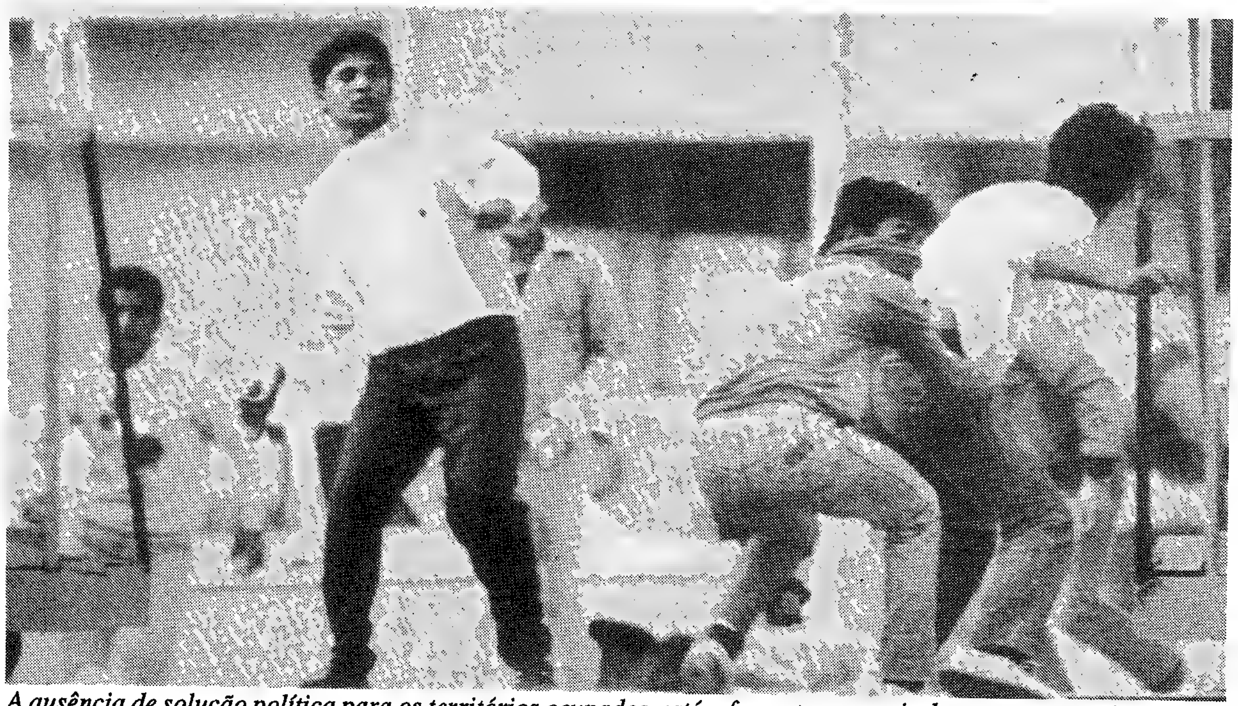
DL/Lusa/Reuter

Intifada intensifica conflito na Cisjordânia

NAPLOUSE: CIDADE REBELDE

Alain Franchon
«Le Monde«/«DL«

«Abou Ammar dê-nos armas!» O inquietante pedido foi gritado, recentemente, por um grupo de jovens palestinianos da velha cidade de Naplouse - antiga Sichem - e é considerado um claro apelo a Yasser Arafat, o líder da OLP. Apelo no sentido de ele avançar e passar dos levantamentos civis, como forma de pressão sobre Israel (a Intifada), à «luta armada». O pedido seria, também, uma manifestação do duplo sentimento que reina entre os nacionalistas dos territórios árabes ocupados por Israel: por um lado, o desespero perante a ausência de perspectiva de uma solução política e, pelo outro, a vontade de responder a cada golpe do exército israelita.



A ausência de solução política para os territórios ocupados está a fomentar o surgir de grupos extremistas na Cisjordânia e na faixa de Gaza

O local é por si só simbólico. Por várias vezes, Naplouse prefigurou a evolução do conflito nos territórios ocupados da Cisjordânia e da faixa de Gaza. É também considerada historicamente uma cidade rebelde às tutelas exteriores de que foi alvo: conservadora e militante, puritana e nacionalista, severa e susceptível.

Armadilha

Os palestinianos chamam-lhe a «Montanha de Fogo» - Jebel al Nadar - porque, diz-se, as tropas de Bonaparte, de regresso do Egipto e querendo tomar São João de Acre, acabaram por cair numa armadilha, cercadas que foram num bosque que os habitantes de Naplouse depois incendiaram...

«A história dos tempos modernos - escreveu um viajante francês do início do século - mostra-nos Naplouse em rebelião constante contra os paxás de Damasco e Acre, encarregados da administração do território».

Em 1966, as tropas jordanas tiveram vários dissabores em Naplouse. A história repete-se. Desde o início da Intifada, a maior cidade da Cisjordânia (com cerca de 130 mil habitantes), esteve sob o recolher obrigatório por períodos que variaram de um a onze dias. Segundo uma estimativa de Agosto, do Centro Israelita dos Direitos do Homem para os territórios ocupados, 90 palestinianos foram mortos em confrontos com o exército, em Naplouse e arredores.

Métodos israelitas mais duros

«A pressão psicológica e económica exercida sobre a cidade é enorme, mas a população não vai ceder; não haverá um retrocesso e o desejo de vingança é cada vez maior, à medida que aumenta o número de mortos» - segundo um jornalista palestiniano. O que confirma, aliás, um último balanço: do início de Setembro passado a 6 de Outubro, quinze jovens foram mortos na cidade - mais do que em toda a Cisjordânia no seu conjunto, durante o mesmo período.

O controlo das manifestações está a cargo de uma unidade do exército israelita, os «golanis», as forças especiais destinadas às operações nos montes Golan. Segundo a Imprensa israelita e observadores locais, os «golanis» têm problemas de disciplina, à semelhança do que acontece com as outras tropas israelitas estacionadas nos territórios ocupados. A partir de agora, não disparam apenas em situações de legítima defesa; têm também ordens de abrir fogo sobre qualquer pessoa que se encontre mascarada - e, sobretudo, sobre os que são apanhados em fuga, após os ataques à pedrada.

«É uma situação de guerra suja a que se instalou em Naplouse», comenta um residente. Este facto está na origem de um crescente número de mortos e feridos graves e, do lado palestiniano, de um recrudescimento da violência que começa a deixar inquieta toda a população em geral.

«Autónomos» e «Panteras Negras»

Desde o início do Verão, grupos de jovens activistas impuseram um conceito próprio de ordem na velha cidade: ataques repetidos contra os «colaboradores» ou simplesmente disso suspeitos. Entre eles já vários foram mortos à machadada. Pelo menos duas mulheres, acusadas de prostituição, foram assassinadas por estes «comités» que fazem imperar a sua lei - e a sua moral.

A 7 de Junho, Aboul El Ras, acusado de colaboração, agonizou durante duas horas amarrado a um poste de electricidade, depois de ter sido espancado e sem que alguém se atrevesse a chamar um médico, com medo de possíveis represálias.

Nas últimas semanas, um grupo de jovens autodenominado de «Panteras Negras», multiplicou as agressões entre a população palestiniana, ao mesmo tempo que procediam à colecta de fundos, agredindo supostos colaboradores e lançando palavras de ordem contrárias à direcção da OLP.

O aparecimento destes grupos, os chamados «autónomos da Intifada», constitui uma novidade inquietante.

O fenómeno é, sem duvida, ainda marginal. No entanto, alguns nacionalistas temem que o tradicional enquadramento militante inicial, enfraquecido pelas numerosas prisões e perseguições, seja substituido por uma juventude mais «selvagem» e menos «politizada». Os confrontos entre palestinianos e israelitas tenderão, então, a tornar-se cada vez mais sangrentos.

Trad./Adapt.: C.C.

Oposição espanhola de armas apontadas ao PSOE

Campanha eleitoral anima-se

A campanha eleitoral espanhola animou--se. A apatia perante a ausência de um verdadeiro debate ideológico na disputa do eleitorado, que irá às urnas no próximo dia 29, em Espanha, está a ser compensada pelo suspence criado. O motivo desta inquietação reside na incógnita sobre a possibilidade de os socialista de Filipe Gonsalez obterem ou não a maioria absoluta dos mandatos no Parlamento.

Apesar das sondagens de opinião da passada semana serem unânimes quanto a uma vitória por maioria absoluta do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), observadores em Madrid consideram, no entanto, que os cerca de um milhão de votos indecisos, situados entre os comunistas e socialistas, poderão fazer pender a balança para um dos lados e inflingir uma derrota política a Felipe Gonsalez, ao retirar-lhe a maioria absoluta de que agora dispõe no Parlamento.

Este facto é ainda reforçado pela expectativa que há sobre os resultados finais da coligação Esquerda Unida, liderada pelos comunistas e que, segundo a tendência geral das sondagens, é o grupo que mais subirá, podendo mesmo duplicar ou até, para os mais optimistas, triplicar o número de deputados seus com assento nas Cortes.

Campanha eleitoral a ritmo lento

O PSOE, depois de um começo de campanha a frio, parece ter concentrado os seus esforços nestes momentos derradeiros da campanha, que se iniciaram no fim-de-semana passado e irão culminar com as eleições de domingo.

Até aqui, Felipe Gonsalez tem dado a imagem de um chefe de Governo tranquilo, cumprindo escrupulosamente a sua agenda política. Na semana passada, deslocou-se aos Estados Unidos para um encontrou com o Presidente Bush, facto que não deixou de levantar algumas críticas na Oposição, que acusou a visita de Gonsalez de eleitoralista.

Depois dos comícios em Valência, Madrid e Sevilha, o primeiro-ministro espanhol interrompeu a campanha para presidir à cimeira hispano-francesa que decorre em Madrid durante os dias de hoje e de amanhã, quarta-feira. Gonsalez irá encontrar-se com o Presidente francês, François Mitterrand, para discutirem vários assuntos bilaterais, assim como as alterações verificadas no Leste-Europeu e, como não podia deixar de ser, o posicionamento da Espanha face à NATO.

Poder-se-á dizer, perante esta relativa tranquilidade, que o chefe do Executivo espanhol não espera surpresas nos resultados do acto eleitoral?

PSOE: o limiar dos 170 deputados

Qualquer das formas, uma coisa é certa: neste momento toda a Oposição tem os canhões virados contra o PSOE, que desde o último acto eleitoral, em 1986, tem visto o seu eleitorado cada vez mais reduzido. Embora as sondagens prevejam a eleição de 170 deputados socialistas no próximo domingo - suficiente para assegurar a maioria absoluta - o PSOE poderá ser obrigado, mesmo assim, a ter de negociar com os partidos da Oposição sobre algumas medidas mais polémicas a implementar durante a próxima legislatura.

Lusa/Reuter

Optimismo de Cuellar

Na mensagem hoje distribuida em Lisboa, por ocasião do 44º aniversário da criação das Nações Unidas, o secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, afirma que há indícios crescentes de que as relações internacionais podem estar a entrar numa nova e mais positiva era, ainda que em muitas regiões do globo persistam os conflitos e seja necessária a luta contra a miséria, a discriminação, a degradação do ambiente e o consumo de drogas.

Diz, nomeadamente, Perez de Cuellar nesta mensagem:«As nações reconhecem, agora mais do que nunca, a necessidade de uma abordagem multilateral dos problemas internacionais, através de consultas e compromissos, voltando-se cada vez mais para as Nações Unidas».«Além disso - prossegue - os perigos de uma nova geração de problemas globais, como a degradação do ambiente e o abuso de drogas, compeliu todas as nações a compreenderem que só é possível encontrar solução para eles através de uma acção colectiva».

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

ÓPERAS • CONCERTOS • RECITAIS

NOVEMBRO, 4 (21.30 h)
Recital

BRIGITTE FASSBAENDER
Piano: Markus HINTERHÄUSER

NOVEMBRO, 17, 20, 23 (20.30 h), 26 (16 h)
Co-produção com o Teatro Comunale de Bolonha

LA FILLE DU RÉGIMENT
G. Donizetti
Direcção Musical: Paolo OLMI *Encenação*: Gabriele SALVATORES *Cenografia*: Gian-Maurizio FERCIONI *Figurinos*: Ferdinando BRUNI
Enedina LLORIS, Raul GIMENEZ, Jane BERBIÉ, Jorge VAZ DE CARVALHO, José de FREITAS, Maria RAMOS.

DEZEMBRO, 12, 15, 18 (20.30 h)

OTELLO
G. Verdi
Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG *Encenação*: Paolo TREVISI *Cenografia*: Ferruccio VILLAGROSSI
Placido DOMINGO, Fiamma IZZO D'AMICO, Robert McFARLAND, John GRAHAM-HALL, António SILVA, John PAUL BOGART, José FARDILHA, António SARAIVA, Helena VIEIRA.

DEZEMBRO, 29 (21.30 h)
Concerto

Obras
de Luís de Freitas Branco e Elgar
Maestro: Manuel IVO CRUZ

JANEIRO, 19, 23, 25 (20.30 h), 21 (16 h)

GLI ORAZI E I CURIAZI
D. Cimarosa
Direcção Musical: Alan CURTIS *Encenação*: João PERRY *Cenografia*: Manuel REIS *Figurinos*: Manuela GONÇALVES
Anna Caterina ANTONACCI, Helena VIEIRA, Elvira FERREIRA, Lia ALTAVILLA, Carlos GUILHERME, António SILVA, José FARDILHA.

FEVEREIRO, 14 (21.30 h)
Concerto
(Aula Magna)

TERESA BERGANZA
Maestro: N. N.

FEVEREIRO, 23 (21.30 h)
Concerto
(Aula Magna)

GABRIELA BENACKOVA
Maestro: Jiri KOUT

MARÇO, 1 (21.30 h)
Recital

VICTORIA DE LOS ANGELES
Piano: Manuel Garcia MORANTE

MARÇO, 4 (20.00 h)
Co-produção com a Régie Cooperativa "Sinfonia"

UN BALLO IN MASCHERA
G. Verdi
Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG *Encenação*: Paolo TREVISI *Cenografia*: Ferruccio VILLAGROSSI
Natalia TROITSKAYA, Fiorenza COSSOTTO, Taro ICHIHARA, Paolo GAVANELLI, Ana Paula RUSSO, José FARDILHA, Ivo VINCO, José de FREITAS.

MARÇO, 14 (21.30 h)
Concerto
(Aula Magna)

Obras
de F. Schrecker, A. Zemlinsky e A. Berg
Maestro: Wolfgang RENNERT *Soprano*: N. N. *Barítono*: N. N.
F. SCHRECKER Vorspiel zu einem Melodram; A. von ZEMLINSKY Lyrische Symphonie; A. BERG. Der Wein

ABRIL, 4 (21.30 h)
Recital

TOM KRAUSE
Piano: Irwin GAGE

ABRIL, 10, 11 (21.30 h)
Concerto Coral-Sinfónico

STABAT MATER
A. Dvorák
Maestro: Jacek KASPRZYK *Soprano*: Elsa SAQUE *Mezzo*: Manuela CASTANI *Tenor*: Guy FLECHTER *Baixo*: Mathias HÖLLE

ABRIL, 28 (16 h) — MAIO, 2 (20.30 h)

WERTHER
J. Massenet
Direcção Musical: Garcia NAVARRO *Encenação*: Paolo TREVISI *Cenografia*: Ferruccio VILLAGROSSI *Figurinos*: Ferruccio VILLAGROSSI
Alfredo KRAUS, Martha SENN, Elsa SAQUE, Jorge VAZ DE CARVALHO, José de FREITAS.

MAIO, 10 (21.30 h)
Concerto
(Aula Magna)

CECILIA GASDIA
Maestro: N. N.

MAIO, 20 (16 h), 22 (20.30 h)
Versão de Concerto

LA CLEMENZA DI TITO (20)
IDOMENEO (22)
W. A. Mozart
MONTEVERDI CHOIR
LONDON BAROQUE SOLOISTS
Direcção Musical: John Eliot GARDINER
Anthony ROLFE-JOHNSON, Silvia McNAIR, Hillevi MARTINPELTO, Nigel ROBSON, Cornelius HAUPTMANN, Catherine ROBBIN.

JUNHO, 6, 12 (19.30 h), 9 (16 h)
Co-produção com a Ópera de Nice

LOHENGRIN
R. Wagner
Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG *Encenação*: Pet HALMEN *Cenografia*: Pet HALMEN *Figurinos*: Pet HALMEN
Eberhard BÜCHNER, Mechthild GESSENDORF, Waltraud MEIER, Anthony RAFFEL, David PITTMAN-JENNINGS, Harald STAMM.

JULHO, 12 (21.30 h)
Concerto Coral-Sinfónico

Obras
de Luís de Freitas Branco
Cantata NOEMI: Luís de Freitas BRANCO
Maestro: Manuel IVO CRUZ

NOTA: A programação de bailado do Teatro Nacional de São Carlos será anunciada separadamente.

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS — *Maestro titular:* GIANNI BELTRAMI; *Maestro assistente:* JOÃO PAULO SANTOS • **ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS** — *Maestro director residente e director musical adjunto:* MANUEL IVO CRUZ • **BILHETEIRA** — *Horário:* 13 ÀS 19.00H • *Telefone* (01) 346 59 14 • *Agências:* ABEP e ALVALADE • TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, EP. LISBOA • LARGO DE SÃO CARLOS, 1200 LISBOA, PORTUGAL • *Telex* 12978 TNSC • *Fax* 351-1-371738 • PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

7 milhões de exemplares vendidos na URSS da Perestroika

«OS FILHOS DA RUA ARBAT» LANÇADO ONTEM EM LISBOA

Maria de Lurdes Gandara

«OS Filhos da Rua Arbat», o romance proibido durante vinte anos, de Anatoli Ribakov e actualmente a obra mais lida e traduzida de um escritor contemporâneo soviético, foi ontem lançado em Lisboa pela Difusão Cultural com a presença do autor. Chegado a Portugal, vindo de Espanha, onde assistiu ao lançamento do livro pelo Círculos de Leitores e participou em encontros e conferências, Ribakov profere hoje, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Génese do Romance 'Os Filhos da Rua Arbat' e o Momento Actual da Literatura Soviética». Manuel Alegre faz a apresentação do escritor que no dia 26 se deslocará ao Porto para estar presente na sessão de lançamento do livro no Ateneu Comercial.

«A mais importante obra de ficção de um autor da URSS desde o «Dr. Jivago» de Boris Pasternak, ou o romance com mais impacte desde «Um dia na Vida de Ivan Denisovitch», de Soljenitsin, são comparações a que a crítica ocidental tem recorrido para dar a ideia da dimensão histórico-política e do interesse suscitado pelo livro que fez do rosto do seu autor capa da «Time».

Sobre o que trata a obra e a razão do êxito que está a obter em todo o Mundo, disse Anatoli Ribakov ao «DL»:

—«'Os Filhos da Rua Arbat' é a história de uma geração cuja juventude decorreu nos anos trinta, os mais trágicos da história do nosso país, e dos vários destinos dos seus representantes. O romance mostra a sociedade soviética desse período num duplo plano: em corte vertical, que deixa ver todas a camadas sociais e hierárquicas, desde a juventude que iniciara as sua vida activa, até Estaline; e em corte horizontal abrindo o país desde Moscovo até ao Cáucaso, onde nasceu Estaline e até à Sibéria para onde foram enviados e morreram muitos dos jovens de Arbat.»

Trata também da «essência do poder e dos seus mecanismos». Poder que na opinião do escritor «oferece as condições pàra que quem o detém se corrompa mas também é possível que não corrompa.

Quanto à razão do livro ter tanto êxito, «talvez porque é interessante», respondeu Ribakov com um sorriso travesso, visivelmente divertido pelo óbvio da explicação, um pouco desconcertante, do sucesso que já lhe foi certamente pedida centenas de vezes em variadas línguas, sucesso que lhe chega aos 77 anos, tornando-o o escritor mais rico da União Soviética a viver dentro das suas fronteiras. Só na Espanha recebeu como adiantamento 10 000 dólares assegurando a Imprensa espanhola que este número fica muito aquém do que foi pago pelos EUA e outros países.

O sorriso rejuvenesce Ribakov. Deixa vislumbrar, num relance, o jovem dos idos anos trinta, desse bairro de artistas, intelectuais e boémios, que foi Arbat, instantâneo que já oferecera ao puxar do pente e passá-lo lentamente pelos tufos de branco cabelo que ajeitou ao mesmo tempo, com a mão esquerda e justificam ainda o cuidado que mostra.

Prolongando o seu sorriso, Ribakov citou alguns dos exemplos apontados pela crítica como justificativo do grande êxito da sua criação literária, pronta para publicação em 1967, mas que só começou a sua carreira triunfal em 1987 editado em fascículos pela revista «Amizade dos Povos» que — frisou o autor — tirava 150 mil exemplares aquando da publicação de «Os Filhos de Arbat» e passou, depois da divulgação da obra, para 1 100 000 exemplares. Na URSS a edição do livro atingiu já os 7 300 000 nas várias editoras do país preparam edições em diversos idiomas, trabalho que tem sido retardado pela falta de papel.

«Dizem os críticos» continuou, «que o interesse da minha obra reside no facto de ser a primeira a dar a saber o que realmente se passou naqueles tenebrosos anos trinta e a descrever a personalidade de Estaline. Isto dizem os que querem diminuir a obra», sublinha. «No Ocidente há muito que se conheciam os factos terríveis desse período e o livro foi traduzido em 32 países.»

Para o escritor o «exito deve-se a 'Filhos de Arbat' ser um romance sobre jovens que amaram, viveram, sofreram e foram mortos».

De prisioneiro político a Prémio Estaline

Nascido na Ucrânia, em 1911, de uma família de origem judaica, Anatoli Ribakov, que preferiu o apelido da mãe ao do progenitor, Aronov, foi para Moscovo, aos dez anos e tal como o herói do seu romance, passou a infância e a juventude na Rua Arbat.

Tirou o curso de telecomunicações e em 1934, por razões idênticas às daquela personagem, foi detido e condenado a três anos de trabalhos na Sibéria por «actividades contra-revolucionárias». Cumprida a pena, trabalhou como engenheiro em cidades periféricas, não tinha permissão para exercer a sua actividade nos grandes centros urbanos, e em breve partiu para a guerra, de onde regressou com várias medalhas.

Voltou à Rua Arbat e descobriu que praticamente todos os seus amigos e antigos camaradas tinham desaparecido, vítimas da guerra ou das purgas efectuadas uns anos antes. Foi nessa altura que começou «Os Filhos de Arbat» que tem muito de autobiográfico.

Entretanto, conseguira publicar uma obra para crianças, «A Adaga» em 1950, que agradou, e a partir daí dedicou-se à produção literária. Em 1951 lançou «Os Camionistas», que lhe valeu o Prémio Estaline. Seguiram-se várias novelas para crianças nomeadamente «O Pássaro de Bronze», em 1956, «Aventuras de Kroch» e «As Férias de Kroch», nos anos sessenta. Beneficiando da destalinização, publicou «Verão em Sosnyak», a história de uma rapariga cujos pais foram mortos durante as purgas de 1937. Perante os sintomas de abertura, a «Novy Mir» avançou com o projecto de editar «Os Filhos de Arbat», em 1966, mas a censura não autorizou.

Ribakov continuou a escrever novas obras. Em 1977 publicou um dos seus principais trabalhos, «Areia Pesada», romance sobre os judeus ucranianos vítimas da discriminação, no seu país, e da guerra. A «Novy Mir» tenta novamente ditar «Os Filhos de Arbat», em 1979, e não consegue.

O que havia afinal de tão grave no livro de Anatoli Ribakov? Não era a evocação dos crimes cometidos durante a época de Estaline mas a existência de uma personagem, Yossif Vissarionovitch, que urde a trama do assassinato de Kirov, sob as ordens do dirigente soviético que considerava esse carismático líder bolchevique um perigoso rival.

O problema persistiu mesmo depois da chegada da «glasnost». Para que o livro fosse publicado o autor teve que proceder a algumas modificações nos parágrafos que implicavam mais directamente Estaline no assassinato do chefe do Partido de Leninegrado, em 1934; não há documentos que o comprovem, dizem as entidades oficiais. Segundo o escritor as alterações não têm importância pois continua a ficar claro o envolvimento de Estaline no crime.

Anatoli Ribakov está agora a escrever a segunda parte de «Anos 35» cujo primeiro volume, publicado em 1988, relata três anos da história da URSS, até 1938. Em projecto tem o terceiro volume, que cobrirá os acontecimentos da II Guerra Mundial, na qual participou, e que, muito provavelmente, se concretizará, a avaliar pela boa forma física do escritor.

Tradução brasileira adaptada

A edição portuguesa de «Os Filhos da Rua Arbat» é uma adaptação da tradução realizada pelo professor brasileiro Paulo Bezerro considerado um dos mais conceituados especialistas da língua russa.

A escolha da versão brasileira ficou a dever-se à existência de um convénio entre a «Difusão Cultural» e a «Best Seller», que lançou a obra no Brasil, no âmbito do qual as duas editoras aproveitam reciprocamente as traduções para o português efectuando posteriores adaptações, disse Eduardo Martins Soares que realçou a qualidade do trabalho de Paulo Bezerro, cuja tradução é considerada a melhor das que foram feitas no Ocidente, na opinião da VAAP, a associação soviética para a defesa dos direitos de autor.

A adaptação para o idioma luso é da responsabilidade de Ayala Monteiro. O texto foi «mexido» em mais de 50 por cento, frisou o director da «Difusão Cultural» que sobre o facto do título em português diferir do russo, que é simplesmente «Filhos de Arbat», adoptado pela grande maioria dos países, disse resultar de uma opção do tradutor brasileiro que considerou que Arbat nada dizia ao leitor enquanto Rua Arbat era já uma referência.

A primeira edição do romance, com uma tiragem de 5000 exemplares, deverá esgotar-se numa semana, de acordo com as previsões da «Difusão Cultural» que deverá preparar uma segunda edição até final do ano.

A editora tem em projecto lançar mais dois títulos de Anatoli Ribakov «Areia Pesada» e «Os Anos 35», revelou ainda Martins Soares que no que diz respeito a obras de autores russos soviéticos referiu o lançamento no início de 1990 de «Arabiolla» do poeta russo Evgueni Evtuchenko.

M.L.G.

CRÍTICA DE TEATRO

Festival Ibero-Americano de Teatro de Cadiz

Um programa para 10 dias

Carlos Porto

EM Cadiz, realização do IV Festival Ibero-Americano de Teatro, FIT de Cadiz, com ofício a 18 e encerramento a 28 de Outubro. Participação de 19 grupos de 11 países, num festival pioneiro em língua espanhola no que se refere a países de línguas castelhana e portuguesa. Trata-se pois de um projecto semelhante ao FITEI, do Porto, este bastante mais antigo.

Estarão presentes dois grupos da Venezuela, dois do Uruguai, seis de Espanha, dois do Peru, um do Chile, um de Portugal, um do México, um de Cuba, um do Equador, um da Argentina e um do Brasil. O grupo português é o Seiva Trupe com o espectáculo que estreou recentemente, **Gota d'Água**, de Chico Buarque e Paulo Pontes.

Apesar da realização do FITEI, que já perfez doze edições, o nosso desconhecimento do teatro de fala castelhana, inclusive do espanhol, é quase total, o que dificulta uma antevisão do que vai ser este festival no que diz respeito ao interesse artístico dos espectáculos que vamos ver. O FITEI abre, no entanto, com um dos melhores grupos do teatro latino-americano, o Rajatabla, que apresenta uma versão teatral da conhecida novela de Gabriel Garcia Marquez, «Ninguém Escreve ao Coronel», espectáculo que, curiosamente, vai também inaugurar o Festival de Outono em Lisboa. Esta versão teatral e a encenação são da responsabilidade de Carlos Gimenez, director do grupo, e um dos mais reputados criadores teatrais da América Latina.

Uma das singularidades desta edição do FIT consiste em permitir o confronto deste espectáculo, ou desta versão com uma outra, esta do Teatro Circular de Montevideu (Uruguai). Não se trata de comparar duas peças, e daí a singularidade do acontecimento, mas duas versões teatrais de uma mesma obra, a novela de Garcia Marquez, adaptada no Uruguai por Mercedes Rein e Jorge Curi. Será certamente interessante verificar as diferenças e as semelhanças de duas leituras sob o ponto de vista da passagem da literatura ao teatro e, a partir de uma matriz comum, as diferenças e semelhanças da passagem das duas versões à linguagem cénica.

O crítico de S. Paulo, Alberto Guzik, presente em Cadiz, fez-me referências agradáveis sobre o espectáculo brasileiro com um título bem apanhado **Você Vai Ver o que Vai Ver.** Trata-se de uma adaptação ou de um exercício sobre os «Exercícios de Estilo», de Raymond Queneau, de que já vimos em Portugal uma outra adaptação criada por um grupo de que era animadora a actriz Teresa Garcia Fernandes. O grupo brasileiro que vem a Cadiz chama-se Circo Grafitti, e o encenador é, para mim, um desconhecido, Gabrielle Villela.

Da Venezuela, além do Rajatabla, vem a Cadiz um outro grupo importante, Actoral 80, com a peça **Ulf**, de Juan Carlos Gené, além de dramaturgo, actor. Trata-se da história de dois velhos actores que ao pressentirem a morte evocam o que foram os desastres, as glórias dos seus dias e dos dias da história dos homens nos últimos setenta anos. O título da peça, **Ulf,** constitui uma referência ao assassínio de Olof Palm, que é um elemento dramático, importante nesta memória que a peça de Gené propõe.

Um outro projecto que parece interessante é o do grupo cubano TeatRo Mio com a peça de Alberto Pedro **Pasion Malinche,** «Abordagem do tema da honestidade do artista no Socialismo» através da história da amante de Hernán Cortés, que uma escritora, personagem de ficção, condena por traidora, o que provoca o aparecimento do espírito de Malinche com todos os equívocos também de ordem teatral, que tal implica.

A propósito do Brasil, a que já me referi tenha-se em conta que além do grupo brasileiro, um grupo português estará presente, como já se disse, com um texto de autores brasileiros encenado por um artista igualmente brasileiro, Ulysses Cruz.

Um grupo peruano, Cuatrotablas propõe uma criação colectiva sobre a vida de uma célebre revolucionária, Flora Tristan.

A trabalhar desde 1975, o grupo chileno Teatro Imagen traz ao FIT **Cartas de Jenny,** dramaturgia de Gustavo Meza com a colaboração do grupo, baseada na história verdadeira de uma irlandesa, Jenny Mastersn, de quem um psiquiatra publicou a correspondência.

O texto funciona de forma fragmentária através de diversificação dos elementos expressivos.

Estes alguns dos espectáculos que vamos ver aqui em Cadiz, além de outros. De todos irei falando ao longo destas crónicas escritas, aqui, de costas para o mar e para o Sol.

Falas

Nem só de teatro vive o FIT. Instaladas nesta magnífica Residência de Tempos Livres, onde existem instalações para toda a espécie de acontecimentos, excepto salas para espectáculos, somos convidados a participar numa série de encontros, debates, seminários, aparentemente de grande interesse.

Praticamente todos os dias, realizar-se-ão debates sobre os espectáculos apresentados: de 20 a 23 o III Encontro sobre realidade social e formação teatral na Ibero-América (Actor e Sociedade); a I Cátedra de Teatro Ibero-Americano de 24 a 27, incluindo subtemas como visão das linguagens teatrais e panorama histórico do Teatro Latino-Americano; um pequeno curso sobre semiótica de 22 a 24.

Outras manifestações: II Encontro da Comissão Assessora de Teatreiros Ibero-Americanos; III Encontro de Directores de Festivais Ibero-Americanos; tertúlias Cafe, copa y puro... Teatro»; apresentação da Associação de Encenadores; homenagem à Casa de las Américas (Cuba); homenagem ao Ateneo de Caracas; reunião de UNIMA-Espanha (União Interrnacional de Marionetistas); oficina de narração oral cénica.

No decorrer do FIT são apresentadas publicações de teatro latino-americano assim como apresentadas algumas exposições sobre a actividade de grupos de teatro, festivais, etc.

Colaboram nestas manifestações, entre outros, críticos, historiadores, professores como José Monleón, Ricard Salvat, Fernando de Toro, Alfonso Sastre, Jorge Urrutia.

Como se vê, continuaremos de costas viradas para o mar e para o Sol.

Espanha: tão perto, tão diferente

O Festival Ibero-Americano de Teatro dispõe este ano de uma verba de 57 milhões de pesetas, equivalente a cerca de 80 milhões de escudos. Em relação a esta verba, aparentemente astronómica, a delegada dos serviços Socioculturais da Câmara Municipal de Cadiz declarou: **importância que resulta ridícula se a compararmos com o esforço enorme que tanto as instituições como os participantes do festival desenvolvem para torná-lo possível.**

É fácil calcular o que para nós portugueses significa essa verba, apesar de insuficiente, se pensarmos que um festival como o FITEI não dispõe de mais de 8 milhões de escudos embora se trate de uma realização relativamente comparável à da Cadiz. O relativamente fica por conta da compreensão que existe em Espanha no que se refere aos problemas do teatro.

O FIT é organizado pela Fundação Municipal de Cultura da CM de Cadiz, com o apoio das seguintes entidades: Ministério da Cultura, Junta de Andaluzia, Assembleia Provincial de Cádiz, Caja de Ahorros de Cadiz, Organização Nacional de Cegos, Instituto de Cooperação Ibero-Americana, Comissão Nacional do Quinto Centenário, Sociedade Estatal para a Expo 92.

O director do FIT é Juan Margalo Rivera.

A SEDE E A

Carlos Porto

GOTA D'ÁGUA, **de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes.** Adaptação: **Ulysses Cruz/Walderez Cardoso Gomes.** Cenografia/Encenação: **Ulysses Cruz.** Figurinos: **Eduardo José.** Direcção musical: **Paulino Garcia.** Coreografia: **Clara Leão.** Desenho de Luzes: **Edvaldo Rodrigues.** Assistente de Encenação: **Alexandre Borges.** Interpretação: **Lia Gama, António Reis, Alberto Quaresma, Teresa Roby, Alexandre Falcão, Carlos Lacerda, José Moreira, Rui Oliveira, Maria José Miranda, António Pedro, Isabel Soares, Cristina Alves, Diniz d'Almeida Ribeiro, Ana Catarina Reis e Pedro Samuel.** Grupo Seiva Trupe. **Estreia: Teatro Campo Alegre/12-10-1989.**

Medeia é Joana, Jasão é Jasão, Creonte, Creonte. «Gota d'Água», a peça de Chico Buarque e Paulo Pontes, conta a tragédia daquela que por desespero de amor matou os próprios filhos. Fá-lo através uma história brasileira, com personagens e paisagem brasileiras, com palavras e músicas que só no Brasil podiam ser raiz e fruto.

Uma história de amor de gente pobre que recorre à macumba e de gente rica que possui outros poderes. A tragédia grega transformou-se, nesta versão, numa história de amor e sangue com samba dentro, ou uma história de samba com amor e sangue dentro.

O teatro tem um tempo histórico e tem um tempo social e tem um tempo político, neles actua percorrendo determinados vectores. Quando esses contextos desaparecem ou se transformam, o teatro opera em vectores diferentes nos quais corre o risco de esvaziar os seus sentidos mais fortes ou, pelo menos, de surgir menos actuante.

«Gota d'Água» é uma peça de Chico Buarque da Hollanda que vimos aqui, em Portugal, nos tempos, simultaneamente, ignominosos e gloriosos da «**Morte e Vida Severina**», e depois disso transformou-se no artista e na figura pública que se sabe, e também de Paulo Pontes, dramaturgo amado pelos brasileiros, morto aos 36 anos. A tragédia obteve um êxito fantástico, na interpretação que se tornou mítica de Bibi Ferreira, num Brasil ainda em ditadura.

O espectáculo que vi no Porto, situava-se, como já se entendeu, noutros contextos que tornavam evidentes as debilidades da sua estrutura e da sua escrita. Vi-o, aliás, no dia seguinte à estreia, ainda a precisar de ser oleado e rodado, o que explica alguns problemas técnicos surgidos, no que se refere, em especial, à movimentação do cenário e à sonoplastia, mas também com problemas de ritmo e mesmo de rendimento de intérpretes.

No entanto, a circunstância de uma estreia antecipada não basta para expli-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A GOTA D'ÁGUA

car problemas de carácter estrutural que me pareceu detectar neste trabalho, tanto a nível do texto como da leitura de Ulysses Cruz.

Arriscando alguma facilidade de diagnóstico, talvez se possa dizer que as relações entre a tragédia grega e a tragédia brasileira em ritmo tropical, não surgem devidamente articuladas, talvez por culpa de um texto (em versos rimados) cujas insuficiências de linguagem funcionam mal com as formas de tragédia. Não me refiro aos palavrões, que não têm importância, mas à elementaridade do discurso poético e dramatúrgico que resulta na mediania do teatro deste espectáculo, na sua globalidade, a principiar pelo texto.

Estes problemas surgem agravados nesta versão por razões de uma adaptação timorata em que se confrontam mal termos brasileiros com hábitos linguísticos portugueses (só um exemplo, é o caso do uso de gigolô que teria sido substituído com vantagem por chulo).

Na encenação de Ulysses Cruz a referida relação da tragédia com o samba foi ainda prejudicada pela cenografia: é que o dispositivo cénico de «Gota d'Água», que é excelente em termos absolutos, mas relativamente à peça de Chico Buarque e Paulo Pontes assuma um carácter grandiloquente, parecendo tomar partido, pelas suas formas, pela tragédia em detrimento do carácter **sambístico** que o espectáculo igualmente assume, o que talvez tenha prejudicado o ritmo da leitura, nos seus pressupostos de enraizamento local. Constituído por um conjunto de colunas quadradas, ocas e abertas de um lado, movimentadas pelos intérpretes em jogos que constituem volumes de belos efeitos, embora surgisse ainda, como se disse, insuficientemente trabalhado. É evidente que este dispositivo evoca a situação trágica mais do que a situação existencial desta adaptação (O Brasil e os seus problemas), embora seja contaminado por outros elementos definidores do espaço social em que as personagens se movem: a cadeira moderna de Creonte, e, em especial, as bicicletas que fazem parte do jogo coral, tornando-o mais fluido.

Recapitulemos: o projecto do texto surge, pelo menos, nesta versão, enfraquecido por elementos deficientemente articulados, talvez, alguns deles, inarticuláveis: escrita poética, adaptação, encenação.

A estes aspectos, em parte negativos, acresce ainda o facto do texto ter sido prejudicado pelas deficiências vocais com que chega ao público, por problemas vocais de alguns actores e de elementos do coro, mas sobretudo, parece-me, pela péssima acústica do local, em especial nas condições impostas pelo dispositivo cénico.

Como se sabe a tragédia de Eurípedes conta a história de Medeia que casou com Jasão de quem teve dois filhos. Jasão tem outras ambições e por isso separa-se dela para casar com a filha de Creonte, rei de Corinto. Para se vingar Medeia mata os dois filhos. Na versão brasileira, Joana ama Jasão que é um sambista de sucesso e a quém a última composição — «Gota d'Água» — deu grande popularidade. Creonte, proprietário do bairro onde vive aquela gente, homem rico e poderoso, é o pai de Alma, com quem Jasão resolve casar. O coro é constituído pelos vizinhos e amigos de Joana.

Lia Gama é Joana-Medeia, um admirável trabalho da actriz que exprime os vários níveis em que se situa a sua tragédia sem remédio; é o grande trabalho interpretativo do espectáculo onde se distinguem, no entanto, algumas jovens e alguns jovens que saíram da escola da Seiva Trupe.

É evidente ter havido, por parte de alguns actores, dificuldades em encontrar o tom certo para personagens que se dividem entre o trágico e o samba.

Para além do que se disse em relação ao trabalho de Ulysses Cruz, como encenador e cenógrafo, não se podem esquecer aspectos positivos desse trabalho: a marcação de algumas cenas corais, as rupturas que o espectáculo sofre sob o ponto de vista de organização cénica (cena da macumba, cena de amor na cabina telefónica, cena do casamento no meio dos detritos). Aliás, Ulysses Cruz contou com um naipe de bons colaboradores: Eduardo José, nos figurinos, Edvaldo Rodrigues, no desenho de luzes, Paulino Garcia, na direcção musical, Clara Leão, na coreografia.

«Gota d'Água» foi o último espectáculo apresentado no Teatro Campo Alegre que vai ser demolido para dar lugar à construção de edifícios destinados à Universidade do Porto. É certo que era um péssimo espaço para actores e para espectadores. Nem por isso, deixámos de ver lá alguns espectáculos de grande importância, a começar por aquele que foi o maior êxito de público do teatro independente: **Um Cálice de Porto**, como se sabe. Por isso, não se pode deixar de sentir alguma nostalgia pela perda deste espaço, lamentavelmente, ainda sem alternativa.

António Duarte retratado por Marques Gastão

«No meio daquele atelier, que certa gente julgará sujo e cheio de pó, desarrumado... e, todavia, eu oiço vozes dos longes, silêncios do mistério, como a voz de Deus que nos fala e não vemos, numa presença feita de assombros e de espantos, há outros silêncios do mistério da criação, a música de Wagner lá dentro e de Betthoven num entrelaçamento fantástico, por entre o som de 'fantasmas', Miguel Ângelo, Bernini, Leonardo, Canova, Cellini, Rodin, Ingres, e dos longes da eternidade grega, Fídias, a cantar hossanas à terra e ao mármore... Qual o vocabulário e a linguagem deste escultor?».

É um parágrafo longo, propositadamente longo, o que transcrevemos da mais recente obra de Marques Gastão intitulada «Encontros com António Duarte», dedicado à análise da obra do reputado escultor, mas também constituíndo uma biografia indispensável em que perpassam as amizades e influências que marcaram a vida do artista.

Escreve Marques Gastão, para caracterizar a obra e o homem: «Entrelaço propositadamente Rilke, Rodin e António Duarte por pensar, sentir e crer que este é o único escultor português mais próximo, não apenas de Rodin, como de Miguel Ângelo. O que importa, acima de tudo, em escultura, é a vida, pletórica, sem máscara, num olhar 'real', num trejeito, num 'toque' de eternidade - e tudo isto há em António Duarte, esse grande escultor português tão mal conhecido propositadamente».

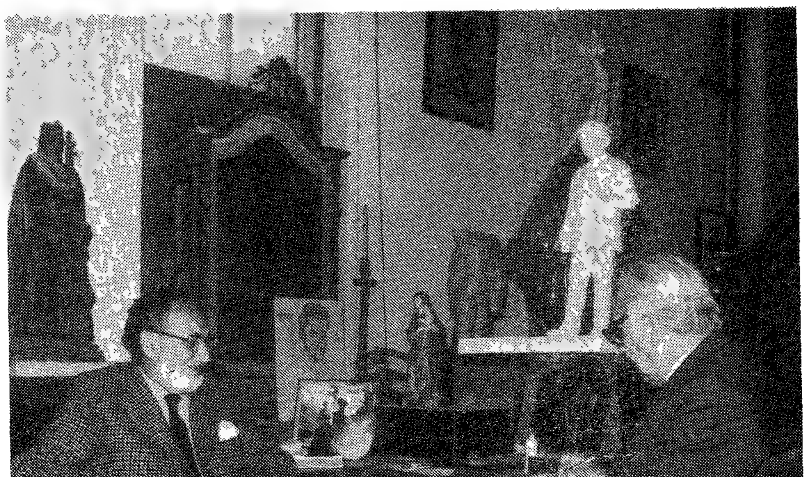
O livro aí está para levar o leitor interessado à descoberta de toda um obra de que as muitas fotografias completam a notícia e as perspectivas. Mas não basta, como é lógico, porque interessa dar a conhecer o escultor, o que pensa e o motiva.

Como se vê António Duarte a si próprio?, interrogou Marques Gastão nestes «encontros» que vieram a fornecer material para o livro. A resposta: «Direi que, graças às circunstâncias e à nossa determinação, realizámos os nossos propósitos, surpreendidos muitas vezes como a mão do destino nos colocava de forma inesperada no caminho que havíamos de seguir; talvez impulso parcialmente consciente e nele fazer confiança tenha ajudado o acerto verificado entre o que nos propusemos e o que realizámos, talvez só tivéssemos sonhado o possível, que já nos parecia impossível. Impulsivo, contemplativo, realizador. Um homem religioso, livre».

Assim visto António Duarte, pelo próprio, recorde-se que o retrato feito por Marques Gastão leva por caminhos e gentes, os mais diversos como é o caso dos escultores Leopoldo de Almeida, Barata Feyo, Martins Correia; os pintores Almada, Abel Manta, António Pedro; os arquitectos Raúl Lino, Pardal Monteiro (Porfírio)...

«De cada um deles uma nótula, uma saudade, uma evocação, a memória rica de emoções, de diálogos vivos, o espírito nas altitudes deste grupo de artistas, com os quais António Duarte conviveu...», como escreve o biógrafo.

Uma edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, na sua colecção «Arte e artistas».



Marques Gastão com António Duarte

A «Casa do Humor» é inaugurada amanhã

Um museu onde as pessoas «são obrigadas a rir» é a nova aposta dos Parodiantes de Lisboa, que vão inaugurar, amanhã, uma Casa do Humor para «conquistar» a capital.

A Casa do Humor vai funcionar num sector do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, e terá, em 1990, uma exposição permanente, uma sala de exposições temporárias, um departamento comercial e um arquivo histórico.

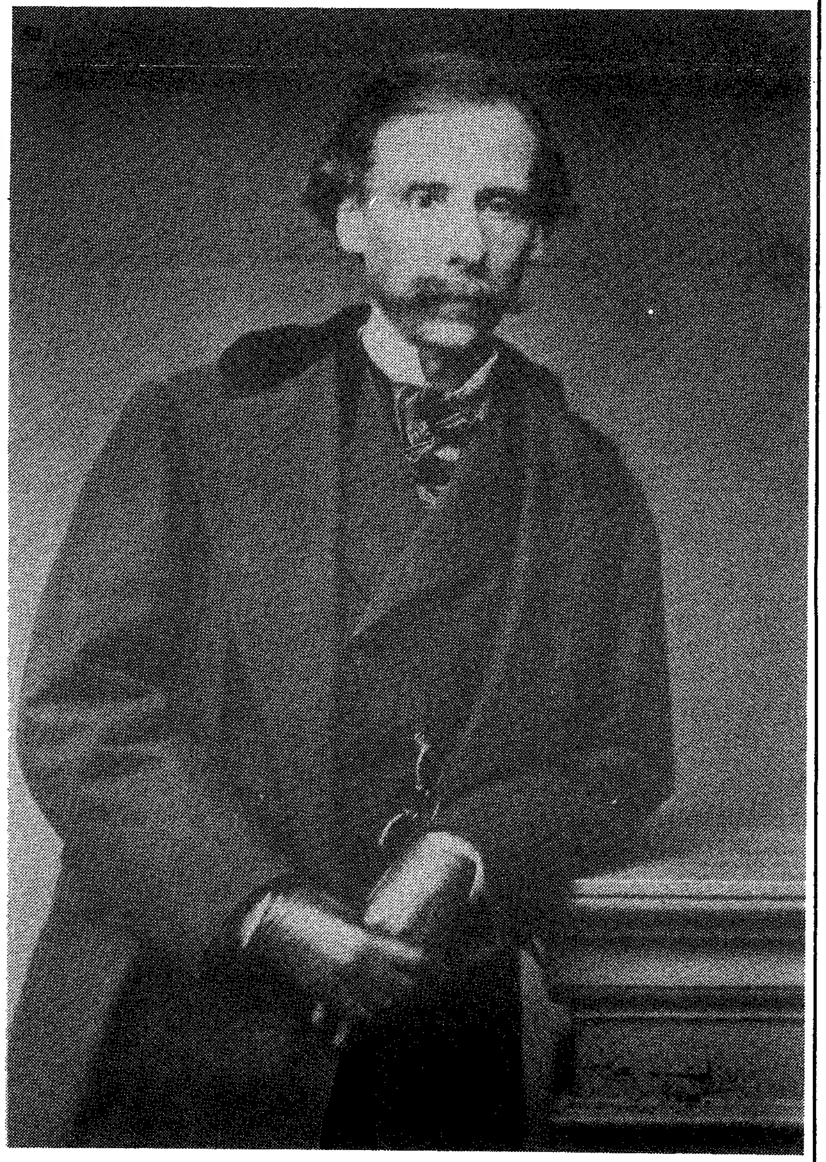
Para já, os Parodiantes prometem mostrar como se fazia rir no princípio do século e na década de 60, construindo uma exposição sobre a «Paródia» de Raphael Bordallo Pinheiro, e a «Parada da Paródia», uma revista colectiva de humor de 1960/1962 destinada a fazer rir «à custa dos pequenos e grandes ridículos do dia a dia».

«Paródias em Parada – da 'Paródia' de Raphael Bordallo Pinheiro a 'Parada da Paródia' dos Parodiantes de Lisboa», é precisamente o título desta primeira exposição, à qual se seguirá, ainda este ano, um «Salão Luso-Brasileiro de Desenho de Humor».

Além da edição de livros, álbuns, postais e serigrafias, os Parodiantes preparam-se para, no próximo ano, fazer rir com exposições como «Os Parodiantes Ontem e Hoje», «O Carnaval e As Suas Máscaras», «O Humor e 'A Bola'», o «Salão Alfacinha do Humor» e outros «Humores».

Com direcção e administração de José Andrade e Ruy Andrade, a Casa do Humor pretende ser um local onde as pessoas podem e devem rir.

O DICIONÁRIO DE CAMILO



José Manuel Mendes

A vida aventurosa de Camilo suscitou, desde cedo, o interesse de muitos. São lembrados, entre vários, os trabalhos biográficos de Alberto Pimentel — cujo «O Romance de um Romancista» atingiu uma enorme notoriedade —, António Cabral, Aquilino Ribeiro — em páginas de admirável recorte e argúcia analítica — e, mais recentemente, Alexandre Cabral, a quem se deve um exaustivo labor sistemático e informativo, empreendido ao longo de décadas de investigação.

A lenda, pela vertente que idolatra ou denega como pela que desvirtua sem intenção dolosa, encarregou-se de tornar, por vezes, difusos e quase inapreensíveis os traços dominantes da personalidade e do percurso do solitário de Ceide. Confundível com os entrechos romanescos a que deu o halo da perenidade, à sua vivência não faltaram lances arrebatadores, alternâncias de euforia e dramatismo, vicissitudes capazes de, por si sós, convocarem uma extensa literatura — ensaística ou narrativa, orientada pela estrita reposição histórica ou pela menos flébil das opções ficcionais. Amores, adultérios, o convívio relativamente frequente com mortes moldadas sob o signo da tragédia, polémicas vivacíssimas, a cegueira e as precariedades económicas, iniciativas editoriais e escândalos, uma prole aloucada e as contingências da política, a porfia por um título monárquico que chegaria após negaças e desalentos, bolandas e apertos, rechearam, com efeito, os sessenta e cinco anos intensos do incomparável escritor. Com tal matéria-prima, contudo, barro genuíno percutido pelo tormento e pela impulsão alentada, se prodigalizaram, no curso de mais de um século, imagens e caricaturas carecidas de autenticidade, ainda que legítimas quando não assumidas — como não raro, impositivamente, aconteceu — enquanto instância rigorosa, fruto do escrúpulo na indagação e no registo publicitável.

Quis Alexandre Cabral, numa viragem significativa da sua produção (ocorrida há muito, numa época saturada de obscuridades e bloqueios), desenhar, aos olhos do público ledor, o rosto de um Camilo revertido à factologia precisa, à verdade possível, ao acerto de traços que a sua estatura singular exigia. Para tanto, resultado de uma incansável recolha e uma minudente hermenêutica, iniciou a publicação organizada da sua vasta correspondência dispersa ou inédita, divulgou-lhe numerosas peças porventura irrelevadas, bem como uma densa compilação dos escritos de polemista, esboçando, em diversos tomos, um roteiro vital desmistificador e probo. Enquanto vai alicerçando uma «Biografia» que (como afirma) constituirá o fecho de abóboda de uma demorada construção, edita agora, com a chancela da Caminho, um «Dicionário de Camilo Castelo Branco» que é, indubitavelmene, fértil contributo para o conhecimento do Homem e do seu legado.

Impressiona o fôlego da empreitada e (a alguns, decerto) a temeridade de a efectivar sem o concurso de quaisquer colaboradores adrede convidados. As centenas e centenas de verbetes sucedem-se, porém, fazendo emergir a segurança e o mérito do responsável, a destreza com que revela e articula os dados disponíveis e incontroversos, a finura com que levanta o véu da dúvida e do desafio, a seriedade na abordagem dos diferenciados temas, mesmo que num plano da mera enunciação de generalidade. Cabral parte do princípio de que, para correctamente dilucidar um espólio como o camiliano, se impõe a exegese das relações entre a vida e a obra, sobretudo quando esta acolhe, de forma tão franca, o biografema e as estratégias catárcticas em conjunturas pessoais de timbre peculiar. Consequentemente, sem o fácil traslado de eventos romanceados para o quotidiano existir concreto, sem miscigenar as judicações do prosador com as da galeria de personagens que buscou na realidade ou na inventiva, vai reconduzindo o retrato subjectivo e intelectual às suas veras proporções, esmerando-se no pormenor iluminante, na fixação de circunstâncias solidamente documentadas, num precioso périplo bibliográfico.

Desejar-se-ia um levantamento maior das geografias humana e literária do poeta de «Nas Trevas»? Uma inserção de notações temáticas — específicas e gerais — que permitissem resposta expedita a questões teóricas pertinentes? Por certo, opinarão. Acontece, no entanto, que se não pretendeu substituir ou resumir teses (como as do professor Jacinto do Prado Coelho — para indicar uma referência de topo), monografias com qualificado trânsito entre os estudiosos, trajectórias de observação que respeitam a domínio diverso, ainda que fundamental e complementar. Alexandre Cabral, num majestoso esforço de pesquisa e ordenamento, cumpriu o programa que estatuíra. E é inteiramente certo que, uma vez acessível o imenso material deste «Dicionário», nem persistirão as antigas e próximas desnaturações da figura do **Velho Bexigoso** de ao pé de Vila Nova de Famalicão nem, por outro lado, deixarão de surgir, segundo as pistas indiciadas no fruir do volume, novas e criteriosas procuras, de múltipla matriz, em torno da herança que nos destinou. Serão, então, acrescidamente credíveis estes olvidados parágrafos de Manuel Mendes (**Terceiro Livro do Bairro,** Lisboa, s/d): «Tenho para mim, que se já houve novelista que nos entrasse na alma, como na sua própria casa, foi este. Com a pena fecunda criou um mundo de assombro, onde se entrechocam os nossos vivos sentimentos e paixões peninsulares, a nossa natureza de homens criados a este sol, nutridos deste pão, crescidos desta terra.» Ou estoutro de Carlos de Oliveira, certeiro e actualíssimo (O Aprendiz de Feiticeiro, 2.ª ed., Lisboa, 1973): «Camilo (...) levou a cabo um amplo e seguro inventário da vida portuguesa da sua época, e a realidade política, económica, moral, sentimental, que é o leite dessa espantosa torrente romanesca, cuido eu que seja um exemplo precioso de como se pode desfibrar literariamente um corpo social e de como se podem aproveitar em tal tarefa as melhores possibilidades de um idioma. Isto deveria bastar para que fosse lido e amado como um grande mestre realista.»

Bibliografia «negra» da colonização

Luis de Miranda Rocha

ENTRE as muitas (e grandiosas, espectaculares, algumas desmesuradas) realizações previstas para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses (para falarmos somente dos portugueses) a decorrerem até 2000, avulta certamente (desde logo pela sua aparência modesta) a publicação de diversas obras. Algumas já foram publicadas, outras estarão para o ser. Algumas, trata-se de trabalhos já feitos, há muito ou pouco tempo, em Portugal ou no estrangeiro, e que já tinham sido publicadas em edições que entretanto se esgotaram. Outras, trata-se de trabalhos editados no estrangeiro e que ainda não tinham sido traduzidos e editados em Portugal. Os livros, eis o que haverá de melhor, menos discutível, pelo menos, no concerto das comemorações. E é de salientar que está longe de ser o sector que implica investimento mais dispendioso. Longe disso.

Não cabe aqui falar de tais obras — que são, certamente valioso enriquecimento da bibliografia sobre os Descobrimentos e a colonização. Desde logo, não as conhecemos. Depois (ou antes), seremos tudo excepto especialistas (ou sequer entendidos) nas questões de que se trata aí; enfim, não se trata de falar de tais obras — todas, esperavelmente, caracterizadas por uma mais ou menos profunda seriedade (intelectual, científica). Trata-se é de chamar a atenção para as outras obras, no caso, duas obras que nem têm a ver tanto com os Descobrimentos como com a colonização e o sistema colonial que o manteve vivo durante quatro ou cinco séculos; num caso, o sistema colonial português, e noutro não, mas o inglês e outros — com os quais, todavia, o português não teve nada ou pouco em comum, pelo contrário. Enfim, independentemente de que sistema nacional esteja em causa, impõe-se a ideia de que um sistema colonial é sempre um sistema colonial, e, por isso, o estudo dele(s) interessa igualmente a todos.

As obras, os livros, são **A Fala do Índio**, de Teri McLuhan, e **O Quilombo dos Palmares**, de Benjamim Péret, lançamentos ambos de Fenda Edições (agora em Lisboa, depois de dez anos de Coimbra) aqui há um ano. Um ano depois que seja, a importância do que se trata justifica a referência que aqui e agora ainda se lhes faz.

A Fala do Índio, o que é? Cento e tal páginas de arquivo, de texto e documentação variada, do simples testemunho oral à exposição ao presidente Nixon — contas da memória de um povo, de uma cultura, de uma civilização (povos, culturas, civilizações, se preferirmos, atendendo às diferenças de região para região entre os índios do continente americano) que a colonização dizimou em grande escala, mas que, a apesar de tudo, sobrevivem — reduzidas, desfiguradas, mas sobrevivem, no mínimo, talvez no essencial. Tudo trabalho recolhido e organizado por uma canadiana (que tem aqui a sua primeira obra de investigação, ao que se diz na orelha do livro), e enriquecida com uma pequena colecção de fotografias de Edward Sheriff Curtis, já falecido.

O Quilombo de Palmares, é a crónica da «República dos Escravos», um episódio sangrento da colonização portuguesa do Brasil (do funcionamento do sistema colonial no Brasil, depois da descoberta do ouro e da intensificação da escravatura), entre 1640 e 1695 (55 anos «aguentou-se» tal «República», e houve mais casos assim, ou próximo). Péret, o autor, é nome mais do que familiar para os iniciados na literatura deste século. Para outros, talvez não. Dele se diga que foi surrealista, trotsquista, e que mais? Esteve no Brasil, obviamente, a recolher informação para este livro. Mais tarde, o texto sairia na revista **Anhembi**, de São Paulo. Em Portugal tem alguns livros traduzidos, produção literária com fortes implicações no domínio do político, do social (**Morte aos Chuis e No Campo de Honra, Os Tomates Enlatados, etc.**).

Este livro interessa a quem se interessar por problemas da colonização, é óbvio. E interessa não apenas a portugueses, mas a africanos (já que os brasileiros há muito que têm o texto traduzido). Ocorre então se esta edição da Fenda chegará ao mercado africano, quer dizer, ao menos, às livrarias de Luanda, Maputo, Praia, Bissau, etc. Um dia destes, em Coimbra, disseram-nos que não. É pena.

E outro tanto se passa com o livro de Teri McLuhan e Sheriff Curtis, embora aqui se trate da colonização e do sistema colonial não de Portugal mas de outras potências europeias. Não haveria inconveniente algum em que edições portuguesas como estas se tornassem aí conhecidas. São peças fundamentais da bibliografia («negra», digamos assim) do colonialismo, e a sua publicação em Lisboa vem pô-las a um alcance fácil como nunca houve até agora.

África aqui

DALAU UM MÚSICO METÓDICO

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

É guitarrista dos Issabary, grupo da Guiné-Bissau conhecido já de muitos, tendo no ano de 1988 actuado para a gigantesca plateia da Festa do «Avante». Chama-se Dalau e nasceu há 25 anos em Canquelifa, na região de Gabu, na Guiné-Bissau. É tímido, de olhar infantil e ao mesmo tempo triste, contudo, quando fala da sua terra, do seu grupo e da música que faz, a tristeza transforma-se em entusiasmo e, mesmo que fugazmente, irradia uma alegria luminosa.

— Como é que começou a música na tua vida?

Dalau — «Tenho irmãos que tocam e me influenciaram. Os meus vizinhos também eram músicos, e na adolescência comecei a tocar. Aos treze anos, então entrei a sério para uma banda em Bissau. Para além do meu feitio, pois sou uma pessoa organizada, vi que tinha vocação para a música, vi que era a profissão que eu queria e pela qual valia a pena lutar.»

O sofrimento — Issabary

— Como é que vens parar a Portugal?

D. — «Vim para Portugal nos fins de 81. Vim por motivos de força maior. Estive doente, como havia grandes carências no campo da saúde na Guiné-Bissau e os meus familiares estavam em Portugal, resolvi vir para cá para tratamento, e, posteriormente, continuar aqui os meus estudos. Quando cá cheguei encontrei vários músicos da Guiné que tinham cá um grupo, esse grupo não estava a funcionar. A Guiné é bastante pequena, e eu era muito conhecido como músico, então, após a minha hospitalização, convidaram-me, e com eles formei os Issabary.»

— Isso foi quando?

D. — «Em 1983. A partir daí começámos a lutar pelo nosso espaço, mas eu estava optimista, porque acreditava que valia a pena lutar por um projecto sério como este. Alguns ficaram pelo caminho, mas nós conseguimos levar a banda avante.»

— Qual o significado de Issabary?

D. — «É uma palavra multifacetada que tem um grande peso em termos da etnia mandinga, de forma simplista pode dizer-se que significa sofrimento.»

— «Não achas que é um nome triste para um grupo de música?

D. — «É um nome que serve para identificar uma cultura com a nossa música.»

— Qual é a música tradicional guineense em que baseiam a vossa criação? É um ritmo ou vários, visto que me parece que quando muda o vocalista muda o género musical, é assim?

D. — «Concretamente o que tocamos é música da Guiné. Damos preferência ao mais acessível, embora dependa das circunstâncias. Se é num concerto tocamos música mais tradicional. O nosso reportório é vasto. Tocamos **gumbé**. Há o mais acessível e o mais complexo. Se for num espectáculo para dançar escolhemos o mais fácil, num concerto o mais complexo. E tocamos também **cabass garandi**, que é uma música mais dançada pelas mulheres, que tocam a chamada música de tina, acompanhada a palmas.»

A música consolida o encontro

— Tens outro tipo de actividade para além do grupo Issabary?

D. — «Por vários motivos, entre os quais gostar de estar ocupado, além da música sou técnico de elecricidade. Na música só trabalho com os Issabary. Não gosto de tocar com ouros grupos, como muitos fazem, porque sinto-me bem com o meu grupo, a tocar com outros artistas não consigo pôr em prática o que sinto. Como músico gosto de me expandir não gosto de ficar limitado.»

— Como é que explicas que um grupo como os Issabary, de qualidade inegável, e já com seis anos de actividade, não tenha um disco gravado?

D. — «Nunca tentámos. Até há pouco tempo nunca nos preocupámos em gravar. Estávamos habituados a trabalhar e fazer a nossa divulgação e promoção sem ter que ser por motivos discográficos. Isso poderá vir a acontecer mais tarde. Ultimamente é que começámos a sentir a necessidade de gravar. Em Portugal é muito difícil conquistar um espaço, visto a música africana não ter um estatuto próprio, e a gravação de um disco prematuro pode ser mau. Gostaríamos de conquistar o mercado português. Aliás temos condições económicas para gravar por nossa conta, e nunca o fizemos. Agora já começámos a sentir essa necessidade e estamos a trabalhar para isso.»

— Eu penso, contudo, que a música africana não tem em Portugal a divulgação nem o apoio que merecia.

D. — «Não é nada fácil. Há cá em Portugal muitos africanos residentes, isso não quer dizer que sejam um mercado, em termos discográficos. Mas há outras formas. A música africana bem lançada, com uma boa promoção, penso que se vende.»

— A grande moda, agora na Europa, é a música africana e os ritmos tropicais, bons ou maus, sejam os zouks e as lambadas ou um tocador de kora a solo. Já há países africanos soberanos e independentes há tanto tempo, porquê só agora este «boom»?

D. — «Penso que agora há uma maior aproximação a África. O mais tocante, em termos de contacto de um continente com o outro, é a cultura, que é o mais próximo. É a forma mais simples, que se consolida mais rapidamente. E na cultura a música é a mais fácil de descobrir. Para além da necessidade de mudança. É uma outra forma de relacionamento.»

— Não se correrá o perigo, por falta de conhecimento entre uma cultura e outra, de não se saber distinguir o trigo do joio, o que é fabricado do que é autêntico?

D. — «Sim. Há prós e contras. O público escolhe o que gosta. Como músico eu não rejeitaria ter grandes tecnologias ao meu dispor, só que o que fizesse em disco teria sempre que ser possível de fazer ao vivo. O desenvolvimento é importante, mas é mais importante que essa tecnologia sirva boa música e bons músicos, em vez de um aparelhozinho substituir o trabalho de criação.»

Um povo sem tradição de emigração

— Tem sido fácil, para ti, viver em Portugal?

D. — «Não foi fácil nos primeiros tempos. Fui uma descoberta interessante. Tive que aceitar o que me rodeia, e não foi fácil, principalmente para quem luta com objectivos precisos, no meu caso a música. Em Portugal só dificilmente se consegue uma consolidação em termos musicais, o mercado é muito fechado, a promoção é fraca, isso acontece com os próprios músicos portugueses. Hoje já tenho a experiência passada, mas continua a não ser fácil.»

— E em termos humanos? Tens saudades da Guiné?

D. — «Sim. Tenho, muitas.»

— Como é que as superas?

D. — «Tenho ligações. Mantenho correspondência com familiares e amigos. Tento manter-me ao corrente do que se passa. A maioria das pessoas com quem me dou são de lá.»

— Os cabo-verdianos quando querem lembrar a sua terra têm uma associação, para além disso juntam-se em bairros, um pouco também como os restantes PALOP. A comunidade guineense é unida? Encontra-se?

D. — «Vou ser franco, em comparação aos outros não tanto. Os cabo-verdianos têm uma experiência em termos de migração que lhes confere um estatuto de emigrante. A Guiné tem poucos emigrantes, não é um povo unido no exterior. Há vontade em fazer algo, mas falta iniciativa. Mas neste momento está a tentar-se mudar as coisas e, inclusive, criar uma associação que se encarregue de organizar encontros.»

— Parece-me, por outro lado, que a Embaixada da Guiné-Bissau também não faz muito pela divulgação cultural guineense...

D. — «Não faz porque diz não ter verba. Falta-lhes também quadros para fazer esse trabalho. Há organizações de estudantes que organizam tabancas culturais, nas sente-se a falta de uma organização mais eficiente.»

— Pensas voltar para a Guiné-Bissau?

D. — «Claro. Não recuso voltar. Não faz parte é dos meus projectos imediatos. A minha família está cá. Os projectos musicais, na Guiné, teriam que voltar para trás por falta de condições imediatas de concretização.»

— Achas que há racismo em Portugal?

D. — «Há racismo. É um racismo passivo. Eu fui alvo dele várias vezes. Contudo compreendo o desabafo de pessoas que, às vezes, não têm nível intelectual para usar outro tipo de ofensa, por isso não me atinge.»

— O que pensas da música africana que se vai fazendo por cá?

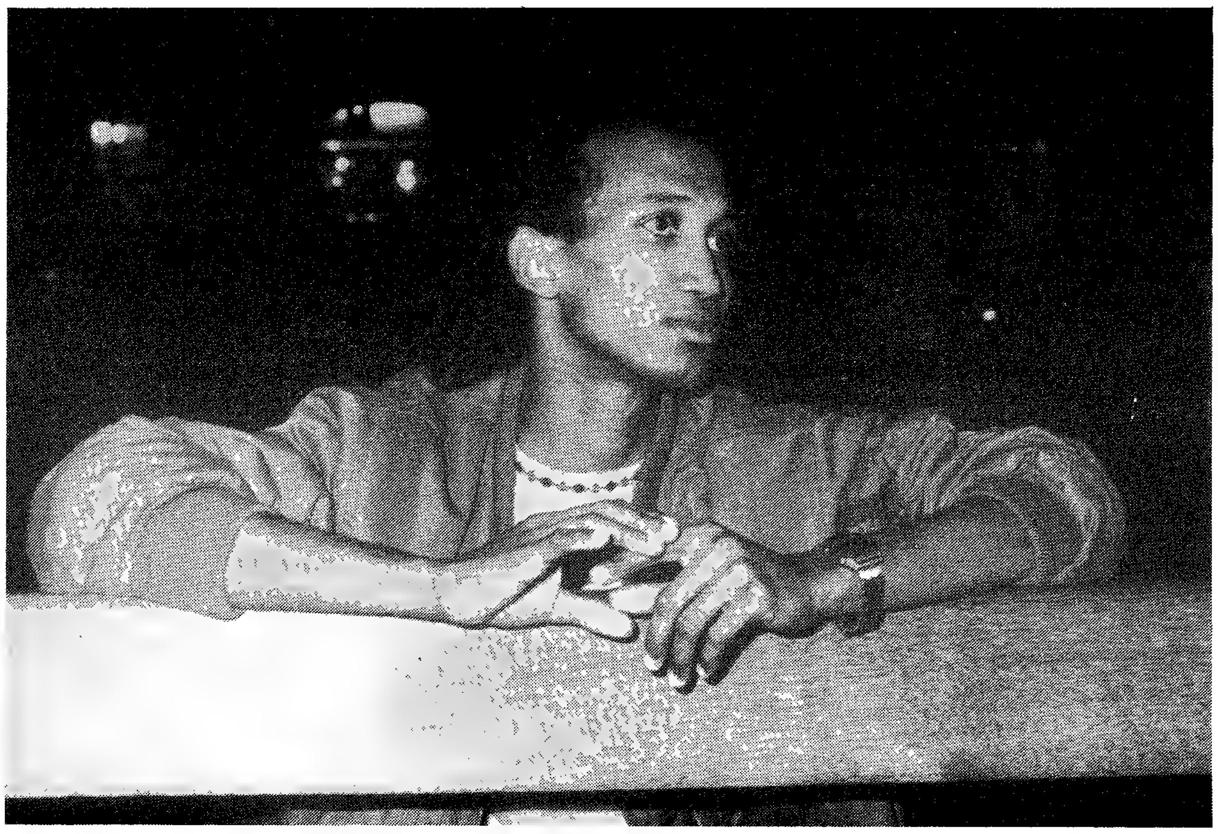
D. — «Faz-se pouca música africana em Portugal. Não sei se por receio dos músicos em bater a portas ou por falta de promoção. Há só a excepção do Dany Silva. Os músicos limitam-se a tocar em circuitos fechados. São bons músicos mas recorrem à segurança, não arriscam com projectos, por causa da sobrevivência. Às vezes dizem-me que se tivessem uma banda como a nossa arriscariam, só que nós arriscámos, temos uma dedicação exclusiva ao grupo, não andamos individualmente a tocar aqui e ali, dedicamo-nos por inteiro ao projecto Issabary. O Paulino Vieira talvez seja uma excepção.»

— Quais são os teus projectos, e os dos Issabary, a médio prazo?

D. — «Gostaria de ser produtor. Sou muito metódico, porque gosto das coisas bem feitas. Sinto que tenho que fazer mais do que música, até para ajudar outros músicos. A gravação é um trabalho sério. Deve ser bem organizado e feito com muito cuidado. Os Issabary estão a trabalhar no disco, queremos que seja um trabalho sério, já temos uma equipa apontada para realizar este trabalho que queremos seja significativo em termos de música africana feita em Portugal. A banda tem vários contratos na província e nos arredores de Lisboa. Os próximos concertos agendados serão em Santarém e Coimbra. Há perspectivas de assinar um contrato para uma 'tournée no próximo ano. Temos tido boas críticas e. por isso, temos que estar preparados para responder às exigências que nos forem feitas de forma competente.»

Os Issabary podem ser vistos a animar festas, onde as pessoas vão dançar, ou em concerto, onde apresentam um reportório mais complexo e um trabalho mais elaborado. Em ambos os casos a competência e qualidade estão presentes. De qualquer das formas quem nunca os ouviu deve optar por um dos seus concertos para lhe conhecer as potencialidades e lhe reconhecer o valor.

Oportunidade para ver e ouvir o grupo Issabary haverá no próximo fim-de-semana, numa mostra cultural dos PALOP, em Santarém, para além dos pratos típicos de cada um dos cinco países poder-se-á ouvir a sua música. Na próxima segunda-feira será a vez da Guiné-Bissau e da música dos Issabary. Santarém não é assim tão longe...



Alexandra Cruz ao futuro presidente da Câmara de Lisboa

FAÇA ALGUMA COISA QUE SE VEJA PELOS ARTISTAS DESTA TERRA!

Rodrigues Borges
Foto de José Tavares

Alfacinha, da Mouraria, Alexandra Cruz é uma cantora verdadeiramente apaixonada pela terra que a viu nascer. Recentemente regressada de uma digressão que, passando pela Suiça e pela Holanda, terminou em Colónia - Alemanha Federal, onde o seu "Cocktail Europeu" foi muito bem recebido, veio expressamente ao "DL" para "falar mal e depressa". De quem? - perguntámos nós.

Nasci na Mouraria, amo a minha terra, gosto de cantar Lisboa

Alexandra Cruz começa por dizer que não sente prazer nenhum em falar mal, seja de quem for, mas sempre vai adiantando que há coisas que não podem ficar no saco. Por exemplo, fala do seu descontentamento pela falta de apoio à maioria dos artistas e à música da nossa terra, por parte dos principais agentes, designadamente TV e Rádio. Lá fora - diz - em primeiro lugar estão sempre os naturais. «Por que razão em Portugal os chamados poderes públicos não defendem, não apoiam o que é nosso?»

- Mas você sente-se assim tão prejudicada?

«Repare, eu acho até que não sou dos que têm mais razões de queixa. Mas a verdade é esta: se alguns, uma "meia dúzia", poderão ser beneficiados, a maioria continua a lamentar-se».

- Conhece alguma causas para a situação que afirma ser a da maioria dos artistas portugueses?

«Em primeiro lugar, julgo que, a nível governamental e parlamentar, nunca foi produzida legislação suficiente no sentido de protejer o que é nosso, a nossa música e os nossos intérpretes. Enquanto se promovem os estrangeiros - brasileiros, por exemplo - nada se faz pelos nossos. Para além de se garantir, como se faz em tantos países, a transmissão radiofónica e televisiva de música portuguesa em percentagem substancialmente superior à praticada em quase todas as estações, era muito importante que se fomentasse um intercâmbio regular de programas de TV, com outros países».

-Falemos agora sobre Lisboa. Sabendo que a Alexandra inclui sistematicamente no seu reportório tanto fados como marchas populares, que tem cantado poetas dos melhores da nossa terra, que gravou o ano pasado a marcha que depois seria distinguida com o 1º Prémio do concurso "Marchas Populares 88", que dedicou inclusivamente esse LP à Cidade de Lisboa, mesmo assim sente-se vítima? De quem? Porquê?

«Não me sinto vítima, mas sim no direito de manifestar a minha tristeza pelo desinteresse a que então fui votada pelos responsáveis camarários, designadamente do pelouro da Cultura, que depois de ser conhecida a marcha vencedora do concurso (da autoria de Hermenegildo Mendes e com acompanhamento musical do "Quinteto Harmonia") nada fizeram pela sua promoção, quando a minha era a única gravação existente.

Espectáculos, discos, etc.

- A Alexandra Cruz vem cantando, e gravando discos, salvo erro há cerca de 15 anos. Quais os géneros que mais gosta de interpretar? E que poetas e compositores tem cantado?

«Desde sempre que canto fados, canções, baladas e marchas populares de Lisboa. Gosto de seleccionar o meu reportório e posso-me orgulhar de ter cantado alguns dos bons poetas da nossa terra, como são os casos de José Régio, João de Deus, Júlio Dinis, Manuel da Fonseca, António Gedeão, David Mourão Ferreira, e ainda Alice Vieira, Mário Castrim e a autora de algumas marchas que gravei o ano passado, Maria Natália Miranda. Quanto a compositores, tenho trabalhado bastante com o Branco de Oliveira, mas destaco também Resende Dias e Frederico de Freitas, entre outros. Espero vir a poder interpretar outros músicos e poetas, designadamente das gerações mais novas, é tudo uma questão de oportunidade e de enquadramento no meu estilo pessoal. No fundo, o que eu pretendo é desenvolver cada vez mais o meu trabalho e para isso estou sempre disponível para qualquer novo contacto».

- Espectáculos, projectos, novos discos, como vai isso?

«Vamos por partes: os espectáculos do Verão passado correram normalmente, só é pena que a partir de agora, salvo algumas excepções, as coisas não se passem do mesmo modo. Efectivamente, a chamada época de Inverno é pouco amiga da maioria dos nossos artistas, no que toca a espectáculos. Penso que há falta de iniciativas, tanto das empresas promotoras de espectáculos - que às vezes só apresentam estrangeiros, nem todos de grande qualidade - como por parte de Câmaras e outras entidades públicas. No que toca a projectos, deixe-me pensar... olhe, gostava muito de tentar o teatro, que fiz como amadora nos tempos de estudante. Não só a cantar, mas também a representar. Se algum dia me surgisse uma hipótese, não a deixava fugir. Agora discos: pois bem, estou já a pensar no próximo LP, que se encontra a bem dizer em fase de preparação. Tenho temas já arrumados, espero outros que tenham a ver com o meu género, que nunca gostaria de trair. Procuro acima de tudo uma escolha digna, para divulgação dos nossos valores aqui e no estrangeiro, onde existam comunidades portuguesas».

- Você sublinhou, com uma certa veemência, a falta de apoio da Câmara de Lisboa. Agora que as eleições autárquicas estão à porta e consequentemente a eleição de um novo presidente, ocorre-lhe alguma ideia?

«Sim, sobretudo gostaria que o futuro presidente da Câmara Municipal de Lisboa não se esquecesse de recomendar ao novo Pelouro da Cultura para promover e organizar concertos e outras manifestações populares em que se cante Lisboa».

- Apenas isso?

«Apetecia-me fazer um apelo, mais ou menos assim: senhor presidente da Câmara, quem quer que seja, falo pela boca de todos os artistas que aqui vivem. Faça alguma coisa que se veja pelos artistas desta terra, principalmente pelos que cantam Lisboa!».

APOIOS RTP / Antena 1 / RDP / Rádio Oeste / O Independente

LIVRO Aberto 6

«Gramática das Civilizações», Fernand Braudel

HISTÓRIA HETERODOXA

Pedro Alvim

Fernand Braudel é um nome já conhecido entre nós, tal se devendo, em parte, à iniciativa da Editorial Teorema, das Publicações Dom Quixote, da Editorial Presença e das Edições Cosmos. Alguns títulos, no correr destes últimos tempos, foram proporcionando ao leitor português a, digamos assim, "totalidade braudeliana". Ou por outras palavras: uma visão do mundo que, embora se demorando em fracções, sabe proceder àquela simples e sábia adição que nos dá o todo que somos no respeito da mais pura heterodoxia. É, sem dúvida, uma metodologia - mas uma metodologia que nos faz viajar (passe a expressão) geográfica e temporalmente. Apreendemos, através dessa metodologia, as pedras do passado e o aroma que dessas pedras se ergue numa poeira que molda, página a página, figuras e actos, pensamento e doutrina, caos e civilização. Que nos lembremos, por exemplo, de...

De quê...? De três títulos verdadeiramente notáveis, que não só têm a escrita de Braudel como também de outros historiadores que com ele ponderam o Mundo em tertúlia: «O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Filipe II» (2 volumes, Dom Quixote), e «O Mediterrâneo - O Espaço e a História» e «O Mediterrâneo - Os Homens e a Herança» (ambos da Teorema). E outros títulos há de igual valia, os quais, por merecimento e divulgação, merecem que os citemos: «Civilização Material, Economia e Capitalismo» e «Os Jogos das Trocas» (Cosmos); «História e Ciências Sociais» (Presença); e (ainda da Teorema) «A Dinâmica do Capitalismo». Um outro livro existe, publicado pela mesma editora, que reune os textos das comunicações e os respectivos debates de um colóquio (França, 1985) em torno de Braudel e da sua obra historiográfica (colóquio em que participou Vitorino Magalhães Godinho), e que obviamente se intitula «Fernand Braudel e a História».

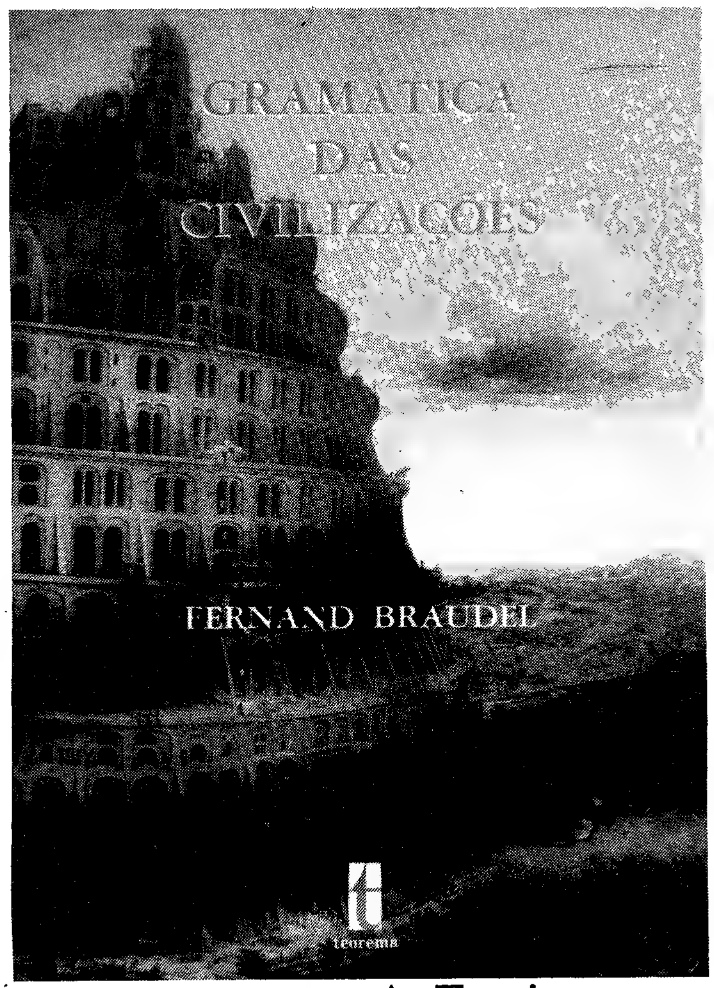
O volume agora editado pela mesmíssima Teorema, «Gramática das Civilizações», reveste-se de uma particularidade que, desde já, exige a acentuemos. Trata-se de uma obra essencialmente pedagógica, toda ela voltada para os alunos do Secundário.

Em breves palavras, e fazendo uso de elementos que do livro constam, eis a génese deste recentíssimo título: no princípio dos anos 60, Braudel foi consultado quanto às reformas essenciais a introduzir no programa de História do ensino secundário francês. Oficialmente, «a única consequência visível e positiva de tal consulta foi o estudo das grandes civilizações ter passado a fazer parte do currículo dos últimos anos do ensino secundário. Todavia, não foi menos importante o facto de Braudel ter aceite redigir o texto que serviria de base para tal estudo, produzindo assim um autêntico manual de história das civilizações.»

Perguntará o leitor: «Mas o texto ainda mantém o seu interesse...?» Se mantém! É um livro que, escrito por um europeu, não nos atira logo com a Europa à cara - e antes se inicia pelo estudo de outras civilizações a fim de que, no termo da exposição, a Europa em que nos situamos surja em toda a sua plena identidade. Na verdade, unicamente depois da leitura que façamos dos outros povos, das outras civilizações, é que poderemos proclamar, com saber e finura, que somos europeus, pese embora as influências que fomos sofrendo no decurso dos séculos.

Ora que outras civilizações são essas...? Consultemos, em parte, o índice: «O Islão e o Mundo Muçulmano», «O Continente Negro», «O Extremo-Oriente» - e somente depois, passando ainda pela América, a Europa que é o solo dos nossos pés. E isso porque (Braudel) «uma civilização é sempre um passado, um certo passado vivo.» E ainda: «A história de uma civilização é (...) a busca, entre as coordenadas antigas, das que se mantiveram válidas até hoje. Não se trata de recitarmos tudo o que se pode saber da civilização grega, ou da Idade Média na China, mas tudo o que, dessa vida de outrora, mantém a sua eficácia, na Europa ocidental ou na China de Mao-Tse-Tung.»

Embora ocorra (e todos nós o sabemos) uma simultaneidade, em certos períodos, entre as civilizações acima apontadas, a metodologia de Fernand Braudel, na obra em causa, leva o leitor a perspectivar a Europa após a ponderação de outras civilizações que não a "nossa" em "bloco totalitário", e isso com o intuito claro e generoso de não sermos só nós e antes sermos todos no globo que dá pelo nome de Terra. Uma alteração, pois, relativamente às antigas metodologias - ou, por outras palavras, uma sábia inversão do "a", "e", "i", "o", "u". Começar pelo "e", pela Europa...? Não: e Braudel começa pelo "i", pelo Islão. E lido o livro, com o "o" de Oriente pelo meio, sem dúvida que lhe daremos razão. - Tradução de Telma Costa e capa de Pedro Bessa sobre pintura de Pieter Brueghel.



«O Tigre na Vitrina», Alki Zei, Caminho

A autora, Alki Zei, nasceu em Atenas, tendo passado a infância na ilha de Samos, no Mar Egeu. Neste ambiente decorre a história que a autora endereça ao público jovem. De ler: humor, realidade, imaginação. Refira-se: este livro encontra-se traduzido em mais de uma dezena de línguas. Em 1968, obteve nos EUA o Prémio Mildred L. Batchelder para o melhor livro juvenil traduzido de outra língua. - Tradução de António Pescada e capa de Luís Silva.

«A Teoria da Ameaça», Botho Strauss, Difel

Escritor alemão federal contemporâneo. Uma escrita que nos dá as penumbras da vida. Angústia, numa palavra. O que nomeadamente marca a sua escrita é a introspecção. Em certo sentido, o monólogo interior serve de estrura aos seus contos e novelas. De fixar: a escrita de Botho debruça-se também sobre o destino da própria literatura. - Tradução de Manuel José S. Lourenço e capa de Ana Clérigo com "marca".

«A Neurose de Angústia», João dos Santos, Europa-América

Com prefácio do prof. Carlos Amaral Dias, da Sociedade Portuguesa de Psicanálise e do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Coimbra, este livro é da autoria do fundador (já falecido) do Colégio Eduardo Claparède (privado), destinado a crianças-problema e onde se iniciou em Portugal o primeiro Seminário Psicopedagógico e uma Escola de pais. Um texto destinado a médicos, psicólogos e psicanalistas, bem como para todos os que se interessam por um dos problemas comportamentais (a neurose de angústia) mais graves e disseminados no nosso tempo.

«Cartas de Marear», Serafim Ferreira

A figura do Acordo Ortográfico

Pode afirmar-se, com a dúvida ausente, de que se trata, até ao momento, do melhor livro saído das mãos de Serafim Ferreira. Publicado pela Vega, na colecção O Chão da Palavra, «Cartas de Marear», num português escorreito que o autor, por necessidade inerente à própria estrutura do livro, confessa ter ido buscar (com aspas e sem aspas) àqueles escritores e cronistas da Época dos Descobrimentos (e não só), lê-se com prazer e gozo. Não se trata, não, de um elogio vão. Trata-se de uma narrativa constituída por dez epístolas, "redigidas" por Martim Vaz e "endereçadas" a um Governador de um Estado brasileiro... Dá conta o epistológrago ao seu destinatário da viagem que fez a Portugal, motivada, em parte, por um acordo ortográfico a negociar entre os dois países. Compreendido...? O itinerário de Martim Vaz é curiosíssimo e pleno de humor, indo do

Aeroporto da Portela aos mais distantes e diversos pontos portugueses, onde, uma a uma, vão surgindo figuras da nossa História. Por exemplo: (e sem ordem cronológica neste nosso enunciado) Carlota Joaquina, Garcia de Resende, Álvaro de Campos, o Mestre de Aviz, João de Barros, Camilo, Pedro Nunes, Duarte Pacheco Pereira, etc. Momentos há de alta elaboração, onde, aí sim, o humor é mesmo literatura. Estamos a aludir ao adiamento da discussão das bases ortográficas e ao doutoramento de uma "figura" de traço, fino e grosso, muito bem sucedido: o prof. Gonsalves de Nazareth (o "s" do primeiro nome é propositado). Serafim Ferreira, com estas epístolas (um género literário difícil de cultivar), apresenta-nos, na verdade, um livro que no-lo dá com escritor que, de maneira discreta, se está a afirmar de maneira insofismável. Só más vontades é que lhe poderão encolher os ombros. Ah, é verdade: talvez este livro seja (por enquanto) o melhor da presente época editorial da Vega. - Capa de Ricardo Passos, sob uma iluminura do séc. XV, representando fabricantes de cartas venezianos.

ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.° aniversário!

•

Festeje com os **ARMAZÉNS DO MINHO,** visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcas, afgãs, arménias, belgas e nacionais.

•

Ao nível dos melhores da Europa

•

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Aberto sábado, 28 todo o dia

Visite os **ARMAZÉNS DO MINHO.** Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.° 133/89

Classificação como imóvel de interesse público do «Cinema Império» incluindo todas as obras de arte do edifício que integram os seus interiores, situado no gaveto definido pela Alameda D. Afonso Henriques, Avenida Almirante Reis e Rua Quirino da Fonseca, antiga Alves Torgo, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.° 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência a secretária de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Edifício do «Cinema Império» incluindo todas as obras de arte que integram os seus interiores, sito no gaveto definido pela Alameda D. Afonso Hebriques, Avenida Almirante Reis e Rua Quirino da Fonseca, antiga Alves Torgo, de que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.°s 25.° a 48.° do Decreto n.° 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.° 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.° 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei no.° 39 600, de 3 de Abril de 1954, do n.° 2 do § 1.° do art.° 19.° do Decreto n.° 46 349, de 22 de Maio de 1965, do Decreto-Lei n.° 1/78, de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.° 59/80, de 3 de Abril, Decreto-Regulamentar n.° 34/80, de 2 de Agosto e Lei n.° 13/85 de 6 de Julho.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data de afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Outubro de 1989.

O Presidente da Câmara Municipal
Assinatura ilegível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.° JUÍZO
Proc. 6909 1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que pela secção e juízo acima indicados, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado abaixo identificado, para no prazo de dez dias, finda a dilação dos éditos, e na presente execução ordinária, registada sob o n.° 6909 em que é Exequente Teófilo Carapeto Dias, deduzir a oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra ao seu dispor na secretaria deste Tribunal.

Executado a Citar: José António Figueiredo Benito Garcia, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Av. do Lago, 146-B, Bloco 2, R?C Dt.°, Monte Estoril.

Lisboa, 16 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito
a) João Alfredo Diniz Nunes
A Escrivã Adjunta
a) Isabel Constante de Oliveira

«DL» 24/10/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

1.° JUÍZO - 2.ª SECÇÃO
PROC. 1333/F/85

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença, n.° 1333/F/85, 2.ª secção.

Exequentes: — MARIA BENEDITA SOUSA RODRIGUES PORTO.

Executado: — DOMINGOS PEDRO SILVA PORTO, residente na Urbanização da Portela, Lote 178-8.°, Esq.°, em Sacavém.

Loures, 17 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Rui Hilário Maurício
Pel'O Escrivão de Direito,
José Manuel Leitão Vaz

«DL» 24/10/89 — 2.ª Pub

JOGO DE CARTAS

CONCURSO RTP

Nome ____
Morada ____
Localidade ____ Cód. Postal ____
Idade ____ Profissão ____
Freguesia ____ Concelho ____
Tem Televisor? ____ Nº Licença ____
Telef. ____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1 507 LISBOA - CODEX

9.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Por este Tribunal e 3.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos, nos autos de herança jacente n.° 5339/87 por óbito de ISABEL JOAQUIMA VIOLANTE NEPOMUCENO BARBOSA, residente que foi na Calçada da Graça, 11 — 1.° em Lisboa.

Lisboa, 89.06.15

O Juiz de Direito,
Alberto António Moreira Mira
O Escrivão de Direito
Celestino do Rosário Nunes

«DL» 24/10/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, Meritíssimo Juiz de Direito, da 3.ª Secção do 6.° Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER, que correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os Herdeiros Incertos de GEORGINA PEREIRA DE OLIVEIRA E FONTES, nestes Autos de Acção Sumário n.° 5389, que contra os citandos move ALBERTO ANDRADE DE FONTES, casado, residente na Rua Monteiro de Lima, em Abrantes, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal a aguardar que seja solicitado, através do qual pretende o Autor ser reconhecido como possuidor de boa-fé, pacífica e publicamente e há mais de cinco anos do jazigo n.° 2161, sito na Rua 9, lado esquerdo, n.° 2.° do Cemitério de Lisboa (Prazeres).

Lisboa, 89.10.17.

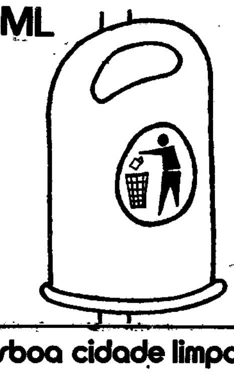
O Juiz de Direito,
Ass.) Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
A Escrivã Adjunta Int.ª
Ass.) Beatriz Fernanda Marques Ribeiro Mendonça

«DL» 24/10/89 - 1.ª Pub

EMERGÊNCIA

115

CML



Lisboa cidade limpa

COMBATES NO LÍBANO - AGRAVAMENTO DA CRISE

«Comandos» palestinianos ocuparam hoje um bairro de refugiados em Beitute e declararam às forças de segurança que se mantivessem ao largo. Esta acção decorreu numa altura em que as principais cidades do Líbano, incluindo Beirute, estão sob rigorosa ordem de recolher, e na ocasião mais grave da crise provocada pelos recontros entre o Exército libanês e os grupos armados da Palestina.

ATENTADO NUM TRIBUNAL GREGO

Uma pequena bomba de fabrico caseiro explodiu, a noite passada, na cave de um tribunal que está a ser construído na cidade de Larissa (Grécia). A Polícia cercou a área enquanto técnicos militares examinavam os fragmentos da bomba. Não foram anunciados desastres pessoais ou materiais.

CAETANO FALA HOJE AO PAÍS

O sr. Presidente do Conselho, prof. Marcelo Caetano, fará hoje uma comunicação ao País, através dos órgãos de Informação. A Rádio e a televisão transmitem essa alocução às 21 e 30 horas de hoje.

EFEMÉRIDES

1648 A paz de Vestefália põe termo à guerra dos 30 anos.

1789 É inaugurada a Basilica da Estrela, em Lisboa.

1929 Os preços descem em flecha na Bolsa de Nova York.

1934 Mahatma Gandhi abandona o Congresso Nacional indiano.

1945 Entra em vigor a Carta das Nações Unidas, depois da URSS se tornar o vigésimo membro da organização a ratificá-la.

1961 Sucede-se uma onda de protesto nas Nações Unidas, depois de a URSS ter testado a maior bomba nuclear jamais construida até à altura.

1962 Os EUA bloqueiam Cuba

1875 A artilharia israelita incêndeia as instalações petrolíferas egipcias de Port Said, no Canal do Suez.

1975 É criada a Diocese de Setúbal, sendo D. Manuel Martins o primeiro bispo.

1977 No Funchal, é publicado o primeiro número do semanário «Zarco», orgão oficial da Associação Política do Arquipélago da Madeira (APAM).

1983 O Presidente Ramalho Eanes inaugura, em Lisboa, a quarta reunião extraordinária da Assembleia Latino-americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE), a primeira realizada em Portugal e que reune 250 delegados.

1984 A televisão polaca revela que um funcionário do Ministério do Interior foi detido em relação com o rapto do padre Jerzy Popieluszko.

1985 A Presidente da Islândia junta-se a milhares de empregadas e donas-de-casa que entraram em greve durante 24 horas para protestar contra os privilégios dos homens.
- A filha do Presidente salvadorenho José Napoleon Duarte, Inês Duarte Duran, 35 anos, é libertada 44 dias após ter sido raptada por guerrilheiros.

1986 A Grã-Bretanha decide cortar relações com Damasco depois de o embaixador da Siria em Londres ter sido implicado numa tentativa de fazer explodir um avião comercial israelita.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	13	13	0.0	P. nub.
V. Castelo	15	16	0.0	P. nub.
Vila Real	12	15	0.0	P. nub.
Porto	15	18	0.0	P. nub.
Coimbra	17	19	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	16	18	0.0	Limpo
C. Branco	14	15	0.0	M. nub.
Portalegre	13	16	0.0	M. nub.
Lisboa	15	15	0.0	P. nub.
Évora	12	14	0.0	M. nub.
Beja	13	14	0.0	P. nub.
Faro	15	21	0.0	Neblina
Sagres	18	20	0.0	Encoberto
P. Delgada	15	15	0.0	Aguaceiros
Horta	16	16	0.0	P. nub.
Funchal	14	14	0.0	Aguaceiros

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

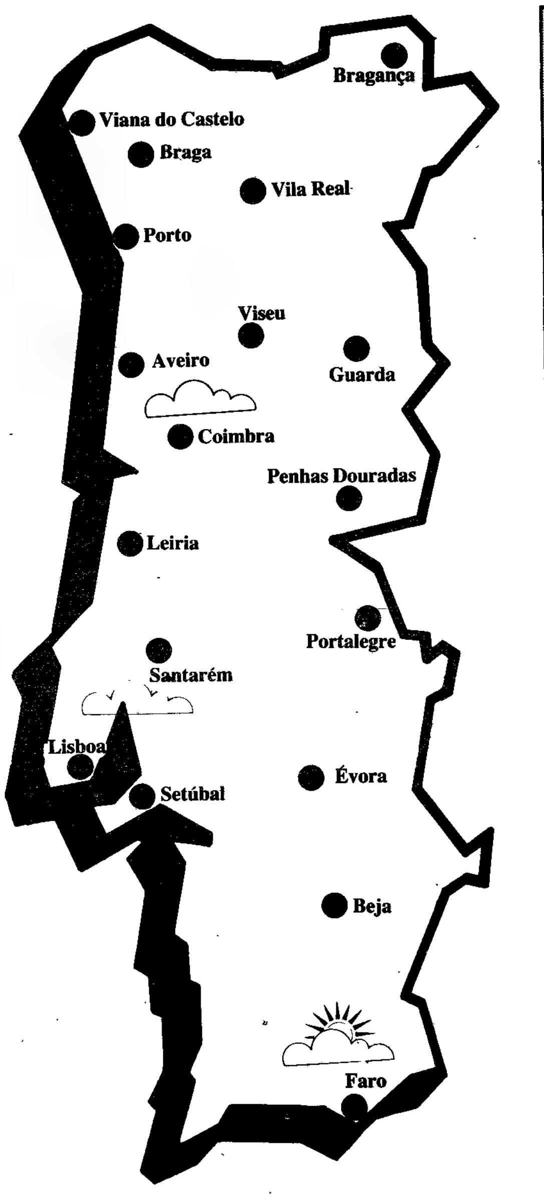
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	9	Limpo
Londres	8	8	P. nub.
Paris	12	13	M. nub.
Bruxelas	13	14	M. nub.
Amesterdão	13	13	M. nub.
Genebra	7	7	Nevoeiro
Roma	10	10	Nevoeiro
Oslo	2	2	P. nub.
Copenhaga	11	12	Chuva
Estocolmo	10	10	Encoberto
Berlim	13	14	Chuva
Viena	5	6	Nevoeiro
Varsóvia	6	11	Limpo
Atenas	16	16	Limpo
Moscovo	8	10	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	8	13	Limpo
Los Angeles	17	23	Chuva
Montreal	4	9	Chuva
Nova Deli	17	32	Limpo
Nova Iorque	6	13	Limpo
R. de Janeiro	21	28	Nublado
S. Francisco	16	20	Chuva
São Paulo	14	22	Nublado
Tóquio	14	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento oeste fraco a moderado e pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado com possibilidade de aguaceiros. Vento fraco a moderado de leste e pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento oeste fraco a moderado. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação sueste com cerca de três metros na costa sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado ou encoberto. Vento forte a muito forte de Sudoeste rodando para Noroeste moderado a forte durante a tarde. Chuva por vezes intensa passando a aguaceiros.

Estado do mar: Mar alteroso tornando-se grosso, Ondulação Noroeste de três metros aumentando para quatro a cinco metros.

Grupo central: Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sudoeste tornando-se forte a muito forte a partir da manhã. Períodos de chuva. Para o fim do dia: rotação do vento para Noroeste e passagem a regime de aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado tornando-se alteroso. Ondulação Noroeste de dois a três metros aumentando para quatro metros.

Grupo oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, soprando moderado a forte a partir da manhã. Períodos de chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga tornando-se cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros aumentando para quatro metros.

MARÉS

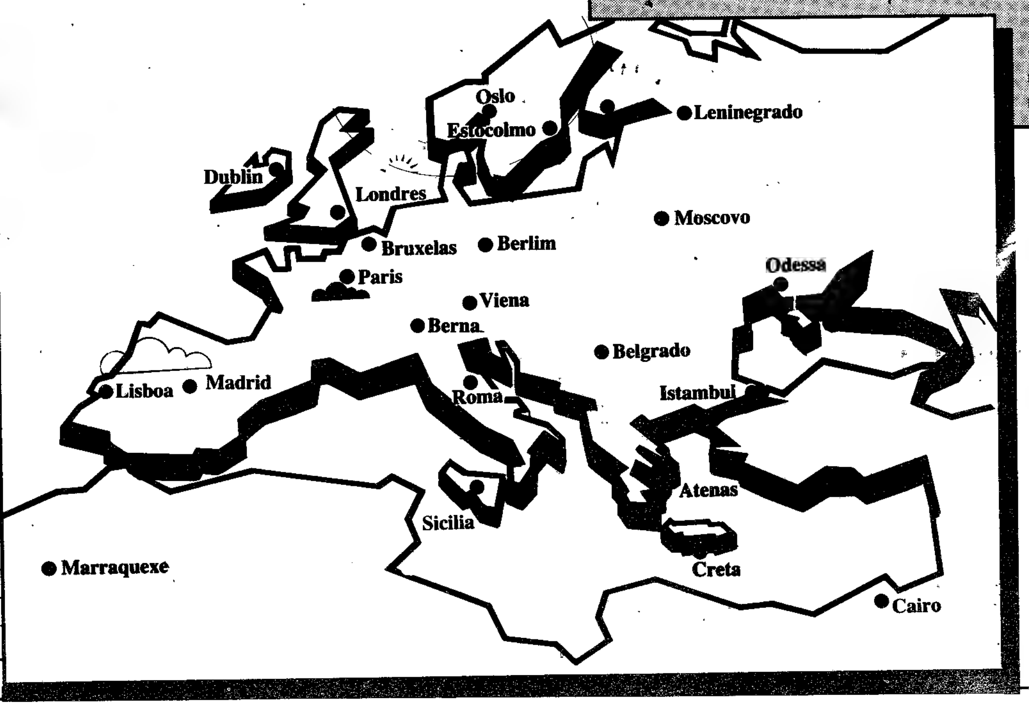
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
11.39	3,6 m	05.15	1,8 m
—	—	17.57	1,6 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
00.12	3,5 m	06.02	1,6 m
12.28	3,7 m	18.38	1,4 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



PONTA ESQUERDA

Marítimo-Porto directo na TV

Há bastante tempo que era sabido (a partir do instante em que o jogo fora marcado para a noite de sábado), mas a confirmação chegou na tarde de ontem: o embate Marítimo-FC Porto é directamente tansmitido pela RTP (2.º Canal). A partida tem lugar no Estádio dos Barreiros e foi antecipada para sábado face à deslocação dos «dragões» a Valência para o duelo uefeiro.

Futebol: clubes da 2.ª Divisão amanhã em Conferência de Imprensa

No seguimento da reunião ocorrida na 6.ª feira, em Faro, está marcada para amanhã, pelas 18 horas, no Páteo Alfacinha (Lisboa) uma Conferência de Imprensa dos clubes do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul) com campos relvados. No topo desta promoção andam emblemas prestigiados: Atlético, Barreirense, Lusitano de Évora, «O Elvas» e Farense.

Setúbal: autarca critica dirigentes do Vitória

«Há dirigentes do Vitória de Setúbal que tentam partidarizar o clube» — disse o autarca José Rebelo considerando que «o Vitória de Setúbal é uma instituição de utilidade pública e os seus mais de vinte mil sócios têm as mais diversas opções partidárias».

José Rebelo, o terceiro candidato da coligação «Defender Setúbal» para as eleições autárquicas, que integra elementos do PCP, partido «Os Verdes» e PRD, criticou os responsáveis do Vitória de Setúbal de tomarem partido pelo candidato socialista, actual presidente da câmara e da mesa da assembleia geral do clube.

«Há dirigente do clube que, nessa qualidade, ultimamente têm manifestado publicamente o seu apoio ao candidato do Partido Socialista» para as próximas eleições autárquicas, o que não é justo e pode trazer divisões na massa associativa» — acusou.

O presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, os dirigentes Rui Salas e Henrique Soudo, bem como os jogadores Hélio e Aparício já manifestaram o seu apoio público ao actual presidente da câmara, Mata Cáceres, candidato à reeleição pelo Partido Socialista.

José Rebelo garantiu ainda que «a coligação 'Defender Setúbal' vai ter oportunidade de esclarecer os associados do Vitória de Setúbal, por haver quem queira a divisão, intrometendo política no futebol», «nós não queremos isso», afirmou.

FIFA: decisão de bom senso

Os dois últimos jogos do grupo seis de qualificação para o Mundial de futebol Itália-90, que decidirão qual a selecção que juntamente com a Espanha se apurará para a prova, serão disputadas simultaneamente, informou hoje a FIFA.

A Espanha, com 11 pontos, está já apurada para a fase final do Mundial de Itália, enquanto a Hungria, com 10 pontos, e a Irlanda, com 8, poderão ainda qualificar-se para o Mundial.

Os dois jogos a realizar serão o Espanha-Hungria, e o Malta-Irlanda, estando os encontros agendados para as 14 horas do dia 15 de Novembro, segundo decidiu o Subcomité da FIFA encarregue da organização do Mundial.

A decisão da FIFA de marcar a hora dos encontros para a tarde ficou a dever-se à falta de iluminação do Estádio de Malta, e ainda pela necessidade de colocar ambas as equipas em igualdade de circunstâncias.

Zico acusa Confederação

O brasileiro Zico, considerado um dos melhores futebolistas desta década, afirmou que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é uma instituição ditatorial, acrescentando que a sua direcção mais não pretende do que «amordaçar» os jogadores.

Zico foi, na passada quarta-feira, absolvido pelo Supremo Tribunal de Justiça, na sequência de uma queixa apresentada pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira, motivada por declarações críticas prestadas pelo jogador a propósito da realização da Taça do Brasil, disputada em Julho e Agosto passados, pelos campeões e subcampeões dos estados brasileiros.

Na ocasião, o jogador, que se encontra actualmente ao serviço do Flamengo, acusou a competição de ser deficitária para os clubes, e de Ricardo Teixeira a ter realizado no intuito de conseguir apoios das federações regionais para as eleições para a presidência da CBF, que terão lugar no presente ano.

Zico considerou, por outro lado, um absurdo que alguns clubes sejam obrigados a disputar cinco campeonatos durante uma época — o Regional, o Nacional, a Taça do Brasil, a Taça dos Libertadores da América e a Supertaça Sul-americana, e que tenham de ceder os seus melhores jogadores à selecção para a disputa da Taça da América e para as eliminatórias do Mundial de Itália, em 1990.

O jogador concluiu, a propósito da recente decisão do Tribunal no sentido da sua absolvição, que a mesma «prova, uma vez mais, que o futebol brasileiro está nas mãos de ditadores e no caminho da bancarrota».

Futebol por aí fora

BENFICA E PORTO: «EUROPEUS» JOGAM NO SÁBADO

Cinco encontros do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão vão processar-se no próximo sábado: União da Madeira-Vitória de Setúbal (no Funchal, às 16 horas); Feirense-Nacional (em Santa Maria da Feira, 15 horas); Braga-Penafiel (Lamego, 15 horas); Benfica-Portimonense (Luz, 16 horas) e Marítimo-Porto (Funchal, às 21 e 30). Domingo, pelas 15 horas, realizam-se os demais jogos: Chaves-Sporting, Estrela da Amadora-Belenenses, Tirsense-Beira Mar e Boavista-Vitória de Guimarães.

Bélgica: lesões mudam o «team»

O técnico belga, Walter Meeuws, afirma modificar a equipa para o jogo de amanhã com o Luxemburgo, na sequência de lesões em quatro jogadores. A selecção belga (líder do grupo sete de apuramento para o Mundial de Itália e que necessita apenas de um empate face à modesta equipa luxemburguesa para garantir a qualificação) tem duas «baixas» certas e outras duas possíveis. Os defesas Patrick Vervoort e Michel de Wolf estão fora da equipa, lesionados (respectivamente) num pé e num joelho. Os médios Marc Degryse (magoado numa coxa) e Marc Emmers (que sofreu uma após um choque de cabeça no jogo que disputou no sábado) estão em dúvida para o encontro. Assim, Meeuws chamou à selecção o avançado Dany Boffin (FC Liège) e os defesas Jean-Marie Houben (também do Liège) e o estreante Rudy Smidts (do Antuérpia).

Amanhã, também se disputa (para o grupo sete) o Checoslováquia-Suíça, jogo particularmente importante para a selecção portuguesa, terceira no grupo. Se a Suíça pontuar em Praga, Portugal fica em boa posição para se qualificar, o que conseguirá se vencer em 15 de Novembro, no último jogo, a Checoslováquia.

Campeonato santomense

O Guadalupe, ao vencer o Sporting da Praia-Cruz (por 5-4) ascendeu isolado ao 1.º lugar do Campeonato Nacional de Futebol de São Tomé e Príncipe. Outros resultados da 6.ª jornada: Riboque - Agro Sport, 3-0; «6 Setembro» - Santana, 3-1; Trindade - Bom-Bom, 3-1; Udescai - Pantufo, 1-2.

O Guadalupe ocupa o 1.º lugar da classificação geral, (11 pontos) seguido do «6 de Setembro» (10) e do Praia-Cruz (nove pontos).

Guiné-Bissau: Campeonato

O Benfica de Bissau iniciou a defesa do título guineense com uma vitória sobre o Sporting de Bafatá, por 2-1, na jornada inaugural do campeonato de 1989/90. Nos dois outros jogos já realizados, o Estrela Negra empatou em casa com o Ténis Clube (a dois golos) e o UDIB ganhou no campo do FC Canchungo, por 2-0. Os encontros Bula-Sporting de Bissau e Farim-Balantas foram adiados.

Inglaterra: Taça da Liga

O Tranmere (da 3.ª divisão inglesa) bateu, surpreendentemente, o Millwall (da 1.ª divisão), por 3-2, em encontro da 3.ª ronda da Taça da Liga inglesa. Um tento de Eddie Bishop ditou a vitória dos locais por 3-2 e a sua passagem à quarta eliminatória da prova.

O Tranmere encontra-se invicto há 20 jogos, tendo o seu treinador, John King, afirmado no final do jogo: **«Esta foi uma noite memorável, que para nós fica na história, pois não é todos os dias que se elimina uma equipa da divisão maior.»**

Nacionais

França

Resultados da 15.ª jornada: Brest - Toulouse, 0-0; Bordéus - Marselha, 3-0; Sochaux - Racing de Paris, 2-0; Paris St.-Germain - Lyon, 0-1; Toulon - Nantes, 0-0; Mónaco - Mulhouse, 0-0; Lille - Montepelier, 1-0; St. Étienne - Metz, 4-3; Cannes - Auxerre, 2-2; Caen - Nice, 1-1.

Classificação: 1.º, Bordéus (15 jogos), 23 pontos; 2.º Sochaux, 20; 3.ºs, Marselha (menos um jogo) e Toulouse, 19; 5.ºs, Nantes, Mónaco (menos um jogo) e Paris St.-Germain, 16; 8.ºs, St. Étienne e Lyon, 15; 10.ºs, Mulhouse e Toulon, 14.

Inglaterra

Resultados da 10.ª jornada: Coventry - Manchester United, 1-4; Crystal Palace - Millwall, 4-3; Derby County - Chelsea, 0-1; Everton - Arsenal, 3-0; Luton - Norwich, 4-1; Queen's Park Rangers - Charlton, 0-1; Southampton - Liverpool, 4-1; Tottenham - Sheffield Wednesday, 3-0; Wimblledon - Nottingham Forest, 1-3; Manchester City - Aston Villa (disputa-se hoje).

Classificação: 1.º Everton, 10 jogos/19 pontos; 2.º, Liverpool, 18 (menos um jogo); 3.º, Southampton, 18; 4.º, Chelsea, 18; 5.º, Arsenal, 17; 6.º, Norwich, 17; 7.º Tottenham, 17; 8.º Nottingham Forest, 15; 9.º Millwall, 14; 10.ºs, Crystal Pallace e Coventry, 13.

RFA

Resultados da 14.ª jornada: Waldhof Mannheim - Karlsruhe, 0-1; Hamburgo - Homburg, 2-0; Colónia - Dusseldorf, 1-3; Bayern Munique - Bayer Leverkusen, 0-1; Bayer Uerdingen - Werder Bremen, 0-1; Estugarda - Borussia Dortmund, 3-1; Eintracht Frankfurt - Borussia Moenchengladbach, 3-0; Bochum - Nuremberga, 3-3; Kaiserslautern - St. Pauli, 1-1 (sexta-feira).

Classificação: Bayer Leverkusen, 20 pontos; Bayern Munique, 19; Colónia, 19; Eintracht Frankfurt, 17; Estugarda, 17; Nuremberga, 16; Hamburgo, 15; Werder Bremen, 14; Borussia Dortmund, 14; Waldhof Mannheim, 13; Homburg, 12; Bayer Uerdingen, 11; Fortuna Dusseldorf, 11; Kaiserslautern, 11; Borussia Moenchengladbach, 11; Bochum, 11; St. Pauli, 11; Karlsruhe, 10.

Bélgica

Resultados da 10.ª jornada: Racing Mechelen - Gante, 1-0; Lokeren - Malines, 0-0; Anderlecht - Kortrijk, 3-0; Circulo Burges - Standard Liège, 3-1; St. Truiden - Beerschot, 1-1; Beveren - Charleroi, 4-0; FC Liège - Lierse, 4-2; Waregem - Club Bruges, 1-3; Antuérpia - Ekeren, 4-1.

Classificação: 1.º, Anderlecht (10 jogos), 18 pontos; 2.º, Mechelen, 16; 3.º, Club Bruges, 15; 4.ºs, Circulo Bruges e Antuérpia, 13; 6.º, Lokeren, 11; 7.ºs, Gante e Kortrijk, 10; 9.ºs, Beveren, Lierse, Standard Liège e Beerschot, 9.

Política pede o lugar

Armando Pimentel deixa direcção dos «dragões»

Evidentemente que o bom momento vivido pelo «team» futebolístico das Antas influencia toda a demais movimentação dos «dragões»: a assembleia geral do FC Porto aprovou, por aclamação, o relatório e contas referente ao ano de 1988 e primeiro semestre de 1989. Um voto de louvor e confiança foi manifestado por cerca de 200 sócios presentes ao elenco directivo dos portistas.

Entre os presentes no Pavilhão das Antas, destacou-se a figura de José Lourenço Pinto (ex-candidato da lista de oposição a Pinto da Costa nas últimas eleições) que, numa breve intervenção, enalteceu a direcção portista ao afirmar que **«tem desempanhado o seu trabalho no interesse e engrandecimento do clube«**.

Por seu lado, Jorge Nuno Pinto da Costa anunciou o abandono de Armando Pimentel das funções de dirigente portista por integrar a lista de candidatura do PS à Câmara do Porto, nas próximas eleições autárquicas. A carta de demissão apresentada por Armando Pimentel foi já entregue ao presidente da assembleia geral do clube (Sardoeira Pinto).

Segundo afirmou Pinto da Costa, a demissão de Armando Pimentel prende-se com a existência de um compromisso entre os responsáveis do executivo portista para o **«não envolvimento em cargos políticos». «Acedi com muita pena a esta decisão«**, disse Pinto da Costa, esperando que o responsável agora demissionário continue a **«prestar valiosa contribuição ao clube«**.

O «Diário de Lisboa», afinal, como a generalidade da nossa Comunicação Social, lamenta a voluntária abdicação do eng.º Armando Pimentel ao cargo na gerência portista: o seu trato para connosco foi sempre inexcedível, merecendo nesta hora o melhor obrigado e o desejo de rapidamente vermos o prestigioso portista novamente envolvido no fenómeno desportivo.

Futebol de salão: selecção prepara-se

A selecção nacional de futebol de salão (actual campeã da Europa) venceu no Pavilhão de Ribafria, a equipa do Grupo Desportivo de Nabância, da Zona Centro da 1.ª divisão, por 2-0. O jogo integrou-se no plano de preparação da turma portuguesa que vai disputar em Dezembro, em Madrid, a 1.ª edição da Taça Latina da modalidade.

Os golos foram marcados por Luís Melo e João Barata e o técnico nacional José Louça fez alinhar no «cinco» inicial Carlos França, Joaquim Paulino, Pita, Pedro Cavém e Luís Melo. O técnico fez ainda alinhar neste jogo Lino Oliveira, José Ferreira, João Santos, José Simões, João Rodrigues, Manuel Ramalho, João Barata e Wagner Estrela.

O próximo treino da selecção nacional efectua-se no Pavilhão Carlos Lopes (Lisboa) no dia 1 de Novembro. A selecção nacional irá estagiar na segunda quinzena de Novembro no Porto, cidade que acolherá o campeonato da Europa, de 19 a 26 de Janeiro. O técnico das «quinas» pretende disputar jogos de preparação nos pavilhões do Infante de Sagres e do Freixieiro, onde vai decorrer o campeonato da Europa.

Final do «início»

As equipas do «Correio da Manhã» e do Arco-Íris/O Trabalho qualificaram-se este fim-de-semana para a final do Torneio Início (da Associação de Futebol de Salão de Lisboa) ao baterem nas meias-finais o Movelmoda (3-0) e o Estrelas da Avenida (4-2), respectivamente, em jogos disputados no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique. Nos jogos dos quartos de final, o «Correio da Manhã» suplantou o GD Quintinha, por 5-0 e o Arco-Íris/O Trabalho eliminou o União da Pontinha, após recurso à marcação de grandes penalidades (4-3). Por outro lado, o Movelmoda triunfou sobre a revista Nova Gente, por 2-1 e o Estrelas da Avenida infligiu uma pesada derrota ao BESCL (15-2).

RÁDIO BENFICA

UNIR A FAMÍLIA BENFIQUISTA

Um aninho de vida

Gente alegre e feliz, bem tocada pelo sentimento clubista, ergueu a 29 de Outubro do ano transacto o programa «Rádio Benfica» que, semanalmente (sábado pela manhã) vai para o ar nas ondas da Rádio Comercial.

«Rádio Benfica» está agora prestes a comemorar um ano de vida: e o balanço de 52 semanas de actividades vai ter lugar na noite de 8 de Novembro, durante um jantar festivo que se processará no Salão Nobre do Estádio do benfica, com uma ementa fornecida pelo popular Pereira de Carnide. José Santos (filho do presidente João Santos), José la Féria, José Nuno Martins, o dr. João Salgueiro, o eng.º José Respício e outras figuras que decididamente vão elevando o nível, o interesse e a qualidade da «Rádio Benfica» lá estarão: não apenas para receberem parabéns mas, do mesmo modo, para conviverem com os muitos amigos da restante Comunicação Social.

Em esgrima de aflitos

Curitiba falta ao duelo com um Santos em declive

O Curitiba faltou ao encontro decisivo com o Santos, na 10.ª e última jornada da 1.ª volta do campeonato brasileiro de futebol, retardando o apuramento de duas das seis equipas que vão disputar a não despromoção. O Guarani, o Atlético do Paraná e o Vitória (relegados na jornada de domingo para os últimos lugares do grupo «A») vão disputar um torneio hexagonal com os três piores classificados do grupo «B» para determinar as quatro equipas que descem à 2.ª divisão.

O Bahia é a única turma já condenada à «competência» no grupo «B», devendo as duas outras formações que sairão do trio formado pelo Curitiba, Sport e o histórico Santos, tornado célebre pelo «rei» Pelé. O Curitiba recusou-se a defrontar o também aflito Santos, por estar ainda em aberto uma partida da 9.ª jornada, entre o Sport e o Vasco da Gama, adiada para amanhã e, igualmente, decisiva para o ordenamento dos últimos lugares do grupo «B».

A Confederação Brasileira de Futebol ameaçou castigar o Curitiba com uma derrota e cinco pontos negativos em caso de falta de comparência, o que acabou por concretizar-se. Porém, o Curitiba apresentou já um protesto no Conselho de Justiça da CBF, pretendendo que o encontro com o Santos decorra em simultâneo com o jogo Sport - Vasco da Gama, para evitar «arranjos» de resultados.

Resultado da 10.ª jornada: Grupo «A»: Corinthians — Botafogo, 0-0; Internacional RS - Náutico, 0-1; Atlético MG - Vitória, 0-0; São Paulo - Guarani, 0-0; Internacional SP - Flamengo, 1-0. Classificação: Corinthians, 14 pontos; Botafogo, 11; Atlético MG, 11; Náutico, 10; Internacional SP, 10; Flamengo, 10; São Paulo, 10; Internacional RS, 9; Guarani, 9; Atlético PR, 9; Vitória, 7.

Grupo «B»: Sport - Cruzeiro, 2-1; Goiás - Grémio, 0-0; Fluminense - Palmeiras, 0-1; Vasco da Gama - Portuguesa, 0-0. Classificação: Palmeiras, 14 pontos; Vasco da Gama, 12 (menos um jogo); Portuguesa, 11; Grémio, 10; Fluminense, 10; Goiás, 10; Cruzeiro, 10; Curitiba, 9 (menos um jogo); Sport, 8 (menos um jogo); Santos, 7 (menos um jogo); Bahia, 5.

Holanda: violência impera nos estádios

Entretanto, o director do Ajax de Amesterdão recomendou a suspensão do campeonato holandês de futebol durante seis meses, como resposta ao crescendo da violência entre os adeptos do desporto-rei. Arie Van Eijden comentava as explosões nas bancadas de dois petardos artesanais durante o jogo entre o Ajax e o seu tradicional rival Feyenoord (Roterdão).

«Deixemos de jogar futebol durante meio ano. Estamos a pagar um preço muito elevado pela nossa própria tolerância afirmou Van Eijden, defendendo consultas urgentes entre os dirigentes do futebol e o Governo. **A crescente violência nos estádios não é mais um problema exclusivo do futebol e afecta toda a sociedade** — acentuou o director do Ajax.

O incidente, o último de uma série que tornou célebres pela indisciplina os adeptos holandeses (só igualada pelos ingleses) teve lugar apesar das revistas passadas por 300 polícias às portas do estádio.

Em Setembro, 27 apoiantes do Ajax, puseram o clube fora da «Taça UEFA», protagonizando violentos tumultos, durante os quais foi lançada uma barra de ferro, que atingiu o guarda-redes do Áustria de Viena. O Ajax (um dos mais prestigiados clubes de futebol do velho continente) foi punido com suspensão por um ano das competições europeias organizadas pela UEFA.

Mais que esperado mas não só

PENAFIEL: ALHINHO DESPEDIDO

• *Outros dois clubes da 1.ª divisão preparam «chicotadas»*

Neves de Sousa

Ainda o campeonato nacional de futebol da divisão maior mal cumpriu a sexta etapa e já se verifica a primeira «chicotada psicológica», aliás adivinhada há várias semanas, tal a contestação de Carlos Alhinho entre as gentes de Penafiel que (especialmente) não viram com bons olhos a leva de jogadores cabo-verdianos que o técnico seu compatriota arregimentou para o clube da terra do ex-internacional António Oliveira.

Apenas com um ponto logrado em meia dúzia de exames, a pior defesa do campeonato e um dos quatro mais fracos poderios atacantes (mas tendo já actuado perante os tradicionais três maiorais do nosso futebol), o Penafiel dá o pontapé de saída naquela que é sempre censurável despedida de treinadores por impedimento de dispensa de futebolistas. Um problema que (ou muito nos enganamos) terá dentro de quinze dias continuidade em dois outros emblemas, dado que uma dupla de colectividades envolvidas na corrida do torneio superior anda afanosamente contactando técnicos no sentido de também «chicotear» os que tem ao serviço...

Carlos Alhinho, que foi contratado para Penafiel por uma direcção que cedeu o posto antes do início da prova, nunca foi querido entre os penafidenlenses, que censuravam a torrente de cabo-verdianos que ali foram firmando local para trabalho. O «incêndio» foi progredindo em paralelo com os maus resultados da turma e, no epílogo do jogo com o Marítimo, aconteceu o pior: saindo do relvado sob uma vaia tremenda, Alhinho ainda seria agredido com um chapéu de chuva e sujeito a afrontamentos em que a integridade física sofreu tratos de polé. Os métodos de trabalho do antigo jogador da Académica, Benfica, Sporting e Porto, de um internacional popular mas (decididamente) ainda infeliz na carreira de treinador, foram a última gota que o atira para o desemprego. A amizade pelo seu Povo, levando-o a dar primazia a naturais de Cabo Verde (em Penafiel, como acontecera no Académico de Viseu, que tombou de divisão) vai tendo um preço muito duro.

O «chicote» que atingiu Alhinho igualmente flagelou os costados de Benje: o antigo guarda-redes, adjunto do treinador, foi também despedido. E no bloco de substitutos para o treinador principal, face a uma recusa de há muito assumida por António Oliveira, a predilecção penafidelense oscila entre Carlos Garcia, Ferreira da Costa ou Mário Reis.

Entretanto, a posição de Alhinho foi assumida pelo jogador Djão (João Marques de Jesus Lopes, natural de Moçambique). Este veterano, que atingiu notoriedade e foi uma vez internacional quando alinhava no Belenenses, já esteve ao serviço do Desportivo de Chaves mas a ida para Penafiel encontrou-o na curva descendente de uma carreira que chegou a ser muito prometedora. Provavelmente, ainda esta tarde a direcção do Penafiel acertará contas com Alhinho e divulgará o nome do seu sucessor.

Alhinho na rua: qual será (dentro de poucos dias) o segundo técnico atirado abaixo do seu efémero pedestal? Aceitam-se muitas apostas.

Lazaroni chama a atenção

Aldair: joelho esquerdo é problema

O responsável pela selecção brasileira de futebol, Sebastião Lazaroni, considera que Futre e Rui Barros estão entre os melhores jogadores do mundo na actualidade. Encontrando-se há um mês na Europa, para observar jogos de selecções e clubes em que actuam jogadores que poderão disputar o mundial de Itália, o técnico fez um balanço das impressões já colhidas num texto publicado pelo «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro. Lazaroni refere-se a 19 jogadores europeus que, no seu entender, **«podem mudar o rumo de um jogo com habilidade e inteligência, trunfos que fazem deles uma atracção em qualquer selecção». Futre** (afirma) **«tem um potencial agressivo muito bom. Dribla com facilidade, possui um alto nível técnico e é uma grande atracção na Europa»** mas praticamente desconhecido no Brasil.

Lazaroni diz não entender como o português do Atlético de Madrid foi recentemente castigado no Checoslováquia - Portugal, o que o impediu de jogar a seguir com o Luxemburgo: **«o seu negócio é futebol, não é violência.»**

Por seu lado, Rui Barros **«é um jogador de talento, inteligente que não pode ser deixado a trabalhar com liberdade»**.

De acordo com o enviado do «Jornal do Brasil» para acompanhar Lazaroni nas suas observações europeias, se o mundial se realizasse hoje o técnico brasileiro teria apenas duas dúvidas para a formação da sua equipa: fazer alinhar Mozer ou Aldair na defesa e quem pôr ao lado de Careca no ataque. Isto é: Romario (do PSV Eindhoven), Bebeto (Vasco da Gama), ou Muller (Torino).

Ao referir-se aos jogadores que tem feito alinhar na selecção brasileira, Lazaroni tece rasgados elogios sobre quase todos eles, mas deixa mais uma vez subentendido um carinho especial por Valdo, «titular absoluto em qualquer selecção que se organize», **«o benfiquista** (acrescenta) **sabe tudo da posição e não erra. Faz tudo bem. Marca, defende, ataca, apoia e faz golos. Talvez seja um dos poucos jogadores do mundo com tantas qualidades»**.

«Aldair, tem estilo, marca com determinação, sobe bem para cabecear e sabe ir à frente. O seu único problema são as dores que sente no joelho quando joga muito. Precisa fazer musculação para ter mais força nas pernas, é só uma questão de tempo. De resto, é optimo.» Para o selecionador, Ricardo (também do Benfica) **«é um grande líder. Tem personalidade e sabe comandar os campanheiros com muito respeito. Mesmo não tendo apresentado todo o potencial nas últimas partidas** (pela selecção brasileira), **a sua presença foi marcante em momentos difíceis. Branco evoluiu muito e está completamente adaptado ao futebol moderno. Defende e ataca com a mesma desenvoltura»**, adianta Lazaroni, acrescentado que o centro-campista do FC Porto **«vai com tanta segurança ao ataque que, em Itália, já começam a especular sobre a sua contratação por um clube local»**, (Branco foi comprado ao Brescia, daquele país, onde jogou duas épocas).

Lazaroni diz-se muito preocupado com a situação de Silas, sem jogar devido aos problemas que tem tido com o Sporting: **«um grande jogador, que está a melhorar na marcação, já que antes, quando o adversário estava na posse da bola, somente cercava, agora já tenta recuperá-la.»**

Segundo o técnico «canarinho», **«Silas precisa resolver com rapidez a sua situação e voltar a disputar um campeonato, no Brasil ou no estrangeiro. O que não pode é perder o ritmo de jogo. Em Bolonha (no jogo em que o Brasil venceu a Itália, por 1-0), cansou-se no segundo tempo. Se isso continuar, vai prejudicar o seu rendimento na selecção«** conclui Lazaroni.

NA SUA AGENDA

Um veleiro soviético na volta do Mundo

Pela primeira vez, um veleiro soviético está presente, este ano, na corrida à volta ao Mundo, rivalizando assim com dezenas de embarcações ocidentais. Consequência da forte implantação da Pepsi na URSS, o navio ostenta as cores da popular marca norte-americana de refrigerantes.

O veleiro de 25 metros, em alumínio, foi construído pela própria tripulação em Poti (Geórgia) e baptizado «Fazisi».

Movimento Olímpico em expansão nas repúblicas soviéticas

O Departamento de Informação da Embaixada da União Soviética em Paris informou que a URSS poderá estar representada por várias equipas nos Jogos Olímpicos de Barcelona-92.

Os comités olímpicos nacionais das repúblicas soviéticas do Báltico foram reactivados nos finais de 1988, e mais recentemente a República da Geórgia criou oficialmente um Comité Olímpico Nacional, depois de, para o efeito, ter reunido uma assembleia constitutiva.

Participaram nessa assembleia quase todos os atletas georgianos que nos últimos anos conquistaram medalhas em Jogos Olímpicos, bem assim como campeões do Mundo e da Europa e representantes de todas as federações desportivas.

Foi eleita para a presidência, por unanimidade, a campeã mundial de xadrez feminino, Natália Gaprindachvili, e para vice-presidente o tricampeão olímpico de triplo salto, Viktor Saneiev.

As posições oficiais, até agora muito rígidas a este respeito, suavizaram-se nos últimos tempos. **«Trabalhamos actualmente em projectos de lei para o desenvolvimento do desporto na União Soviética e nas repúblicas federadas. Estes projectos têm como denominador comum tornar a análise dos problemas do movimento olímpico extensiva a todos os comités olímpicos das repúblicas»**, afirmou a propósito Nikolai Lents, secretário-geral do Comité Olímpico Nacional da URSS.

Segundo Lents, os comités olímpicos nacionais da Estónia, Lituânia, Letónia e Geórgia irão gozar em breve de uma grande autonomia na organização das suas competições nacionais e internacionais. As únicas restrições respeitariam apenas aos campeonatos do Mundo e da Europa e aos Jogos Olímpicos. «Neste campo devemo-nos ater aos regulamentos internacionais em vigor», acentuou Lents.

Todavia e seja como for, o tema será objecto de debate na próxima assembleia geral do Comité Olímpico Naacional da União Soviética, no mês de Novembro. Então se verá se a jurisdição e os poderes deste Comité, o único até agora reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional que se estendem a todo o território da URSS, podem, ou não ser transferidos em parte para os comités nacionais de algumas repúblicas federadas.

Para o COI, a questão respeita exclusivamente ao Comité Olímpico da URSS, mas a autonomia concedida pelos responsáveis soviéticos a certas repúblicas, em matéria olímpica, permitindo-lhes desenvolver autonomamente contactos internacionais, parece demonstrar que o assunto não está ainda encerrado.

«Fogueteira» do Maracanã «descascadinha» no «Playboy»

Rosemary Mello, que se notabilizou ao lançar um projéctil luminoso para o relvado do Estádio do Maracanã, durante o jogo Brasil-Chile, aparece nua na capa da última edição da revista «Playboy» brasileira. A secretária da Companhia de Electricidade do Rio de Janeiro aparece também em «nu integral» em dez páginas da revista.

Com 24 anos, cabelos louros e um par de olhos azuis que entusiasmou o **«caçador de mulheres bonitas»** da «Playboy» que disse a «fogueteira Rose» (como passou a ser chamada), **afirma, sem falsa modéstia considerar-se «em condições de aparecer assim** (como veio ao mundo) **na revista»**.

Rosemary lutou contra a oposição da mãe, mas teve o apoio do marido para iniciar um **«novo tipo de vida»** (dependendo das reacções do mercado, poderá tornar-se modelo fotográfico), com o qual diz ter sempre sonhado.

A atracção da capa da «Playboy» cujo gesto insensato fez com que o Brasil só garantisse a qualificação para o Mundial de Itália através de uma sentença da Comissão de Emergência da FIFA, garante que, na sequência do incidente teve muitos pesadelos. Rose acrescenta que (entretanto), já **«relaxou»** ao ponto de pensar em voltar ao Maracanã, onde se deslocara para ver o Brasil-Chile pela primeira vez na vida.

Rose não revela quanto ganhou para posar nua, receosa de que a Confederação Brasileira de Futebol cumpra as suas ameaças e recorra à justiça para lhe cobrar metade da multa de 12 mil dólares (equivalente a cerca de 2 mil contos) aplicada pela FIFA pelo lançamento do «very light» no estádio.

Mitch Green processa Tyson

O norte-americano Mitch Green processou judicialmente o seu compatriota Mike Tyson, campeão mundial de boxe da categoria de pesos pesados, actualmente a treinar-se para o combate que efectuará a 17 de Novembro, contra o canadiano Razor Ruddock.

Green, que no ringue perdeu aos pontos frente a Tyson e num combate de rua foi pelo mesmo posto «ko» em 10 segundos, exige agora uma indemnização de 25 milhões de dólares (4 milhões de contos) num processo judicial que apresentou contra Tyson num tribunal de Nova Iorque, pelos danos de que foi vítima no confronto na via pública.

Green argumenta que Tyson o atacou na rua «com más intenções» e que o socou «sem justificação nem provocação prévia».

O incidente, ocorrido na madrugada de 23 de Agosto último, ocupou as primeiras páginas dos jornais, e aconteceu quando Tyson saía de um estabelecimento comercial onde comprara um saco de couro.

Green saiu do «combate de rua» com um corte no nariz e com hematomas nos olhos, enquanto Mike Tyson sofreu traumatismo numa das mãos.

Espanhóis estão todos «empenados»

HECATOMBE NO VALÊNCIA À ESPERA DO PORTO

O avançado Eloy Olaya e o guarda-redes José Ochotorena (do Valência), estão impossibilitados de defrontar o FC Porto, na 2.ª mão da ronda n.º 2 da Taça UEFA, em Espanha, por lesões. Eloy e Ochotorena lesionaram-se no domingo durante o encontro com o Saragoça, a quem os adversários do FC Porto bateram em casa, por 2-1, na 8.ª jornada do campeonato espanhol, onde ocupam a 12.ª posição.

O avançado Eloy, autor dos dois golos da sua equipa no jogo de domingo, lesionou o menisco interno do joelho esquerdo e vai ser operado amanhã, numa clínica de Madrid. Vai estar afastado dos relvados durante um mês, na melhor das hipóteses.

Por seu lado, Ochotorena fracturou o nariz num choque com o avançado Pardeza, e também não poderá jogar a 1 de Novembro, em Valência, onde os «dragões» vão defender a vantagem de 3-1. O guarda-redes do Valência estará inactivo durante duas semanas.

Eloy e Ochotorena juntam-se na lista de lesionados do clube espanhol a Quique e Bossio, jogadores que já não puderam ser utilizados no encontro com o FC Porto, no Estádio das Antas.

Atlético de Futre provoca escândalo

O Real Madrid isolou-se na liderança do campeonato espanhol da primeira divisão ao derrotar fora o Rayo Vallecano, por 2-1, e beneficiar das derrotas dos seus mais directos rivais, o Atlético de Madrid e o Sevilha.

A equipa de Paulo Futre provocou mesmo a surpresa da 8.ª jornada ao perder, em casa, frente ao Osasuna, por 1-0, com um tento de Ciganda obtido no segundo tempo (70 minutos).

O Atlético de Madrid desiludiu os cerca de 35 mil espectadores presentes no Estádio Vicente Calderon, uma vez que se mostrou impotente para ultrapassar a muralha defensiva criada pela equipa do Osasuna que, assim, ascendeu isolado ao 2.º lugar.

O Sevilha, também, não foi feliz na deslocação a Málaga, perdendo frente à equipa local por 2-1, com golos de Paquito e Esteban para o Málaga e por Rafa-Paz para os sevilhanos.

O Real Madrid, mesmo sem ter realizado boa exibição, conseguiu derrotar o Rayo Vallecano, por 2-1, com golos do mexicano Hugo Sanchez (que assim se isola, também, cada vez mais na lista dos melhores marcadores) e de Hierro.

O único tento do Vallecano foi obtido por Soto.

O Valência, adversário do FC Porto na Taça UEFA, recebeu e venceu o Saragoça, por 2-1, com ambos os tentos obtidos por Eloy, enquanto o tento do Saragoça foi apontado por Juanito na transformação de uma grande penalidade.

O Real Madrid lidera com 12 pontos, mais um que o Osasuna e mais dois que o Oviedo, Sevilha e Atlético de Madrid.

O Valência ocupa agora a 12.ª posição.

RESULTADOS: Rayo Vallecano-Real Madrid, 1-2; Tenerife-Maiorca, 1-1; Celta-Castellon, 1-0; Logroñes-Oviedo, 1-1; Atlético Madrid-Osasuna, 0-1; Gijon-Valladolid, 3-0; Valência-Saragoça, 2-1; Cadiz-Atlético Bilbau, 1-0; Málaga-Sevilha, 2-1; Real Sociedad-Barcelona, 2-2.

Benfica deixou patente de classe

O Honved de Budaeste, adversário do Benfica nos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, perdeu, em casa, por 0-2, com o Ferencvaros, em jogo da 11.ª jornada do campeonato húngaro de futebol.

O jogo realizou-se no Bozsik Stadion, em Budapeste, onde, quarta-feira, o Benfica ganhou ao Honved, também, por 2-0.

Cerca de 20 mil espectadores assistiram à primeira derrota do Honved em seis anos frente ao «eterno rival», registando-se confrontos entre os adeptos dos dois clubes no final da partida, obrigando a Polícia a intervir.

Após a derrota com o Ferencvaros, Joszef Both, treinador do Honved, afirmou que a sua equipa «acusou o esforço da partida de quarta-feira passada frente ao Benfica».

Itália

O Nápoles dilatou a sua vantagem no campeonato italiano de futebol da primeira divisão ao derrotar em casa o Inter de Milão, por 2-0, enquanto a Juventus cometeu a proeza da jornada ao vencer fora o Génova, por 3-2.

Nápoles e Juventus foram, aliás, as duas únicas equipas do topo do campeonato, que alcançaram importantes vitórias, com a turma napolitana a vencer o actual campeão transalpino com golos do brasileiro Careca e da estrela argentina Diego Maradona.

A Juventus, do português Rui Barros que brilhou na última quarta-feira europeia, bateu o Génova por 3-2, com dois golos do ponta-de-lança Schillaci e outro do soviético Aleinikov, enquanto o Génova marcou por intermédio de Aguilera e de Agostini, na própria baliza.

RESULTADOS: Atalanta-Ascoli, 1-0; Cesena-Udinese, 1-1; Fiorentina-Sampdoria, 3-1; Génova-Juventus, 2-3; Verona-Cremonese, 1-1; Lazio-Bolonha, 3-0; Lecce-Bari, 1-1; AC Milão-Roma, 1-0; Nápoles-Inter Milão, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Nápoles, 15 pontos; 2.º, Juventus, 12; 3.º, Sampdoria, 12; 4.º, Inter Milão, 12; 5.º, Roma, 11; 6.º, Lazio, 10; 7.º, AC Milão, 10; 8.º, Atalanta, 10; 9.º, Bolonha, 10; 10.º, Lecce, 10.

Spartak de Moscovo campeão da URSS

O Spartak de Moscovo venceu o Dínamo de Kiev, por 2-1, e é já virtual vencedor, a uma jornada do fim, do campeonato soviético de futebol da 1.ª divisão. O Spartak conquistou o título de campeão da URSS pela 12.ª vez no seu historial. Lokomotiv de Moscovo e Zenit de Leninegrado descem à 2.ª divisão.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

— MOTORISTAS DE PESADOS
— CONDUTORES DE MÁQUINAS PESADAS

Exige-se: Escolaridade obrigatória.

OFERECE-SE:

— Contrato a prazo certo;
— Vencimento de acordo com tabela salarial da função pública;
— Acesso a refeitório do município;
— Regalias sociais em vigor na Câmara;
— Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures.

Os requerimentos em papel azul de 25 linhas, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

O Vereador
António Marques Ribeiro

Telef. 9835668

SIMÕES & FREITAS, LDA.

Travessa dos Remolares, 24-26
1200 LISBOA
Capital Social — 20 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 15571

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A fim de ser dado cumprimento ao disposto no art.º 512 do Código das Sociedades Comerciais convocam-se os Sócios para se reunirem na Sede Social sita na Travessa dos Remolares, n.º 24-26, no dia 16 de Novembro de 1989, pelas 15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL.

Maria Irene Mendes Martins

NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo do Notário Licenciado Simão Ferreira Taveira Machado
«ADEGA DANTAS, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas setenta e quatro verso a folhas setenta e seis do Livro de Notas para Escrituras Diversas Oito-H, deste Cartório, foi elevado o capital da sociedade por quotas que gira sob a firma em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Marechal Saldanha, número quinze, em Lisboa na freguesia de Santa Catarina, de doze mil escudos para quatrocentos mil escudos, sendo o valor do aumento de trezentos e oitenta e oito mil escudos, subscrito em numerário como reforço das quotas dos sócios, motivo pelo qual foi alterado parcialmente o contrato social no concernente ao seu artigo terceiro que passou a ter a seguinte redação:

TERCEIRO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ESTÁ CONFORME, Lisboa, 28 de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante,
Maria de Lourdes Celestino

«DL» 24/10/89

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SAUDAÇÃO

A **ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL**, pela passagem do seu 7.º aniversário, comemorado no dia 25 de Outubro de 1989, saúda calorosamente a população do distrito.

A criação da AMDS e os objectivos que se propõe constituem uma iniciativa pioneira no contexto nacional.

Um desses objectivos é elaborar e gerir estudos e projectos com vista ao desenvolvimento económico, social e cultural do distrito.

A consecução desta finalidade tem sido a nossa preocupação constante. Neste sentido está actualmente em fase final de elaboração o **Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal — PIDDS**, instrumento de planeamento supra-municipal, que visa dar resposta aos desafios que a década de 90 — **Década do Desenvolvimento Integrado**, impõe à intervenção das autarquias.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
Av.ª Dr. Manuel de Arriaga, 6 - 2.º Esq. — 2900 SETÚBAL
Telef.: 3 42 21 / 232 / 268 • Telex: 40 164 AMDS P

PONTA ESQUERDA

Kasparov bate computador

O soviético Gary Kasparov (campeão mundial de xadrez) venceu facilmente um computador, em duas partidas de 53 e 37 lances cada, contrariando opiniões de que a máquina pode ser mentalmente superior ao homem. Kasparov bateu concludentemente o computador **«pensamento profundo»**, considerado um dos mais sofisticados do Mundo na especialidade, em duas partidas disputadas em Nova Iorque.

Antes do confronto com a máquina, o campeão mundial tinha-se mostrado confiante na vitória, afirmando: **«o computador pode ser muito bom, mas não tem fantasia, intuição e imaginação suficientes.»** No entanto, no final da partida (apesar da vitória fácil sobre **«pensamento profundo«**) Kasparov reconheceu a possibilidade de vir a ter algumas dificuldades em futuros duelos com o computador: **«a máquina pode ser muito aperfeiçoada e, dentro de dois ou três anos, é capaz de ser suficientemente forte para causar problemas a um grande mestre»**, comentou. **«O principal problema do computador foi não ter percebido a tempo que corria o risco de perder»**, acrescentou.

Os criadores de **«pensamento profundo»** confirmaram a teoria do campeão mundial ao referirem que o computador **«só se apercebeu do perigo com cerca de 10 lances de atraso»**.

Apesar de ter sido facilmente batido por Kasparov, **«pensamento profundo»** já venceu vários grandes mestres internacionais e os seus criadores, confiantes nas suas capacidades, prevêem tê-lo pronto para bater os melhores xadrezistas mundiais dentro de cinco anos. Para já, a máquina é capaz de analisar 700 mil posições possíveis por segundo, calcular os vinte lances seguintes de um adversário humano e (segundo a Federação Norte-Americana de Xadrez) tem uma cotação de 2550 pontos **elo**, o que corresponde a um grande mestre de nível médio.

EUA: Comité Olímpico contra África do Sul

O Comité Olímpico norte-americano aprovou alterações directivas, a realização de testes de controlo «antidoping» durante todo o ano e o agravamento de sanções por violação ao boicote desportivo à África do Sul. O Comité Olímpico dos Estados Unidos, reunido em Denver, aprovou a nomeação de Harvey Schiller para o cargo de director executivo, com tomada de posse a 1 de Janeiro de 1990. Schiller sucede a Baaron Pittenger, que continuará como consultor especial para o novo acordo americano-soviético de testes «antidoping».

No âmbito das análises de controlo, o Comité aprovou a implementação de um programa anual, em que os atletas serão sorteados para um mínimo de três testes por ano além dos efectuados antes das competições. Apesar de reconhecer as dificuldades inerentes ao novo programa, que pressupõe a cooperação com as federações das diferentes modalidades, o Comité pretende implementá-lo a partir de 1 de Janeiro de 1990.

Na reunião decidiu-se agravar as sanções contra os atletas que participem em competições na África do Sul. A violação do boicote desportivo internacional contra o regime de segregação racial de Pretória será sancionada com a suspensão de todas as modalidades extensiva à qualificação e à participação nas Universíadas nos Jogos Olímpicos e Pan-americanos.

A União Europeia de Futebol (UEFA) determinou que o Ferencvaros (Hungria) jogue fora de casa os seus próximos dois jogos para as taças europeias. Castigando o clube de Budapeste, a Comissão de Controlo e Disciplina alega (em comunicado divulgado em Berna) **o comportamento extremamente indisciplinado** dos seus adeptos durante o encontro do passado dia 18, na 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças (disputado em Viena) e que o Admira Wacker venceu por 1-0.

O comunicado da UEFA refere ainda o elevado número de foguetes e de fitas de papel lançados para o campo, apesar de vários apelos feitos em húngaro através da instalação sonora do estádio. Ataques à Polícia austríaca e a **destruição selvática de vedações e cartazes publicitários** foram consideradas agravantes do comportamento dos «hooligans» húngaros. Assim, o Ferencvaros terá de disputar a 2.ª mão da presente eliminatória e o seu jogo seguinte para qualquer taça europeia num estádio que diste pelo menos 150 quilómetros de Budapeste.

COMEÇA HOJE «MASTERS» DO SATÉLITE CTT/TLP

O «masters» do Circuito Satélite CTT/TLP (prova masculina de ténis que distribui prémios monetários no valor de 25 mil dólares) tem hoje início nos «courts» do Carcavelos Ténis. Esta competição, cuja organização pertence à Soténis, conclui-se no próximo sábado, disputando este «masters» os 24 melhores jogadores de singulares e os 16 melhores de pares, sendo a respectiva classificação estabelecida em função dos resultados obtidos nos três primeiros torneios do Satélite.

João Cunha e Silva é o cabeça de série n.º 1 da competição de singulares, encontrando-se a um passo de se tornar o primeiro tenista nacional a vencer um circuito satélite. Cunha e Silva está como os restantes cabeças de série isento da ronda inicial, iniciando a sua participação no «masters» apenas amanhã. O adversário do tetracampeão nacional nos oitavos de final será o vencedor do encontro entre os norte-americanos David Klembith e Tad Grattan, que hoje tem lugar.

O dinamarquês Frederick Fetterlein, que nesta altura é o mais directo perseguidor de Cunha e Silva, irá defrontar (também amanhã) o vencedor do embate entre Kenneth Carlsen (Dinamarca) e Lars Lampe (RFA).

São os seguintes os restantes encontros de hoje: Arjan Vander Zande (Holanda), Nick Bendtsen (Dinamarca), Milan Teneny (Checoslováqua), Tim Donovan (EUA), Daniel Vacek (Checoslováquia), Greg Failla (EUA), Craig Johnson (EUA), Roland Thornqvist (Suécia), Jonas Gustafsson (Suécia), Fernon Wibier (Holanda) e António Torregrossa (Espanha), Pelle Sjoeden (Suécia). Durante a jornada de hoje, e após a conclusão dos encontros de singulares realizam-se ainda alguns jogos relativos à eliminatória inicial da competição da variante de pares.

«Open» para políticos e gestores

O segundo torneio de qualificação do «Open» de ténis «Dom Pedro», para políticos e gestores (e referente à Zona Centro) realiza-se este fim-de-semana, no «Country Club de Cascais». A 1.ª eliminatória decorreu em Guimarães e a 3.ª (da Zona Sul) disputa-se em Vilamoura, a 25 e 26 de Novembro. Os vencedores das três fases defrontam-se no «Masters», que terá lugar nos «courts» do Clube Dom Pedro (em Vilamoura) entre 1 e 3 de Dezembro.

O torneio é aberto a jogadores de ambos os sexos, realizando-se jogos de singulares (homens e senhoras) e pares (só homens).

Entretanto, Ângelo Jorge foi o vencedor do torneio Avis/Dom Pedro, ao vencer (na final) Eurico Correia, por 6-3, 4-6 e 6-2. A prova serviu de preparação a todos os jogadores veteranos do Algarve, que vão disputar a última prova da «Taça Ibérica», que se realiza em Vilamoura, entre 1 e 4 de Novembro.

Connors: 109.ª vitória

O norte-americano Jimmy Connors recuperou de um mau começo para ganhar o torneio de ténis de Telavive ao bater, na final, o israelita Gilad Bloom, por 2-6, 6-2 e 6-1, averbando a sua 109.ª vitória da sua carreira.

Connors, que há uma semana ganhou o Torneio de Toulouse, batendo o seu compatriota John McEnroe, arrecadou pela vitória o prémio de 20 mil dólares, que forneceu a centros de ténis de Israel, de que é apoiante desde há anos.

Gilad Bloom, 22 anos, que jogou a sua quarta final de um torneio de Grande Prémio, também contribuiu com o prémio de três mil dólares para centros de ténis de Israel.

Quem é quem

O checoslovaco Ivan Lendl, o alemão-federal Boris Becker e o sueco Stefan Edberg ocupam os três primeiros lugares no «ranking» mundial de ténis e na classificação do «Grand Prix». Os dez melhores jogadores do mundo na actualidade (segundo a Associação de Tenistas Profissionais — ATP) são os seguintes: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º Boris Becker (RFA); 3.º Stefan Edberg (Suécia); 4.º John McEnroe (EUA); 5.º Brad Gilbert (EUA); 6.º Michael Chang (EUA); 7.º André Agassi (EUA); 8.º Aaron Krickstein (EUA); 9.º Alberto Mancini (Argentina) e 10.º Jay Berger (EUA).

Classificação do «Grand Prix»: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 8231 pontos; 2.º Boris Becker (RFA), 5139; 3.º Stefan Edberg (Suécia), 4405; 4.º Brad Gilbert (EUA), 4096; 5.º John McEnroe (EUA), 3317; 6.º André Agassi (EUA), 3089; 7.º Michael Chang (EUA), 2741; 8.º Aaron Krickstein (EUA), 2624; 9.º Alberto Mancini (Argentina), 2515 e 10.º Jay Berger (EUA), 2040.

MICROSCÓPIO

Râguebi por aí fora

O «quinze» de Agronomia, venceu o Benfica, por 17-10, em jogo da 3.ª jornada do Torneio Regional de Râguebi da Zona Sul (Série A), realizado no Estádio Universitário de Lisboa. Com este resultado, os «agrónomos» terminam a primeira fase da competição com duas vitórias e uma derrota. Na Série B, da mesma Zona, o Belenenses garantiu a segunda posição, ao derrotar Direito, por 9-4.

Ciclismo: títulos

Quase confidencialmente (poucos concorrentes e público totalmente divorciado) disputaram-se em Sangalhos os títulos nacionais de ciclismo em pista. Resultados em velocidade: Daniel Torres, Pinheiro de Loures (seniores especiais) e Orlando Neves, Ruquita/Feirense (profissionais); Perseguição: Daniel Torres, Pinheiro de Loures (seniores especiais) e Fernando Carvalho, Louletano (profissionais); Critério: João Costa, Notai/Águias (seniores especiais) e Joaquim Carvalho, Ruquita/Feirense (profissionais); Perseguição por equipas: Notai/Águias (seniores especiais) e Ruquita/Feirense (profissionais).

SPORT-SOCIETY

Clube Atlético de Alvalade: novo ano lectivo

Dia 25, pelas 18 e 30, na sede do Clube Atlético de Alvalade (Rua Acácio de Paiva, 20), tem abertura formal o novo ano lectivo, com uma reunião entre a direcção e o corpo docente, a que se segue sessão pública para entrega dos emblemas de dedicação associativa e das medalhas respeitantes às internacionalizações dos representantes do Clube Atlético de Alvalade (colectividade com 40 anos de existência). Por fim, processa-se um beberete de convívio.

Xadrez

Peruano venceu na Costa Azul

O grande mestre peruano Júlio Granda venceu o Torneio Aberto de Xadrez da Costa Azul, que contou com a presença do ministro Adjunto e da Juventude (Couto dos Santos) na jornada de encerramento. Na última jornada, Júlio Granda venceu António Pereira dos Santos, terminando o torneio com 8,5 pontos em 9 possíveis.

O mestre internacional inglês, Nigel Davies (o único xadrezista que obrigou Granda a ceder um empate) classificou-se na 2.ª posição (com 7 pontos), seguido do canadiano Kevin Spraggett (um dos 30 melhores xadrezistas mundiais) com 6,5 pontos.

A prova, que reuniu cerca de 60 participantes, permitiu ao português Rui Dâmaso obter a 3.ª norma necessária para o título de mestre internacional. Rui Dâmaso, que se classificou na 4.ª posição («ex aequo» com Luís Galego, o sueco Jaan Eslon, José Pinheiro, Fernando Ribeiro, João Dinis de Sousa e Hermenegildo Charneira, todos com seis pontos).

Resultados das principais partidas da última jornada: Júlio Granda - António Pereira, 1-0; Nigel Davies - Luís Galego, 0,5-0,5; Kevin Spraggett - Rui Dâmaso, 1-0; Jaan Eslon - José Pinheiro, 0,5-0,5.

Tribunal da FIA com uma batata a escaldar

Senna ou Prost: decisão na 6.ª feira

O apelo de Ayrton Senna contra a sua desqualificação no Grande Prémio do Japão de Fórmula Um será analisado 6.ª feira, em Paris, anunciou a Federação Internacional Automóvel (FIA). Um tribunal especial (composto por três representantes de federações nacionais de desporto motorizado) discutirá os apelos de Senna e da Maclaren contra a sua desqualificação em Suzuka. Senna (que precisa da confirmação do triunfo em Suzuka para poder revalidar o título mundial) foi desqualificado na sequência de um choque com o seu colega de equipa Alain Prost. Tal como noticiámos, o acidente afastou Prost da prova, mas a desqualificação de Senna alguns minutos depois de ter concluído o Grande Prémio do Japão em 1.º lugar, presenteia o seu rival francês com o título de campeão do Mundo o 3.º da carreira de Prost.

A posição do tribunal sobre o recurso apresentado por Senna e pela escuderia britânica poderá confirmar a vitória do francês Alain Prost (também da MacLaren) no Mundial de Condutores, ou adiar a decisão até à última prova da temporada, na Austrália. No entanto, seja qual for o julgamento este novo caso no mundial de Fórmula Um veio pôr em causa a credibilidade de um campeonato agitado por uma série de questões e apelos que acabaram por centrar mais as atenções nas decisões administrativas do que na competição automóvel.

Para já, depois das sucessivas provas de rivalidade entre os dois homens da McLaren, este novo caso levou a própria escuderia a envolver-se publicamente no conflito para apelar a favor de um dos pilotos contra o outro. Com o recurso a favor de Senna, a McLaren pretende continuar a ter na equipa o campeão do Mundo de Fórmula Um, evitando dar esse «bónus» à Ferrari, que será a equipa de Prost na próxima época.

Para manter intactas as possibilidades de revalidar o título mundial, o piloto brasileiro tem de convencer o tribunal da FIA de que não cometeu qualquer infracção punível com desqualificação mas, se isso acontecer, a justiça e integridade dos responsáveis pelo desporto automóvel será certamente contestada. Tal como na polémica gerada à volta do Grande Prémio de Portugal (há cerca de um mês) que culminou com a desqualificação de Mansell e suspensão por uma prova, as opiniões vão continuar a estar divididas.

MODALIDADES

Lola muda de pilotos

A escuderia de Fórmula Um, Lola, anunciou ter contratado dois novos pilotos para a época de 1990, durante a qual será suportada economicamente por uma firma nipónica.

O japonês Aguri Suzuki, que teve este ano uma estreia infeliz na Fórmula Um pela Zakspeed, será o piloto principal da escuderia na próxima época – revelou Gerard Larrousse, «manager» da equipa, após a primeira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio do Japão.

O segundo dos Lolas, que continuarão a ser impulsionados por motores Lamborghini, será entregue ao francês Eric Bernard, um dos pilotos mais em evidência na presente época de F. 3000.

«Em 1990, queremos estar entre as cinco melhores equipas» – disse Larrousse, adiantando que a equipa será apoiada pela empresa Espo Corporation, passando a designar-se por «Espo Larrousse F1».

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

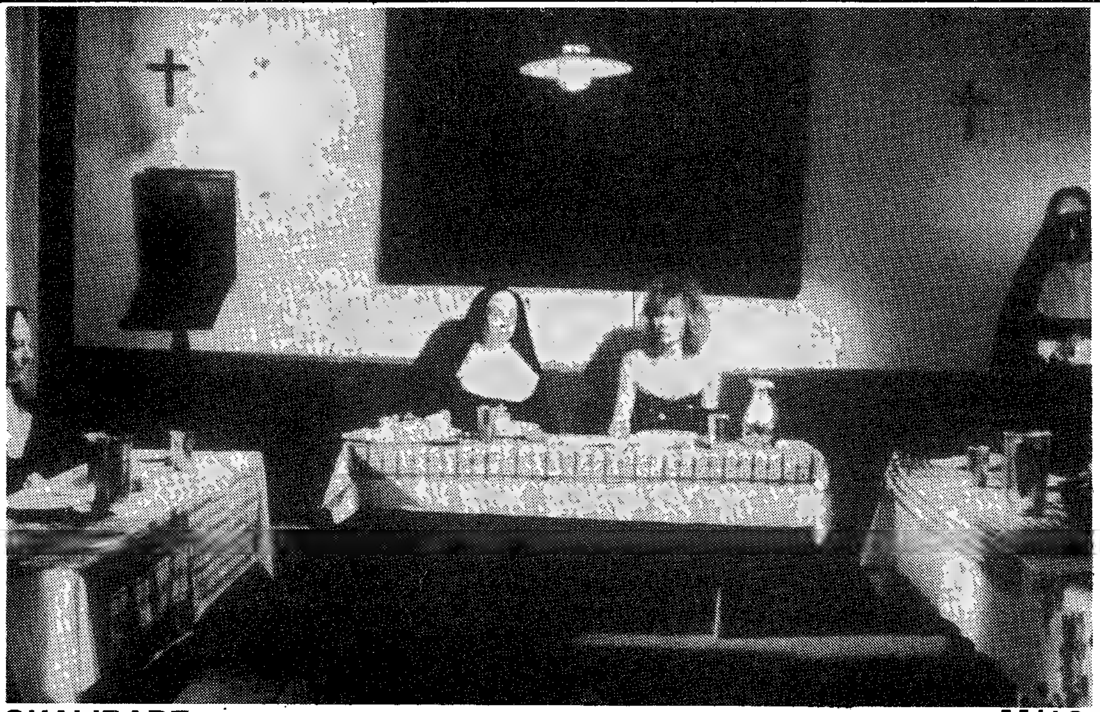
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

Amoreiras 8

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto M/16
NEGROS HÁBITOS
Pub.

Amoreiras 10

Encerrado para melhoramentos

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

SULKA A ESTRELA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SERENA – A RATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

UM BEIJO DEFRONTE DO ESPELHO
18.30h
A RAZÃO PORQUE MATOU
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha

FÚRIA CEGA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

YAABA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio
– T. 555134

CAÇA GOSSA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

INSPIRAÇÕES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

A SEITA WUDANG
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3686

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Profissão: Duro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Assalto na Noite», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso de pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso de pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Indiana Jones e Grande Cruzada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Rubi de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

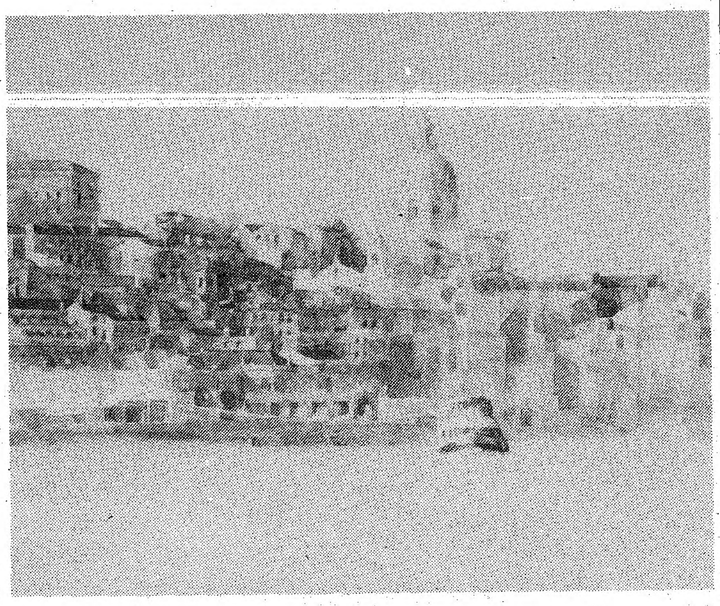
ALMADA – Incrível Almadense – «Jovens, Belas e Loucas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.30, 18.15 e 21.30h

COVA DA PIEDADE – Zomble 3-A – «A Ira do Tigre» (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Irmãos de Fogo», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

PAULO OSSIÃO NA HOLLY



Encontra-se patente na Galeria Holly - Largo da Trindade nº 17 - uma exposição de aguarelas da autoria de Paulo Ossião, que pode ser visitada até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas-feiras entre 15 e as 19 horas e 30.

Nascido em Lisboa em 1952, Paulo Ossião conta já no seu activo com um número bastante significativo de distinções: três primeiros prémios de Aguarela (1981-83-87 no Rotary Club de Sintra), cinco menções honrosas (nos Salões de Outono do Casino Estoril entre 1981 e 1985), menção honrosa de Mérito Olissiponense (1981, no Palácio Foz), Prémios Região de Turismo do Nordeste Transmontano e Câmara Municipal de Oeiras (7º Salão de Outono do Casino Estoril), Membro do Instituto Europeu de Aguarela. O artista está representado nas Câmaras Municipais de Lisboa, Sintra, Oeiras, Viana do Castelo e Seixal; nas Regiões de Turismo do Nordeste Transmontano e do Alto Minho; no Museu Diogo Gonçalves, no Instituto Europeu de Aguarela e ainda em várias colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro.

Expondo desde 1981, Paulo Ossião ultrapassou já a dúzia de mostras individuais, participando ainda em mais de trinta colectivas, no país e em Madrid, Bruxelas, Otawa, Praga, Paris e Rio de Janeiro.

Paulo Ossião: um currículo muito apreciável, justificativo da qualidade - geralmente reconhecida - da sua obra.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto de 300 peças de ouro, núcleo denominado "Tesouro Pré-Histórico", que se encontrava à guarda do Banco de Portugal.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" - entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Joias" de Ana Fernandes; como "Joia do Mês," peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 27 de Outubro, a exposição "Crónicas sobre Portugal (1493-1949) - Viajantes, Cientistas e Literatos Alemães Narram Assuntos Portugueses"

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): "Jovem Pintura Portuguesa", uma selecção de 43 obras de alunos finalistas das nossas escolas de arte.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS (Belém): a exposição dos trabalhos do concurso "Uma (Lis) boa Ideia", uma realização da Associação Juvemédia e Câmara Municipal de Lisboa.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Artbolsa" apresenta uma exposição colectiva de artes plásticas.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebridades mundias. até 12 de Novembro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Exposição retrospectiva de Malangatana, organizada pela SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Desenho de Manuel Alarcão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e sábados e domingos das 15 às 18, Pintura de António Bretaño Pestana.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (sede nacional): até 25 de Outubro, das 14 às 20 horas, uma exposição de cerâmicas organizada pela Associação Portuguesa de Cultura e Pintura em Porcelana.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice suborninadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Napoles do Século XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, nos dias úteis das 10 às 19,30, desenhos de Dominique Schmit.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 4 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de José Augusto.

GALERI A SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela de Sena.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Armanda Duarte

EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19, sábados das 10,30 às 13 edas 16 às 19, Pintura de Ayres Ferreira.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 28 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Miguel.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Calçada Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Rui Rosa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 2 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Conheces esta estrada?", pintura de Manuel Vilarinho.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e ás segundas das 15 às 19,30, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 25 de Outubro, diariamente excepto domingos e feriados, das 14 às 20, Pintura de Martinez. No Espaço B, "Patchwork louco" de Graça Arima

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel Costa Cabral (1984-1989).

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Ouitubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo" de Miguel Palma.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - "Arquitectura de Chicago" e Obras de Bernardo Marques.

CENTRO UNESCO DO PORTO: até 27 de Outubro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta a exposição de Pintura "Silêncios" de Helena Santos.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosério, 125-Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e catalã, de Anthony Caro.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, a exposição "Arte Portuguesa Contemporânea" que reúne pintura, escultura e desenho de Ângelo de Sousa, António Cruz, Cargaleiro, Fernando Lanhas, João Cutileiro, José Guimarães, Júlio Pomar, Júlio Resende, Luís Dourdil e Nadir Afonso.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): escultura e desenho de Alberto Carneiro "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Outubro, Pintura de Pedro Casqueiro.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria de Arte /Café des Arts, desenho e pintura de José Viana.. Patente das 14 às 20.

MATOSINHOS (EXPONOR): a exposição intitulada "O Porto e Outras Terras do Norte", organizada pela AIP no âmbito das comemorações do seu 140º aniversário.

SANTO TIRSO (Museu Municipal Abade Pedrosa): até 25 de Outubro, a exposição do artista tirsense José de Andrade "O Pó de Oiro do Caminho" - fotografia e fotopintura.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 3633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADODRES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 822580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 8591205); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R.Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 7590942); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHLEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**; Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, A. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 560223); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 8142553); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO — AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008).

Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Moreira**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera,** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende,** R. Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971022). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia,** L. Mercado, 3 (T. 4350905). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria,** L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **APELAÇÃO: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia,** Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse,** Calçada Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Colares,** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares,** R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva,** Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs. às 17.30, sessões especiais para estudantes

«MARCO MILHÃO«, de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

Grupos de teatro do Porto

De 26 a 29 de Outubro

«GOTA DÁGUA«, de Chico Duarte e Paulo Pontes. Pela **Seiva Trupe**. Encenação: Ulysses Cruz.

De 3 a 6 de Novembro

«DANÇA DE RODA«, de Arthur Schnitlzer. Pelos **Comediantes**. Encenação: João Paulo Costa.

Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.
Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«O FILHO DO AR«, de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setúbal — Teatro de Bolso

6.ªs e sábados, às 22.00

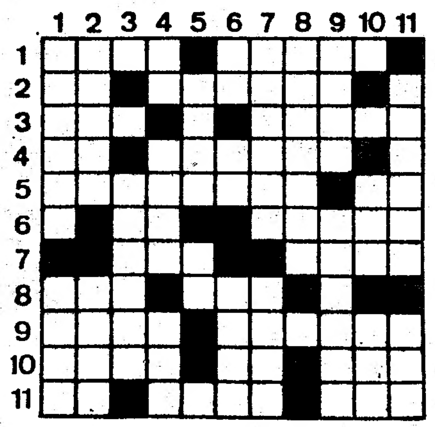
«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação e música: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganilho, Fernando Casaca, João Victor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 590

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Expele cuspo.
2 Pátria de Abraão. Aguçai.
3 Herdade delimitada por marcos. Cabrito de um ano.
4 O lado do vento. Triste (fig.).
5 Dissipar. Vi.
6 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pavio.
7 Unidade monetária do Japão. Triturar.
8 Utensílios domésticos. Ferro temperado.
9 Cidade da Grécia. Cinge com os braços.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Batráquio. Rio de Portugal.
11 Preposição e artigo. Amanhã (ant.). Suspiros.



VERTICAIS:

1 Roubo de casa (gir.). Um dos Estados do Brasil.
2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Jarro (planta).
3 Penoso.
4 Miriare. Equipe. Donzela de Orleães.
5 Cume. Sódio (s.q.).
6 Cério (s.q.). Prata (s.q.). Rosto.
7 Rezaram. Espécie de mangueira do Gabão (pl.).
8 Esgotem (fig.).
9 Brinquedo em forma de pêra que gira apoiado num bico. Doce de coco.
10 Pronome pessoal complemento. Tomba.
11 Imitar. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 589

HORIZONTAIS:

1 Tas. NÃO. MCC.
2 Atam. Iró. HÁ.
3 Remar. Arpas.
4 Dão. Errai.
5 Eva. DIA. SEM.
6 Sés. Itu.
7 Fia. Arc.
8 Afim. Oba. Io.
9 Luto. Carepa.
10 Ulano. Damas.
11 Nomes. Asa.

VERTICAIS:

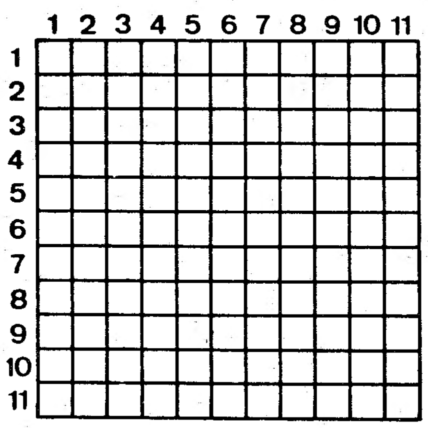
1 TARDE. Falun.
2 Ateava. Fulo.
3 Samoa. Fitam.
4 Ma. Simone.
5 Rédea. Os.
6 Aí. Ris. Oc.
7 Orara. Abada.
8 Ora. Aras.
9 Pista. Ema.
10 Chá. Europa.
11 Casem. Cias.

PROVÉRBIO: Nó há dia sem tarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 777

HORIZONTAIS:

1 Opulência.
2 Reunir. Utensílio.
3 Sacerdotes budistas. Artigo definido (ant.).
4 Preposição e artigo. Grande beberrão (pl. e pop.).
5 Movera o colo.
6 Azáfama. Versejai.
7 Prostrar.
8 O mesmo que Sara (ant.). Em má hora (ant.).
9 Cidade do Japão. Cidade da Roménia.
10 Antiga capital da Birmânia. Esconda-se.
11 Ilha do mar Jónio. Escala.



VERTICAIS:

1 Recinto onde se recebe uma lição. Conjunção.
2 Recusa. Executa. Vossa alteza.
3 Víscera dupla. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
4 Indignado. Arara.
5 Despovoado.
6 Nome antigo da nota musical dó. Rénio (s.q.).
7 Espera resposta. Relata. Prata (s.q.).
8 Espécie de pano de linho, na Índia. Amofina.
9 Cidade checoslovaca da Boémia ocidental. Dançaram o samba.
10 Pronome pessoal. Carta geográfica.
11 Ventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 776

HORIZONTAIS:

1 Dalila. Mono.
2 És. Minas. Ar.
3 Sampaio. Amo.
4 Alim. Ciou.
5 Impo. Acuar.
6 Araçá. Rãs.
7 Rosada. De.
8 Ás. Violaram.
9 Matas. Usos.
10 Cós. Bata.
11 Sam. Caramba!

VERTICAIS:

1 Desviaram.
2 Asa. Osaca.
3 Mapas. Tom.
4 Imploravas.
5 Liai. Adis.
6 Animação. Ba.
7 Ao. Ca. Luar.
8 Ms. Cu. Casta.
9 Aiar. Roam.
10 Namoradas.
11 Orou. Sem. Já.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Música; **21.30**: O barítono Tito Gobbi; **22.15**: Recital de guitarra clássica, por Andres Rulens; **23.00**: Eurorádio; **00.40**: Música de câmara ao serão; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: **Tempo de desporto**; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00Rock em stock**; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

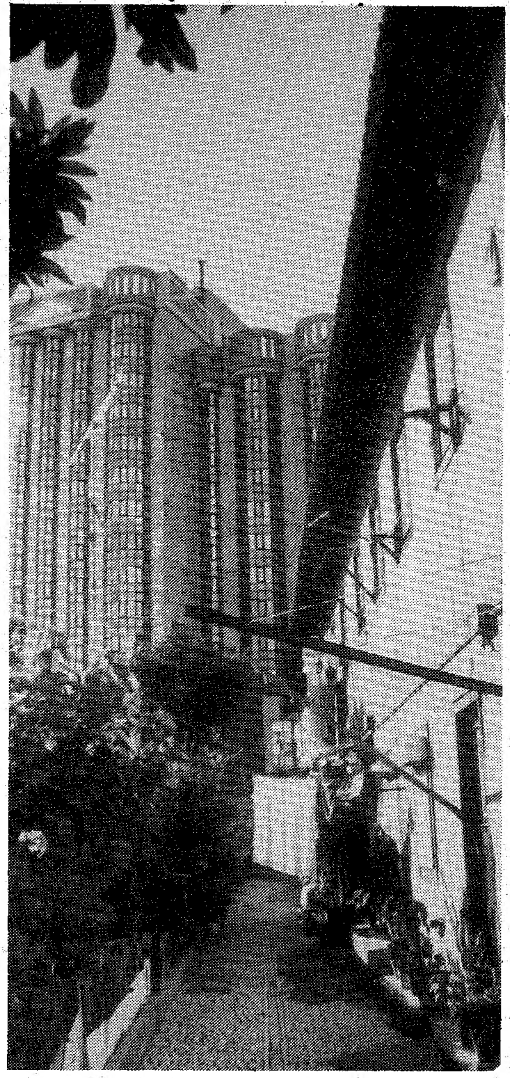
TELEVISÃO

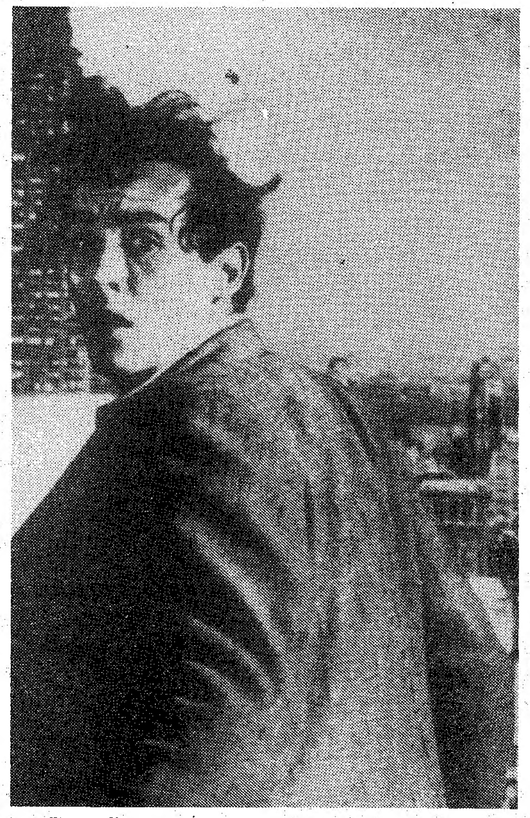
RTP 1

15.15 - Com Edmund Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Bairros Populares de Lisboa
«Amoreiras»: Foi o Marquês de Pombal quem, na segunda metade de setecentos , numa Lisboa em fase de expansão, lançou as bases das Amoreiras em terras da Quinta do Tavares e dos Oratorianos. Criou então o Bairro dos Fabricantes de Seda. A arborização do bairro com amoreiras fez-se em 1771, tendo o próprio Marquês de Pombal plantado a primeira árvore. Hoje, dessas amoreiras, já nenhuma existe. Ficou o nome. Jundo às Amoreiras está Campolide, bairro definido, como hoje o vemos, há apenas um século.
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 Direito de Antena
«Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroporto»
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Segredos do Mar
Bloco B - História das Invenções
16.50 - Os Filhos dos Flinstones
17.15 - Trinta Minutos Com...
Dr. José Barreiro Magalhães
17.45 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box
19.35 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.25 - Cine Magazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois
«Paradigma»: Neste telefime de origem alemã, vamos encontrar Vittorio Gassman num dos principais papéis. Nascido em Itália no ano de 1922, Gassman frequenta a Academia de Arte Dramática e estreia-se em 1943, em Milão, na companhia de Alda Borelli. Depois de alcançar um certo sucesso em palco, Vittorio Gassman estreia-se no Cinema em 1946 com Preludio d'Amore, de Giovanni Paolucci. No início da década de 50, merecem particular destaque três melodramas de carácter social que alcançaram significativo êxito: Arroz Amargo, de G. de Santis, Ana, de A. Lattuada e La Tratta delle Bianche, de L. Comencini. Mas, é na carreira teatral, desenvolvida em paralelo com o Cinema, que Gassman obtêm os maiores sucessos, sob direcção de Luchino Visconti. Em 1953, é contratado pela MGM e trabalha em Hollywood em quatro filmes. No ano de 1957, Monicelli é o cineasta responsável pela grande viragem da carreira do actor que, a partir de Gangsters Falhados, se dedica quase exclusivamente a papéis cómicos. Um filme de Krzystof Zanussi, com Benjamin Volz, Marie Christine Barrault, Vittorio Gassman e Erika Wackernagel. Fotografia: cor Duração: 104 minutos. Ano de realização - 1987

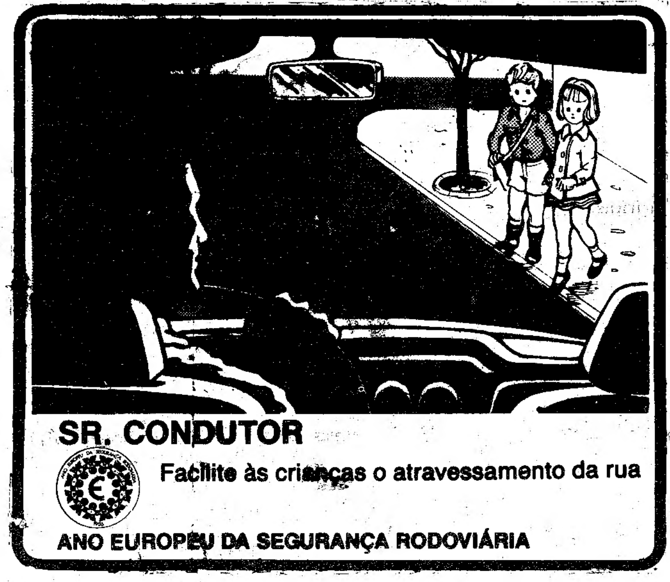

«Amoreiras»: na RTP1


«Paradigma»: na RTP2

AMANHA

RTP-1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal das Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - É Tudo Comédia
15.20 - Com Edmundo no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.20 - Sassaricando
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Fanny»
00.10 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Desenhos Animados
15.45 - Especial Desporto
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Aventura da Vida
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - Lusitânia Expresso
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.05 - Jornal das Nove
21.35 - Dona Beija
23.10 - Música n'América



DL
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Walesa não vai ao Chile

Lech Walesa, líder da central sindical polaca Solidariedade, anulou a visita que tinha prevista ao Chile, depois de o presidente Pinochet haver decretado o perdão de dois sindicalistas chilenos Manuel Bustos e Arturo Martinez, que tinham sido condenados a exílio interno e cuja libertação era o objectivo da visita do dirigente polaco.

Subsídios do IPC

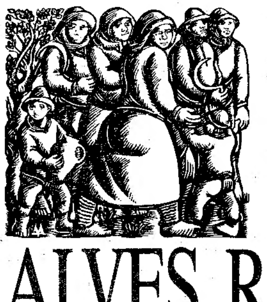
Foi nomeado o júri que apreciará os projectos concorrentes ao segundo Concurso Geral de Assistência Financeira à Produção Cinematográfica de 1989, do Instituto Português de Cinema.

Integram o júri: Luís de Pina, Augusto Seabra, Alexandre Manuel, Pedro Mendes de Abreu e António Reis.

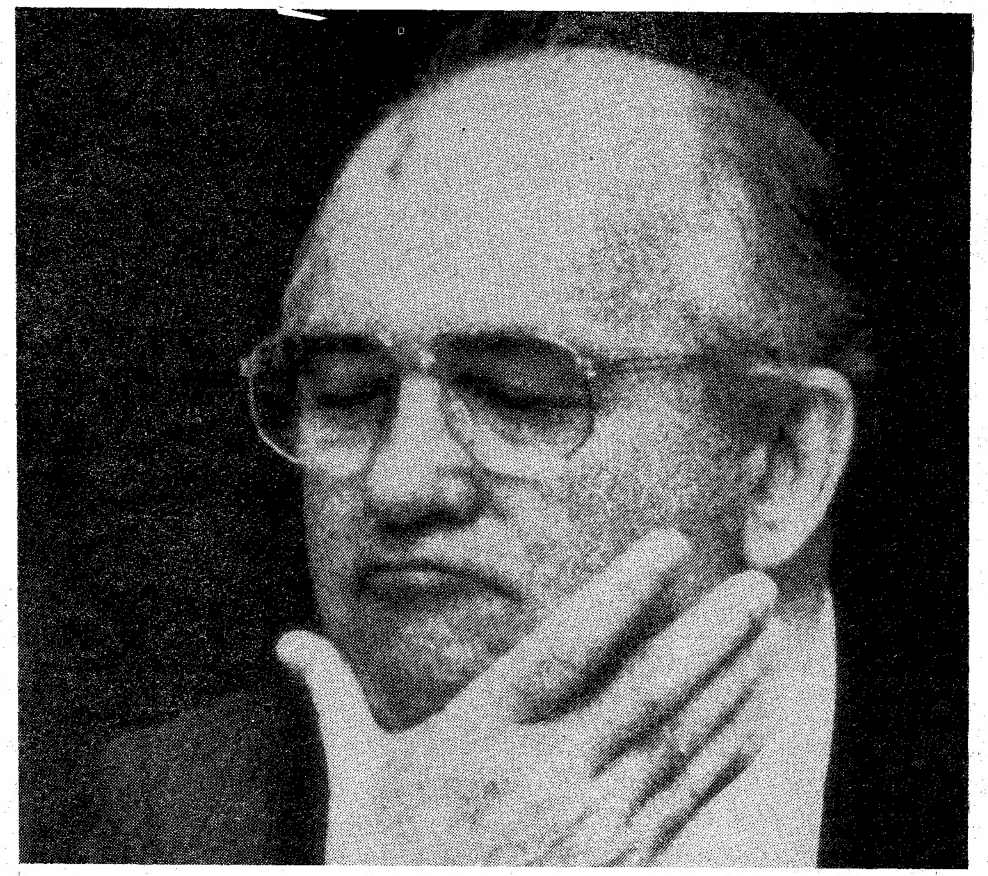
Os projectos concorrentes são dez: "Inês", por António José Martins; "A Estrela do Norte", por José Dias de Sousa; "Pequena Maldade", por Manuel Carvalheiro; "Sitiados", por Rui Filipe Torres; "Fedro", por Sérgio Trefaut Rodrigues; "Coitado do Jorge", por Jorge Silva Melo; "Setembro e Uma Ternura Confusa", por Cunha Telles; "Os Sobreviventes", por Edgar Pêra; "Jogos de Dama", por José do Nascimento e "Perfeito Como Nos Filmes", por António Costa Valente.

LOTARIA POPULAR

1º - 269414	1 500 000$00
2º - 241381	500 000$00
3º - 102243	200 000$00
4º - 025580	100 000$00
Terminações em 414	60 000$00
Terminações em 381	10 000$00
Terminações em 243	2 000$00
Terminações em 580	1 000$00
Terminações em 41,51,89 e 98	500$00


50 ANOS DE GAIBÉUS
ALVES REDOL
Concurso Nacional de Banda Desenhada
«A OBRA DE ALVES REDOL»
Jovens dos 10 aos 25 anos
3 GRANDES PRÉMIOS
Escalão A: 50 000$00 Escalão C: Material didáctico e
Escalão B: 40 000$00 Álbuns de Banda Desenhada
2.os e 3.os PRÉMIOS e DEZ MENÇÕES HONROSAS
Entrega dos trabalhos até 15 de Novembro
Pedidos de regulamento:
COOPERATIVA ALVES REDOL
Rua Almirante Cândido dos Reis, 58, 1º-D
2600 VILA FRANCA DE XIRA

D/E/C/A/R/A/S/



MIKHAIL GORBACHEV poderia ser um Dorian Gray ao contrário. Enquanto o segundo se via no seu retrato dia a dia mais velho e feio, Mikhail irá envelhecendo na realidade mas mostrando-se, no retrato que dele faz a política e a opinião pública internacionais, cada vez mais jovem ou, pelo menos, mais audacioso, com mais imaginação e mais poder de iniciativa. Assediado pelos dois grandes pesadelos que enfrenta na economia e na frente dos nacionalismos; obrigado a navegar cuidadosamente entre os conservadores que na URSS acham a Perestroika empreendimento demasiado e os círculos mais jovens ou rebeldes que criticam à Perestroika o ser pouco; Mikhail não perde vitalidade e disso deu prova, agora, uma vez mais, ao apoiar o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Shevardnadze. Declarou este, em pleno parlamento soviético, que a União Soviética está preparada para liderar a dissolução dos blocos político-militares do Pacto de Varsóvia e da Nato. E atirada esta «bomba», em que o assento deve ser colocado sobre a ideia de «liderar», Mikhail partiu com destino à Finlândia, para uma visita oficial de dois dias, onde - grande novidade no Protocolo finlandês - o próprio presidente da República, Mauno Koivisto, irá pessoalmente ao aeroporto para logo ali saudar o «jovem» Mikhail.

Juiz mantém prisão de estrangulador suspeito

O delegado do procurador da República da comarca de Cascais decidiu confirmar a prisão do jovem angolano de 28 anos, detido há algum tempo pelo Judiciária sob a acusação de ter assassinado, no passado mês de Julho, a inglesa Victoria Thomas. A decisão foi tomada após a recolha de novos elementos que intensificam a relação do cidadão angolano com o crime.

Uma dessas provas são as marcas de dentes encontradas nas pernas da vítima e que correspondem às particularidades do suspeito. A Polícia Judiciária não relaciona, contudo, o actual detido com os outros dois homicídios também ocorridos na zona de Cascais uns meses antes e que vitimaram a portuguesa Maria Antónia Velez, de 21 anos e a irlandesa Carmel MacGulagt, de 28 anos.

Loures mostra limpeza do rio Trancão

«Salvar o Trancão» é o nome do filme hoje exibido no final de uma visita às obras de despoluição da bacia hidrográfica daquele rio que a Câmara Municipal de Loures organizou. Os trabalhos, em curso desde o passado ano, têm sido suportados na sua totalidade por aquela autarquia

Orçadas em 6 milhões de contos aquelas obras, previstas para durarem 5 anos, incluem, entre outas intervenções, a ligação dos esgotos das ribeiras de Odivelas e da Póvoa à estação de tratamento local e a ligação dos colectores de esgotos de Moscavide, Portela e Sacavém à nova Estação de Tratamento de Águas Residuais, ETAR, de Beirolas.